

Simane

AMOR SEM TRAPAÇAS



ALISON MINGOT



SIMONE

Amor sem trapaças

ALISON MINGOT

Copyright: Postado em Amazon

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistemas de qualquer forma ou por qualquer razão, seja eletrônica, mecânica, fotocópia, gravada ou transmitida por outros meios sem a permissão do autor. Por favor, não participe ou incentive a pirataria deste material de forma alguma. Você não pode enviar este livro em nenhum formato.

CONTEÚDO DA NOVELA

CAPÍTULO 1: Um começo agitado

CAPÍTULO 2: Eu tenho uma oportunidade para você

CAPÍTULO 3: Chegou a hora

Capítulo 4: Eu gostaria que a babá fosse você

CAPÍTULO 5: Uma oferta muito tentadora

CAPÍTULO 6: Decisões que mudam vidas

CAPÍTULO 7: Eu pensei que as coisas seriam diferentes

CAPÍTULO 8: Extraído de um conto de fadas

CAPÍTULO 9: Casa nova, vida nova

CAPÍTULO 10: Uma deliciosa tortura

CAPÍTULO 11: As necessidades do chefe

CAPÍTULO 12: O primeiro encontro

CAPÍTULO 13: Não está noite

CAPÍTULO 14: É difícil, mas necessário

CAPÍTULO 15: Uma chama começou a queimar em seu coração

CAPÍTULO 16: Um telefonema desagradável

CAPÍTULO 17: Não há como voltar atrás

CAPÍTULO 18: O prazer lhes assustou

CAPÍTULO 19: Voltando a ser desejada

CAPÍTULO 20: Não há como resistir

CAPÍTULO 21: Uma noite muito longa

CAPÍTULO 22: Um segredo horrível

CAPÍTULO 23: A Cinderela em um encontro

CAPÍTULO 24: Uma faísca em seus olhos

CAPÍTULO 25: Você aceita?

CAPÍTULO 26: O sonho de todo pai

CAPÍTULO 27: Uma recepção calorosa

CAPÍTULO 28: O sentimento mais reconfortante do mundo

CAPÍTULO 29: O caminho certo a seguir

Capítulo 30: Uma surpresa desagradável

CAPÍTULO 31: O que mudou?

CAPÍTULO 32: É hora de escolher

Capítulo 33: Mostre-me o que você quer

CAPÍTULO 34: Tudo de que ela precisa

Capítulo 35: Uma visita inesperada

CAPÍTULO 36: Sem desvios, sem desculpas.

CAPÍTULO 37: Sim ou não

Capítulo 38: Você aceita?

CAPÍTULO 1: Um começo agitado

Simone suspirou, reajustando a alça de sua bolsa enquanto descia a rua. Ela acabara de terminar o turno de babá cuidando dos filhos de um de seus vizinhos. Ela começou a trabalhar como babá como uma maneira rápida de ganhar dinheiro enquanto estudava na faculdade, e ela gostou tanto que decidiu que era isso que queria fazer para ganhar a vida. Mesmo quando se formou em Contabilidade e Negócios Estrangeiros, descobriu que sua verdadeira paixão estava no cuidado de crianças e não em números.

Depois de se formar, ela tinha muito pouco interesse em conseguir um emprego na área de negócios, na verdade, ela enviou alguns currículos para as ofertas de emprego e, embora pagassem muito bem, ela inventava na hora das entrevistas que estava doente ou que não se encontrava na cidade. Infelizmente, Simone estudou essa faculdade para agradar seus pais, que eram muito mais conservadores e sempre a incentivaram a estudar uma faculdade que pudesse lhe dar estabilidade financeira no futuro.

Agora ele não estava mais na faculdade e tinha mais tempo para se dedicar a cuidar de crianças. De fato, de certa forma, era um tipo de negócio ou empreendedorismo e ela conseguiu isso de forma muito eficiente. Não ganhava tanto dinheiro quanto podia, porque muitas vezes as pessoas que seus filhos cuidavam não podiam pagar tanto quanto inicialmente pensavam, mas ela ainda assim o fazia, já que era mais do que dinheiro o que a motivava fazê-lo.

Embora Simone também precisasse do dinheiro, ela não se sentia capaz de exigir dinheiro das pessoas quando via que eles tinham somente o suficiente para sobreviver e sustentar seus filhos. Simone costumava dar às pessoas muitas facilidades e, como resultado, muitas vezes ela teve que viver uma vida difícil, mas não se importava. Ela se sentia bem assim com seu jeito de agir.

Tudo isso começou a mudar quando conheceu seu namorado, Alexandre Silva.

Alexandre era um jovem muito sociável, recém-saído da faculdade de direito.

Ele frequentava a mesma padaria que Simone ia de manhã e, em algumas ocasiões, haviam tropeçado na espera de seus cappuccinos. Simone gostou dele desde esse momento. Simone também se sentia atraída por ele, por causa de suas convicções e do fato de que ele era bastante atraente. Ela não conseguia deixar de paquerar ele quando o mesmo veio falar com ela em uma tarde chuvosa.

Não demorou muito para começar a namorar, e por um tempo Simone ficou muito feliz com o seu relacionamento. Eles fizeram planos para ter um futuro juntos, e Simone podia facilmente imaginar passar o resto da vida ao lado dele, até mesmo tendo filhos e comprando uma casa no sul do país. Isso só começou a se materializar quando Alexandre sugeriu que eles procurassem um apartamento e comessem a morar juntos como um casal.

Os pais de Simone não puderam conter a alegria; eles estavam muito animados por ela e por seu novo futuro com Alexandre. Eles amavam Alexandre, por que ele era um jovem respeitoso que estava constantemente avançando em sua carreira, e eles sabiam que ele daria estabilidade à vida de Simone. Essa estabilidade que tanto desejavam, e especialmente agora que eles sabiam que ela prefere cuidar de crianças ao atuar em sua carreira profissional no mundo dos negócios e da contabilidade. Simone estava feliz por seus pais terem apoiado tanto seu relacionamento com Alexandre, e ela estava ansiosa para ver onde o futuro promissor os levaria juntos.

Em algum momento, no entanto, depois de passar quase dois anos juntos, Alexandre começou a mostrar suas verdadeiras opiniões sobre o trabalho de babá de Simone. Ela, neste momento, a caminho de seu apartamento, sentia uma tensão nos ombros, imaginando o que iria dizer Alexandre quando lhe dissesse que estava sem dinheiro porque as pessoas que a contratavam não tinham dinheiro suficiente para lhe pagar pelas 4 horas de serviço de babá.

Alexandre tinha um bom emprego em um escritório de advocacia, então dinheiro não era um problema para ele. Mesmo assim, Simone se sentia incomodada por não ter o que considerava um "emprego de verdade". Ele muitas vezes a pressionava para procurar um emprego em um escritório, ou pelo menos para cobrar a quantia certa de dinheiro por seus serviços, mas Simone apenas se limitava a usar sua lista usual de respostas e escolher a mais apropriado para qualquer argumento que ele escolhesse usar.

Finalmente, Simone chegou ao seu prédio e subiu no elevador. Então ela foi até a porta do seu apartamento e abriu-a. Ela entrou em silêncio, olhando ao redor e ouvindo atentamente para ver se Alexandre já estava em casa.

Simone não viu nem ouviu nada, então suspirou de alívio, virando-se para fechar a porta que estava atrás dela. Ela colocou sua pequena carteira no cabide no corredor ao lado da porta e foi até a cozinha, pegando um copo do armário e enchendo-o com água da torneira.

Alexandre odiava quando ela fazia isso, já que ele dizia que a água da geladeira era filtrada e era melhor para a saúde dela. Simone sempre bebeu água da pia, desde pequena, e não tinha a intenção em ser do contra de Alexandre, mas era um mau hábito que a obrigava a fazê-lo mesmo na idade adulta e que ela não conseguia eliminar de sua rotina. Ela bebeu a água lentamente, deixando esfriar cada centímetro de sua garganta.

Quando terminou de beber toda a água, lavou o copo e colocou de volta no armário. Outra coisa que Alexandre odiava era deixar pratos sujos na pia, então ela não queria lhe dar mais motivos para ficar irritado quando ele chegasse em casa.

Depois disso, Simone decidiu começar a preparar o jantar. Ela sabia que Alexandre iria querer comer por volta das oito e sabia que levaria algumas horas para preparar tudo. Assim, Simone vestiu uma confortável calça de pijama, uma camisa bem solta e começou o processo de preparar o jantar. Ela colocou música em seu telefone para tornar o momento mais divertido e tentar esquecer o tempo ruim que certamente a aguardaria na hora do jantar.

Como ela esperava, Alexandre chegou em casa por volta das sete. A porta se abriu e Simone olhou para ela quando ele entrou e fechou a porta, dando-lhe um simples sorriso frio.

Alexandre cumprimentou-a, aproximando-se dela para lhe dar um beijo tranquilo na bochecha, como se fosse uma obrigação e não uma motivação.

"Ei", ela disse enquanto deixava suas coisas em uma peça de mobília do lado do corredor. "Como foi seu dia?"

"Bem, nada fora do comum", ele respondeu. "A mesma história, de sempre".

Simone assentiu, olhando para a comida que estava cozinhando.

"E você?" Alexandre perguntou, movendo-se para se apoiar no balcão ao lado do fogão enquanto cruzava os braços sobre o peito, demonstrando uma posição na defensiva.

"Tudo bem", ela respondeu.

"Que crianças você cuidou hoje?" Ele perguntou, e Simone imediatamente ficou tensa, sabendo que ele a estava preparando para outra série de perguntas desconfortáveis.

"Marcelo e Ronaldo", Simone respondeu calmamente, embora tenha visto Alexandre balançar a cabeça e apertar a ponte do nariz com o polegar e o indicador.

"Devo perguntar?", Alexandre disse mordendo o lábio e Simone suspirou, balançando a cabeça e virando-se para ele.

"Eu não sei o que você quer que eu diga", Simone respondeu calmamente. "Toda vez que você pergunta, a resposta é a mesma".

Alexandre apertou a mandíbula e balançou a cabeça.

"Isso é exatamente o que eu pensei que você ia dizer", ele suspirou.

"Então por que estamos tendo essa conversa?" Simone balançou a cabeça e voltou a prestar atenção na comida que estava preparando.

"Olha", Alexandre suspirou, em um tom de voz calmo. Simone sentiu ele colocar a mão no seu ombro, e ela se virou mais uma vez para olhá-lo.

"Há algo que eu quero falar com você, mas primeiro eu preciso tomar um banho", disse ele lentamente. "Podemos conversar sobre isso no jantar?"

Simone sentiu uma onda de ansiedade no estômago e se perguntou sobre o que a conversa seria. Será que Alexandre já ficou entediado com ela e quer terminar o relacionamento? Será uma nova bronca por sua contribuição econômica ser zero na casa?

Mesmo assim, Simone sabia que teriam que falar sobre o que quer que fosse em algum momento, e era melhor se livrar disso o mais rápido possível.

"Claro, não há problema", concordou Simone.

"Tudo bem", disse Alexandre. "Eu voltarei daqui a pouco".

Simone olhou pelo canto do olho quando ele saiu da cozinha e soltou um

suspiro no ar quando finalmente ele entrou no banheiro. Ela balançou a cabeça enquanto continuava cozinhando. Não havia sentido em se preocupar com o que ele tinha a dizer. Tudo o que eu podia fazer era preparar o jantar e estar preparada para ouvir com a mente aberta e, acima de tudo, tranquila.

CAPÍTULO 2: Eu tenho uma oportunidade para você

Depois de algumas horas, Alexandre saiu do chuveiro e vestiu calças largas e uma camisa verde. Sentou-se à mesa e Simone deixou o prato à sua frente e sentou-se em seu lugar habitual em sua pequena mesa.

Alexandre pegou um garfo e Simone fez o mesmo. Ela havia preparado carne e legumes no forno, todos acompanhados de arroz branco. Era uma das comidas favoritas de Alexandre e ela também gostava. Por um tempo, eles comeram ao mesmo tempo que ambos apreciavam o silêncio que se estendia entre eles.

No entanto, não durou muito até que Alexandre finalmente largou o garfo e olhou para ela do outro lado da mesa. Simone suspirou baixinho e soltou o garfo também.

"Eu sei que você ama o que faz", disse Alexandre. "E estou muito feliz que você seja capaz de ganhar dinheiro com isso".

Simone escutou em silêncio, acenando com a cabeça ao final de sua declaração.

"Mas você tem que admitir que o jeito que você está fazendo esse negócio não está sendo lucrativo", continuou ele. "Você não pode cobrar menos do que as pessoas, porque no final do dia nós dois ficamos mal humorados. Eu sei que nós dois temos dinheiro suficiente para fazer face às despesas, e até mesmo para nos dar alguns luxos. Mas o que iria acontecer se amanhã eu não posso mais trabalhar? O que faríamos então? "

Simone se segurou muito para não revirar os olhos.

"Nós já conversamos muitas vezes sobre esse tema Alexandre", disse Simone, mantendo a voz tão relaxada quanto possível.

"Eu não tenho como exigir uma quantia enorme de dinheiro quando eu sei que eles não podem pagar, eles continuam sobrevivendo com o pouco que têm, e se eu cobrar mais, os únicos afetados serão seus filhos. Para mim

deixar de ganhar alguns reais não me afeta. Algumas pessoas não podem se dar esse luxo”.

Simone achava que aquilo era um conceito de vida, e ficava chateada toda vez que precisava explicar para ele. No entanto, ela não podia culpá-lo. Alexandre cresceu em uma família de classe média moderadamente abastada e nunca sofreu com a falta de dinheiro.

Simone, no entanto, nem sempre teve tanta sorte. Ao crescer, sua família muitas vezes teve que passar muito tempo sem comida, aquecimento ou água. Simone sabia o verdadeiro valor do dinheiro e de todos os bens materiais. Ela estava grata por tudo que tinha e sabia que não deveria desperdiçar as coisas.

Simone sabia que as famílias que ela ajudava realmente precisavam, e que elas estavam em situações parecidas com a que ela tinha vivido. Para ela, era o mínimo que podia fazer, mas para eles, isso definitivamente fazia uma grande diferença.

Parecia que não importava quantas vezes tentasse explicar, Alexandre não conseguia entender o conceito.

"Tudo bem", Alexandre disse com um olhar de rendição em seu rosto. "Eu entendo perfeitamente a sua necessidade de ajudar as pessoas, ok? Eu acho, talvez que você precise pensar um pouco mais em si mesma”.

Simone queria responder, mas sabia que não fazia sentido.

"O que você disser", ela suspirou, querendo que a conversa terminasse naquele momento. Ela pegou o garfo e continuou a comer a comida que estava em seu prato.

"Simone", disse Alexandre, e Simone abaixou o garfo e olhou para ele novamente.

"Sim?" Ela respondeu rapidamente com sua voz aguda.

"Acho que tenho uma grande oportunidade para você", disse ele, e Simone ficou surpresa.

"Uma oportunidade?" Simone inclinou-se um pouco para a frente, apoiando os antebraços na mesa. Alexandre também odiava quando ela fazia isso, mas ela estava honestamente em um ponto em que ela não se importava se ele iria se incomodar ou não.

"Sim", Alexandre disse, e um pequeno sorriso começou a se formar em seu rosto. "Você conhece meu amigo Gabriel, aquele da empresa?"

Simone pensou por um momento e finalmente lembrou quem era o homem.

"É o cara loiro que veio com uma garota algumas noites atrás para tomar umas cervejas? Simone respondeu.

"Sim, o mesmo", os olhos de Alexandre se iluminaram um pouco. "Ele é assistente de um grande homem de negócios, chamado Felipe Maia".

Simone franziu a testa um pouco, sem ter certeza qual seria o rumo desta conversa.

"Bem, sendo seu assistente, Gabriel fica muito tempo com ele", continuou Alexandre. "Gabriel me disse que Maia está procurando uma babá. Uma excelente babá cujo o trabalho ele está disposto a pagar um bom salário por seus serviços".

Simone ergueu as sobrancelhas.

"Oh, sim?", Ela perguntou timidamente.

"Sim", confirmou Alexandre. "E tomei a liberdade de dizer a Gabriel para dizer a Maia que ele tinha uma recomendação maravilhosa".

"Alexandre", Simone franziu um pouco a testa. "Você não deveria ter feito isso sem primeiro falar comigo".

"Eu sei, eu sei", Alexandre cruzou a mesa e colocou a mão de Simone na sua. "Me desculpe, eu fiquei um pouco empolgado neste momento, mas me diga, o que você acha disso?"

Simone pensou por um momento enquanto suas sobrancelhas franziam. Realmente seria uma boa oportunidade. Ganhando mais dinheiro, ela podia se dar ao luxo de reduzir os preços de seus outros clientes e, ao mesmo tempo, apaziguar as contínuas reclamações de Alexandre. Talvez então eles pudessem voltarem a ser felizes como antes.

Na pior das hipóteses, ela poderia pelo menos tentar, e se não funcionasse, teria que encontrar outra solução ou outro emprego.

"Acho que seria uma ótima idéia", disse Simone.

"Ótimo!" Alexandre exclamou, mostrando seus dentes brilhantes em um

sorriso. "Porque eu já marquei sua entrevista com ele, é amanhã às dez da manhã, antes de você ter que cuidar dos filhos de Nelson".

Simone estava um pouco desnorteada e sua irritação era nítida em seu rosto.

"Eu sei, eu sei", Alexandre disse enquanto levantava as mãos em um gesto de inocência. "Eu deveria ter falado com você primeiro, mas eu realmente acho que isso vai ser bom para nós. E eu sei que se esse cara te vê e conversa com você ele irá perceber a experiência que você tem e o quanto você é boa com as crianças, certamente ele irá te contratar".

A mente de Simone estava mais do que sobrecarregada, e ela balançou a cabeça enquanto tentava processar tudo. Ela se levantou ao mesmo tempo em que colocou o guardanapo na mesa.

"Olha", ela disse, sua voz misturada com um suspiro profundo. "Isso é uma decisão muito precoce e há muita coisa em que eu tenho que pensar, ok? Eu só preciso de um tempinho para pensar sobre isso antes da entrevista amanhã".

"Eu entendo", Alexandre assentiu, com um olhar arrependido.

Simone respirou e adotou um tom calmo.

"Vou tomar um banho e depois conversamos", disse Simone.

"Vou colocar as sobras no lixo e lavar a louça", disse Alexandre, oferecendo um sorriso. Simone não sorriu de volta, mas se sentiu um pouco satisfeita.

"Obrigada", ela disse, e se virou para entrar em seu quarto.

Ela foi ao banheiro, e trancou a porta. Tirou as roupas e as jogou na cesta, depois abriu a torneira de água quente. Uma vez que a temperatura estava a seu gosto, ela entrou e começou seu banho relaxante.

Enquanto ela tomava banho, ela se deixou levar pelos pensamentos da oportunidade que Alexandre encontrara para ela. Claramente ele a pegou desprevenida, e ela desejou que ele tivesse perguntado se era algo que a interessava antes que ele se adiantasse e coordenasse uma entrevista.

No final, no entanto, ela sabia que era uma ótima ideia. Alexandre estava certo. Desta forma, ela poderia ganhar dinheiro suficiente para satisfazê-lo e ainda ser capaz de ajudar as pessoas que precisassem dela. Parecia uma situação ganha-ganha. Pelo menos ela poderia ir para a entrevista e ver como

ela iria se sair. Afinal, ela pode nem ser selecionada para o trabalho.

Depois do banho, Simone saiu do chuveiro e pegou uma toalha que usava para secar a água da sua pele macia. Ela sacudiu algumas gotas de água do cabelo e depois os secou.

Ela começou o processo de hidratar a pele com loções e cremes e, quando terminou, saiu do banheiro e foi até o armário. Ao atravessar a sala, ela viu Alexandre deitado na cama. Ele usava óculos de leitura enquanto lia um livro sobre leis.

Simone vestiu shorts e uma camisa sem mangas, depois se sentou ao lado da cama. Quando ela foi para a cama, ela conseguia vê-lo olhando para ela.

"Bem, o que você decidiu?" Finalmente lhe perguntou, e ela percebeu que ele estava ansioso para saber qual seria sua resposta.

Simone simplesmente olhou para ele por um momento, depois soltou um suspiro e sorriu.

"Eu decidi ir nessa entrevista", disse ela.

Alexandre sorriu largamente e se inclinou para lhe dar um beijo tranquilo em seus lábios.

"Estou tão feliz por você ter tomado essa decisão", disse ele, e Simone ouviu o tranquilo tom de vitória em sua voz. "Vai dar tudo certo".

"Você acha que sim?" Simone perguntou levantando uma sobrancelha. Ela se aproximou um pouco mais de Alexandre, pressionando seu corpo tranquilamente contra o dele.

"Quero dizer, não vejo por que não daria", disse ele. "Você é, sem dúvida, uma das pessoas mais experientes que provavelmente encontrará".

"Humm" Simone murmurou, pegando o livro das mãos de Alexandre, colocando-o sobre o criado mudo, em seguida, descansando a mão no peito. Ela viu que os olhos de Alexandre estavam confusos olhando para ela e Simone mordeu o lábio enquanto movia lentamente a mão pelo torso de Alexandre.

Simone estava muito consciente de que ultimamente eles não tinham tido muito sexo. O que não a deixava nada feliz. E mesmo a rapidinha em que fizeram a última vez, Alexandre parecia fazer sexo apenas por obrigação, e

ele foi o único que terminou satisfeito.

Simone esperava que, uma vez que concordara com a entrevista, ele estaria mais aberto à ideia de fazerem sexo nessa noite. Simone já podia sentir que seu corpo estava sentindo desejo e tinha sua respiração cada vez mais agitado, enquanto acariciava com a ponta dos dedos a camisa de Alexandre, e logo em seguida, começou a deslizar por sua pele.

"Heeey," Rafael exclamou quando ele a parou, agarrando seu pulso e puxando-o de dentro de sua camisa. "Está ficando tarde, tenho um longo dia pela frente e você tem uma entrevista.

Simone assentiu com a cabeça e tentou empurrar a sensação de decepção de sua mente. Ela sabia que não faria sentido discutir. Ela voltou ao seu lugar habitual na cama e deitou-se, encolhida debaixo das cobertas.

Alexandre se inclinou e deu-lhe um beijo na testa.

"Boa noite", ele disse tranquilamente e deitou ao lado dela, estendendo a mão para desligar a lâmpada de cabeceira.

"Boa noite", Simone disse calmamente enquanto o quarto escurecia.

Simone sentiu Alexandre virar para o lado oposto dela. Silenciosamente, ela deslizou a mão entre suas pernas, até tocar sua vagina e como ela tinha feito isso por tantas noites, mordeu o lábio enquanto silenciosamente entregava-se ao desejo que se acumulara dentro dela.

Era a única maneira que ela poderia satisfazer seus desejos carnavais de alguma forma. Alexandre nem sempre foi frio, mas ultimamente o relacionamento estava se transformando em uma rotina que nenhum deles suportava, mas claramente era Simone a mais afetada. Ela não podia imaginar em suportar uma vida ao lado de Alexandre se as coisas continuassem iguais ou piores.

Talvez a entrevista possa ser a chave para reviver o fogo que existiu entre eles.

Agora não tinha mais nada para fazer a não ser fechar os olhos e tentar descansar.

CAPÍTULO 3: Chegou a hora

~ ~ ~ *Na manhã seguinte ... 06:45* ~ ~ ~

Simone foi subitamente acordada pelo som do alarme do celular de Alexandre. Ela abriu os olhos lentamente e com preguiça, já que não está acostumada a ter que acordar com aquele som desanimador. Ela resmungou e se aconchegou com os cobertores, tentando se esconder da luz e do barulho enquanto Alexandre acendia uma lâmpada.

"Bom dia", disse Alexandre, quando ele se virou para o lado com uma voz alegre, e lhe deu um beijo na bochecha e gentilmente tocou suas costas com a mão.

Simone, um pouco surpresa pela súbita demonstração de afeto, virou-se para ele.

"Bom dia", ela murmurou, dando-lhe um sorriso com um despertar tão agradável.

"Depressa, saia da cama!" Alexandre disse apressadamente, empurrando-a um pouco para o lado. "Você tem que se apressar, você não pode chegar atrasado para a sua entrevista!"

Agora Simone entendia tudo. Aquela demonstração de afeto andava de mãos dadas com a emoção que Alexandre sentia pela entrevista que aguardava Simone. Ela não estava muito confortável com a idéia de ter que interagir com pessoas logo pela manhã. Por outro lado, era muito provável que num futuro próximo ela tivesse que se acostumar com isso, e hoje era um bom momento para começar a praticar.

Com um longo suspiro, levantou-se da cama e foi ao banheiro para urinar e aliviar a pressão na bexiga. Então ela pegou a escova elétrica da prateleira e começou a escovar os dentes para finalmente enxaguar o rosto com muita água fria.

Simone continuou com sua rotina normal, embora ter Alexandre a seu lado este horário era algo que ela teria que se acostumar. Alexandre se encarregou

de escolher uma roupa bastante profissional para a entrevista de Simone. Ela lhe deu olhou com surpresa antes de dizer qualquer coisa. Mas Simone particularmente amava essa roupa, então ela não disse nada sobre a escolha dele.

Ambos estavam prontos para começar o dia e, enquanto Simone pegava sua bolsa, Alexandre segurou a porta para ela enquanto saíam do apartamento. Simone bocejou por causa do sonho que ainda a perseguia enquanto se dirigiam para o elevador.

"Acorde!" Alexandre disse animadamente ao seu lado. "Este vai ser um grande dia para você, tenho certeza".

Simone apenas bocejou. Ao contrário de Alexandre, Simone estava muito menos animada por estar acordada tão cedo, quanto mais enfrentar uma entrevista. Em sua mão, ela tinha sua pasta pequena que continha seu currículo e algumas recomendações de seus clientes anteriores. Ela estava cansada demais para sentir qualquer emoção real, mas se sentia relativamente calma com tudo que isso implicava.

Afinal, ela fez isso por Alexandre, ele queria mais do que ela. Se fosse por ela, ela ainda estaria dormindo em sua cama quente. No entanto, ela pensou que pelo menos ela tinha que fazer esse pequeno esforço para acalmá-lo. Sua idéia era fazer a vontade de Alexandre para talvez ele a deixasse em paz e parasse de fazer suas perguntas indesejáveis, pelo menos por um tempo.

Assim que saíram do apartamento, pegaram um táxi para o prédio onde Simone tinha a entrevista, que era o mesmo em que Alexandre trabalhava.

Não demorou muito para chegarem ao destino e ela podia sentir Alexandre ficando cada vez mais nervoso à medida que se aproximavam.

"Bem, o escritório de Felipe Maia está no 28º andar, no último piso", Alexandre disse enquanto subiam pelo elevador. "Você vai encontrar uma secretária chamada Elisa que estará esperando por você, então vá até sua mesa".

Simone fez que sim com a cabeça para indicar que ela havia entendido.

"Pode ser que você tenha que esperar, chegamos um pouco cedo", disse ele, com evidente desconforto. "Mas não muito cedo, talvez Felipe não goste de que você não tenha chegado cedo".

"Tranquilo Alexandre. Eu tenho certeza de que estamos no horário, tudo vai ficar bem", Simone disse calmamente, querendo que ele se acalmasse por um segundo.

Eles estavam no elevador junto com outras pessoas. Alexandre apertou o botão para o andar do seu escritório e apertou o botão para o último andar.

"Só não se esqueça de estar calma e relaxada", destacou Alexandre, mas seu tom não refletia nenhuma dessas características. "Seja natural, tenho certeza de que você conseguirá o emprego depois da minha recomendação pessoal, e ainda mais se mostrar a ele tudo o que sabe".

"Farei o melhor que puder", disse Simone, deixando evidente algum desconforto em seu tom de voz.

"Sinto muito", Alexandre soltou um suspiro. "Eu só quero que tudo saia bem".

Simone sentiu uma leve onda de culpa por sua própria impaciência.

"Eu sei", ela suspirou e gentilmente apertou a mão de Alexandre. "Eu sei que isso significa muito para você, e não quero que pense que estou fazendo isso por obrigação. Isso é importante para mim também, e eu vou me comportar a altura da sua recomendação".

Alexandre sorriu e se inclinou para beijá-la na testa.

"Fico feliz em ouvir isso", disse ele.

O elevador emitiu um sino tranquilo e as portas se abriram lentamente.

"Eu fico aqui," Alexandre suspirou, e Simone ouviu um pouco de tensão em sua voz. "Você sabe o que fazer?"

Simone assentiu e sorriu para ele.

"Eu vou ficar bem", ela assegurou. "Tenha um bom dia no trabalho".

"Eu vou ter", disse ele. "Me ligue quando terminar a entrevista! Eu quero que você me conte tudo".

"Eu te ligo", Simone concordou. "Eu te amo".

"Eu também te amo", Alexandre sorriu e saiu do elevador.

Simone soltou um suspiro de alívio quando finalmente Alexandre se foi. Ela

o amava, mas ele era um pouco obsessivo quando se tratava de confiar nela para fazer alguma coisa. Uma parte dela queria que Alexandre confiasse nela como a mulher adulta que era. Mas outra parte dela reconhecia que ele provavelmente só agia dessa maneira porque se importava e desejava o melhor para o futuro deles juntos.

No entanto, Simone teve que parar com esses pensamentos, já que ela tinha que começar a se preparar mentalmente para a entrevista. Enquanto o elevador subia até o último andar, ela concentrou e analisou todas as possíveis perguntas que Felipe Maia poderia fazer e criou um conjunto de possíveis respostas para elas.

Embora a idéia era ser a mais natural possível, não pensar nas possíveis respostas lhe dava a oportunidade de ser ainda mais natural e não estar pensando em histórias que Felipe Maia não iria gostar de escutar.

Apenas alguns segundos se passaram e o elevador novamente emitiu a melodia indicando que havia chegado ao seu destino. Com um baque macio, as portas do elevador se abriram, dando visão para um pequeno lobby com um grande balcão de recepção, uma fileira de cadeiras de veludo, um sofá e uma enorme janela com a vista para a cidade inteira. Simone sentiu uma onda de nervos quando se aproximou da imponente e elegante escrivania da secretária. Quando ela se aproximou, a mulher atrás da mesa, presumivelmente Elisa, olhou e sorriu para ela.

"Bom dia", disse a mulher que deve ter cerca de 40 anos. "Como posso ajudá-la?"

"Oi", Simone a cumprimentou gentilmente. "Eu sou Simone Seixas, tenho uma reunião com o Sr. Maia às dez".

"Oh, claro", Elisa deu-lhe um sorriso. "Bem na hora. O Sr. Maia acabou de entrar. Deixe-me dizer-lhe que está aqui, e provavelmente ele irá começar a sua entrevista um pouco mais cedo. Sente-se eu vou estar de volta em um momento".

"Obrigada", sorriu Simone, um pouco surpresa com a cortesia da secretária. Sentou-se na beira de uma cadeira próxima e respirou fundo para acalmar os nervos que haviam começado a flutuar em seu estômago. Segurou sua bolsa marrom e fechou os olhos.

"Senhorita Seixas?" Simone ouviu a voz de Elisa ao longe e imediatamente olhou para o lado. "O Sr. Maia irá atendê-la agora".

Simone acenou com a cabeça e lhe deu um sorriso, levantou-se e se aproximou da porta.

Ela foi ao encontro de Elisa que estava segurando a porta com um sorriso agradável no rosto.

"Apenas relaxe e fique calma," Elisa aconselhou, colocando uma mão reconfortante em seu ombro. "Seja você mesma, se há algo que ele não pode suportar é que as pessoas tentam enganá-lo".

Simone piscou, mais do que um pouco surpresa com o conselho que está completa estranha estava dando a ela. Foi muito reconfortante, e fez Simone se sentir muito mais segura.

"Muito obrigado", disse Simone, demonstrando sua óbvia gratidão no tom da sua voz.

"Não há de quer senhorita", sorriu Elisa. "Está pronta?"

Simone respirou de novo e depois assentiu. Elisa abriu a porta e Simone entrou.

Capítulo 4: Eu gostaria que a babá fosse você

Ao colocar os pés no escritório, Simone teve que trabalhar duro para evitar que seu queixo não caísse. Ele já tinha escutado falar do ilustre Felipe Maia, de sua inteligência e caráter, mas nunca teve o prazer de ver o homem pessoalmente.

O homem era absolutamente lindo. Embora ele estivesse se aproximando de uma idade madura, ele permaneceu em boa forma, seu terno perfeitamente adaptado serviu para mostrar seu físico trabalhado. Sua pele estava mais bronzeada do que ela imaginava, e seus olhos quase negros pareciam brilhar com sua própria luz. Seu rosto estava emoldurado por uma barba bem arrumada e seu cabelo estava cuidadosamente ficando grisalho pelos anos de vida.

"Bom dia, senhorita Seixas", ele a cumprimentou com uma voz tranquilo e baixa. "Eu vejo que você é pontual, eu já tenho uma primeira boa impressão de você".

Simone quase teve que mover a cabeça para reorientar sua mente. Afinal, ela estava aqui para uma entrevista profissional por recomendação do próprio namorado. Não estava aqui para admirar seu empregador.

"Obrigada", Simone sorriu, tentando não trair os seus nervos, ou os caminhos que sua mente tinha tomado.

"Por favor, sente-se", disse Maia apontando para uma cadeira que estava na frente de sua mesa, e ela se dirigiu para o lugar certo, sentando na borda da cadeira, e imediatamente pegou sua pasta para tirar o seu currículo.

"Muito obrigada senhorita Seixas, mas não estou interessado em papéis" Maia ergueu a mão e Simone lhe deu um sorriso malicioso. Ela recostou-se na cadeira e ficou um pouco desconfortável com a situação. Esta entrevista já estava tomando um rumo muito diferente do que ela esperava.

"Talvez isso seja muito formal, eu não gosto muito das entrevistas", Maia admitiu com um encolher de ombros. "Honestamente, eu prefiro discutir tudo

isso com um café, ou talvez você gostaria de algo mais forte?"

Maia levantou-se da sua cadeira e foi até uma pequena peça de mobília ao lado de sua mesa, onde havia uma variedade de bebidas de todos os tipos.

"Um café está bem", disse Simone, conseguindo manter o nível de sua voz, apesar da aceleração de seu batimento cardíaco.

"Eu também prefiro café pela manhã, me ajuda a acordar. Boa escolha", disse Maia com um grande sorriso encantador no rosto enquanto se levantou e cruzou sua oficina até uma bancada onde estava uma máquina de café. Ela observou como ele servia o café nas duas xícaras e as trazia de volta.

Ele as colocou na mesa lateral entre as duas cadeiras em frente à sua mesa, e Simone estava um pouco surpresa de que, em vez de retornar ao seu lugar atrás de sua mesa, ele ocupou um lugar na cadeira ao lado dela. Ele sentou-se na cadeira e levantou a taça, trazendo-a aos lábios.

"Oh", ele disse de repente. "Você toma com adoçante ou açúcar? Eu tomo o meu puro, então esqueci de perguntar".

"Adoçante, obrigada", disse Simone. Ela teria tomado o puro para lhe agradar, mas ela se lembrou do que Elisa havia dito sobre tentar enganá-lo, então ela decidiu ser honesta.

Maia sorriu para ela, e mais uma vez se levantou e foi até um pequeno armário, retirando uma caixa de adoçantes para café em miniatura e uma caixa de cubos de açúcar. Ele também os colocou na mesa com uma colher para misturar.

Simone apressadamente colocou em seu café e levou a xícara aos lábios, fazendo todo o possível para evitar que suas mãos tremessem. Ela podia sentir os olhos de Maia sobre ela o tempo todo, e não podia ignorar a reação que sentia profundamente em seu estômago.

"Então", disse Maia depois que ambos beberam seus cafés. "Conte-me sobre você e seu trabalho".

"Bem", Simone limpou a garganta, deixando o café na mesinha ao lado dela. "Eu comecei a cuidar de crianças na minha vizinhança quando eu estava no ensino médio, eu comecei fazendo de graça, mas no final eu percebi que eu poderia ganhar algum dinheiro, eu amo trabalhar com crianças. Em realidade

eu pensava em estudar algo relacionado com educação infantil ao invés de contabilidade, mas eu acho que contabilidade é mais seguro para ter estabilidade econômica".

"Oh, nossa", Maia levantou as sobrancelhas. "Então você tem um diploma?"

"Sim", Simone concordou. "Eu me formei já faz alguns anos".

"E você nunca teve vontade de trabalhar em outra área?" Maia perguntou, e Simone conseguiu notar a curiosidade em sua pergunta.

"Bem, eu tive", Simone concordou. "Mas no final do dia, eu sempre quis dedicar a minha atenção às crianças. Mas de qualquer forma meu diploma em contabilidade tem me ajudado, porque agora eu lido com meu trabalho com muito mais profissionalismo diferente ao que eu fazia antes. Tem sido muito útil para mim".

Maia assentiu e sorriu, embora seus pensamentos parecessem estar em outro lugar.

"Você parece uma jovem muito motivada e comprometida", ele exclamou, e Simone ouviu uma mudança em seu tom. Ela piscou seus olhos, surpresa com o comentário, mas pensou que era apenas para ser educado.

"Se você não se importa eu posso perguntar algo", Maia colocou os dedos em torno de sua xícara de café. "Quais são os seus honorários?"

Simone se moveu e se acomodou um pouco em sua cadeira.

"Bem", ela começou, tentando pensar na maneira mais diplomática de dizer o que ela precisava dizer. "Eu não tenho uma taxa fixa, eu crio um plano para cada família para quem trabalho, de acordo com sua renda e capacidade de pagamento".

"Isso é bem atencioso da sua parte", Maia anotou, e Simone ficou mais do que um pouco surpresa por sua resposta.

"Algumas pessoas já me disseram que é uma decisão empresarial irresponsável", disse Simone, tomando outro gole da xícara e lembrando-se das alegações de Alexandre toda vez que voltava para casa com menos dinheiro do que o combinado.

"Não necessariamente", Maia encolheu os ombros. "Você está trabalhando em construir um bom relacionamento com seus clientes, estes que podem

recomendar você aos seus amigos, então terá um aumento da demanda por seus serviços e, em última análise, aumentara o seu rendimento. Mesmo se você ganhar menos dinheiro a curto prazo, isso ajuda você a se preparar para ter sucesso a longo prazo. Boas decisões empresariais não são determinadas pela quantidade de dinheiro que você traz em curto prazo, é sempre importante olhar para o futuro".

Simone concordou com a cabeça. Ela não poderia estar mais de acordo.

"Além disso," Maia continuou, e seu tom ficou tranquilo. "Fala muito bem do seu caráter, saber que você está disposta a ser flexível quando oferece um serviço aos menos afortunados".

"Bem, eu certamente não fui sempre tão afortunada como sou hoje", Simone disse.

"Nem eu", respondeu Maia, rindo alto.

"Oh?" Simone levantou as sobrancelhas, curiosa sobre sua resposta. Seria impensável acreditar que Felipe Maia tivesse alguma necessidade ou não tivesse todo o poder que tinha hoje.

"Eu cresci nas casas de adoção", confessou Maia. "Nem sempre pude ir para as melhores casas".

"Oh," Simone exclamou enquanto pensava na declaração que acabara de ouvir. Uma onda de curiosidade fluiu através dela. "Alguma vez...?"

"Eu fui adotado?" Maia fez uma careta. Não. Eu passei por muitas casas até crescer".

Simone não conseguiu controlar suas emoções por um momento. Ela não teve a melhor educação de qualidade, mas pelo menos ela tinha sua família. Ela não podia imaginar passar pelo pesadelo de ser transferida de um lar adotivo para outro ao longo de sua infância.

"Eu sinto muito", disse Simone, com sua voz baixa. Maia deu-lhe um sorriso.

"Está tudo bem", ele consolou ela. "Como você vê, eu consegui superar as minhas dificuldades".

Simone podia ver claramente que isso era verdade, e estava feliz por ele ter conseguido esse status.

"E como você pode imaginar senhorita Seixas, quero fazer tudo o que estiver ao meu alcance para proporcionar às minhas filhas o tipo de infância que eu não tive", explicou ele. "É por isso que estou procurando uma babá para elas em primeiro lugar, e também, por que eu realmente gostaria que essa babá fosse você?"

CAPÍTULO 5: Uma oferta muito tentadora

Simone engasgou com o café que estava bebendo e sua cabeça começou a doer com a mudança repentina da conversa.

"Você está falando sério?" Simone perguntou, e Maia riu.

"Eu estou falando muito sério", Maia assentiu. "Estou lhe oferecendo o trabalho se você quiser".

Simone ficou tonta. Ele certamente não esperava ser contratada durante a entrevista.

"Eu não sei o que dizer", Simone balançou a cabeça de um lado para outro, ainda em descrença.

"Bem, não diga nada no momento", Maia levantou a mão. "Eu vou pedir para Elisa lhe entregar um documento com as exigências de trabalho, remuneração e todos os tipos de detalhes. Você pode levar para casa e lê-lo com calma, e se você decidir que sim, você pode assinar os papéis e avisar a minha secretária que irá começar a trabalhar na manhã seguinte. Se você optar por rejeitar a proposta por qualquer motivo, envie-me um e-mail e eu irei entendê-la completamente. "

Simone teve que trabalhar duro para evitar que o queixo caísse. Tudo isso estava indo tão rápido, e ela mal conseguia acompanhar. Ela balançou um pouco a cabeça, lembrando-se de que precisava responder algo.

"Eu não posso te dizer o quanto isso significa para mim", disse Simone, rindo incrédula. "Muito obrigada".

"Bem, não me agradeça ainda", Maia riu. "Eu ouvi comentários de que eu sou um homem difícil de se trabalhar".

Simone seguiu o exemplo e riu enquanto Maia se levantava da cadeira.

"Foi um prazer conhecê-la, senhorita Seixas", disse ele, estendendo a mão, que Simone imediatamente tomou e segurou firme. Naquele momento, quando as mãos deles tocaram, o corpo de Simone foi invadido por uma

corrente que subiu da cabeça aos pés. Fazendo seu corpo vibrar de uma sensação rara entre medo, prazer e curiosidade. Havia algo nele que despertou a atenção de Simone, e não era apenas a vaga de babá para suas filhas.

"Mais uma vez, não sei como agradecer por esta oportunidade", disse Simone.

Maia riu e apontou para a porta.

"Deixe-me acompanhá-lo até a saída", ele ofereceu.

Simone sentiu a mão dele na parte baixa de suas costas e endureceu ao sentir um calafrio percorrer sua espinha. Ela parou e olhou para cima para ver o olhar intenso de Maia. Ela viu um lampejo de emoção em seus olhos escuros e sentiu a boca seca.

Eles ficaram assim por um longo momento, e Simone teve certeza de que algo havia acontecido entre eles.

"Depois de você", Maia disse novamente, sua voz soando como um gemido tranquilo.

Depois que outro calafrio sacudiu seu corpo, Simone se dirigiu para a porta. Ela não sabia se estava grata ou desapontada por não estarem mais sozinhos, e então eles são recebidos por Elisa.

"Elisa, você pode dar por favor a Simone Seixas a documentação necessária para começar a trabalhar?" Maia dirigiu-se a ela educadamente. Elisa olhou para Simone e seu rosto se iluminou.

"Claro!" Elisa disse alegremente, e virou-se para abrir uma gaveta de um dos armários atrás de sua mesa.

"Eu tenho que voltar para o meu escritório e verificar alguns papéis antes da minha próxima reunião", Maia olhou para Simone do batente de porta do seu escritório. "Foi um grande prazer conhecê-la hoje, e espero vê-la amanhã, até então, tenha um bom dia, e se eu não te ver, espero que você tenha uma vida maravilhosa".

"Para mim também foi um prazer conhecê-lo, Sr. Maia", Simone foi capaz de dizer, embora certamente tivesse dificuldade em formar frases coerentes com os olhos fixos dele fixos nela. "E eu espero o mesmo para o senhor. Que

tenha uma boa reunião”.

Maia parou por um momento, deixando os olhos subirem e descerem pelo corpo dela, como um scanner de raio-X, olhou cada centímetro de seu corpo sensual e feminino, tudo antes de virar e voltar para o escritório enquanto a porta se fechava atrás dele. Simone olhou para a porta por um momento depois que ela fechou e sua mente ainda não entendia o que acabara de acontecer.

"Eu acho que ele gosta de você!" disse Elisa animadamente enquanto colocava os papéis na mesa para que Simone pudesse pegá-los. "Parabéns, acho que foi a entrevista mais rápida que o Sr. Maia teve, bem, pelo menos desde que comecei a trabalhar aqui".

"Obrigada", Simone disse enquanto pegava os papéis, colocando-os em sua pasta. Ela se sentia entorpecida e não conseguia tirar a imagem dos olhos escuros de Maia de sua mente.

"Tudo o que você precisa fazer é lê-los cuidadosamente e assinar nas linhas pontilhadas", disse Elisa alegremente.

"Obrigada", disse Simone. "Foi um prazer conhecê-la e muito obrigada pelo seu conselho”.

"Eu apenas faço o meu trabalho", sorriu Elisa feliz. "Tenha um bom dia!"

"Você também", Simone sorriu, e então se dirigiu para o elevador.

Enquanto saía do prédio Simone não conseguia parar de pensar em sua entrevista e continuo pensando enquanto descia a rua de volta para seu apartamento. Sua mente estava um pouco confusa, e embora ela quisesse sentir excitação sobre seu novo emprego, sua mente só pensava no homem que lhe ofereceu emprego.

Havia algo em estar perto dele que a fazia se sentir viva. Como se ele tivesse a capacidade de passar sua energia diretamente para ela através de sua pele. Seu sorriso e sua voz baixa serviram para atraí-la, junto com o brilho constante em seus olhos que a manteve nervosa grande parte do tempo e foi o suficiente para impedi-la de chegar perto dele.

Era uma combinação deliciosa, e ela observou sua própria reação com ele quando chegou ao apartamento, certificando-se de trancar a porta. Ela foi

para seu quarto e tirou suas roupas, pendurando-as de volta no armário, exceto por sua camisa, que ela jogou no cesto de roupa suja.

Ela ainda tinha algumas horas antes de ter que ir trabalhar como babá, então ela decidiu ir para a academia. Ela vestiu calças de ioga, um sutiã esportivo e uma regata e amarrou bem os tênis de corrida. A academia ficava a apenas quatro ruas de distância, então ela já foi correndo.

Enquanto ela estava indo para lá, ela sentiu que a realidade de sua situação mudaria. Felipe Maia lhe oferecera o emprego. Isso criou uma mistura complicada de emoções dentro dela. Embora ela estivesse feliz por ter conseguido, ela sabia que isso significava que ela estaria muito perto dele... E ela não tinha certeza de como iria se sentir com isso.

Simone tentou classificar suas emoções enquanto se exercitava, mas isso tinha um impacto negativo porque lhe impedia de aproveitar ao máximo seu tempo na academia. Frustrada, ela deixou os pesos que estava tentando levantar e foi beber água.

Molhou seu rosto com muita água, balançou a cabeça e decidiu se concentrar para fazer o resto de seu treinamento corretamente ou ela poderia sofrer alguma lesão. Ela não era gorda, mas ela amava ser saudável e manter sua figura curvilínea. Então, ela esvaziou sua mente e terminou o resto de seu treinamento, e voltou correndo para casa.

Uma vez que ela chegou ao seu apartamento, ela se estirou e depois se despiu para entrar no chuveiro, prendendo os cabelos antes de entrar debaixo da água. Uma vez limpa, ela hidratou a pele com um creme de coco que uma amiga da universidade lhe deu há algumas semanas, vestiu uma camisa solta e bermuda, depois sentou-se no sofá e ficou olhando a televisão antes de começar a se preparar para ir trabalhar.

Assim que ela se acomodou no sofá, seu telefone começou a vibrar na mesa. Ela olhou para a tela e imediatamente a foto de Alexandre apareceu. Ela pegou o telefone e atendeu.

"Oi", ela respondeu rapidamente enquanto seus olhos ainda estavam grudados no programa de cozinha que ele estava assistindo.

"Ei, você nunca me ligou!" Alexandre disse com sua voz cheia de energia. Simone sentiu uma onda de culpa, não só por esquecer de ligar para ele, mas

por todos os pensamentos que teve com Maia nos breves minutos da entrevista.

"Oh, me desculpe", Simone sentou no sofá, pegou o controle remoto e desligou a televisão. "Eu esqueci completamente".

"Tudo bem, você está bem", insistiu Alexandre, e Simone percebeu que ele estava ansioso para ouvir todos os detalhes sobre a entrevista. "Como foi?"

Simone hesitou por um momento, querendo deixá-lo no maior suspense possível.

"Foi..". Simone hesitou e demorou para responder o máximo de tempo possível. "Foi ótima, ele me ofereceu o emprego".

"Simone, isso é incrível!" Alexandre gritou pelo telefone e Simone afastou o fone do ouvido.

"Eu sei, eu sei", ela riu levemente no telefone. "Eu mal podia acreditar".

"Bem, espere", Alexandre parecia de repente preocupado. "Você disse que ele lhe ofereceu o emprego?"

"Sim", Simone confirmou.

"Você aceitou?" Ele perguntou, com uma voz insistente.

"Ainda não", respondeu Simone.

"O que?" exclamou Alexandre. "Porque não?"

"Bem, ele me deu alguns papéis para verificar antes de assinar", explicou Simone. "Ele me disse para estudá-lo com calma e que eu poderia tomar minha decisão mais tarde".

"Bem, você já leu tudo?" Alexandre perguntou a ela, e ela podia ouvir irritação em sua voz.

"Ainda não", disse Simone em um tom relaxado. "Eu pensei que seria melhor se nós revisássemos isto junto, eu não quero tomar nenhuma decisão sem sua opinião".

"Ahhh..". Alexandre disse, e ela podia ouvir o tom dele se tornando mais tranquilo. "Isso é muito atencioso de sua parte".

"Sim", Simone suspirou ao telefone, balançando a cabeça. "Eu estava

pensando que poderíamos revê-lo hoje à noite depois do jantar, já que o Sr. Maia quer minha resposta para amanhã”.

"Uau", Alexandre disse, com uma voz surpresa. "Isso parece rápido demais”.

"Bem, também não há muita papelada, então eu acho que não vai demorar muito para decidir”.

"Bem, tenho certeza que é um bom trabalho", refletiu Alexandre. "Espero que você esteja pensando em dizer sim”.

"Oh, sim," Simone assentiu, embora se sentisse um pouco culpada por ter suas razões próprias em querer aceitar o emprego enquanto uma imagem de Maia flutuava em sua mente. "Acho que considerar em aceitar o trabalho é uma boa opção”.

Simone ouviu Alexandre suspirar ao telefone.

"Fico feliz em ouvir você dizer isso", disse Alexandre, rindo. "Eu temia que você não aceitasse, mesmo que fosse oferecido a você”.

"Bem, podemos verificar a papelada juntos hoje à noite, e vamos tomar uma decisão juntos", disse Simone, sabendo que aquelas eram as palavras que o deixariam mais feliz.

"Uau, a verdade é que não posso acreditar que você está sendo tão aberta", disse Alexandre. "Eu sei que ainda temos que revisar a papelada e tudo mais, mas eu quero repetir para você que eu já estou muito feliz que você tenha dado uma chance a tudo isto em primeiro lugar”.

"Bem, o que for preciso fazer para você estar feliz, eu faço", Simone disse, e esperava que ele não ouvisse o toque de sarcasmo em sua voz.

"Bem, eu realmente aprecio isso", Alexandre disse, e Simone se sentiu um pouco culpada novamente.

"Tudo bem, volte ao trabalho", disse Simone. "Vou me trocar para ir cuidar das crianças”.

"Muito bem, preciosa", disse Alexandre gentilmente. "Nós veremos quando chegarmos em casa hoje à noite”.

"Até mais tarde", disse Simone monotonamente. "Tchau”.

CAPÍTULO 6: Decisões que mudam vidas

Simone colocou o telefone de volta na mesa com um suspiro. Ela sabia que não podia dizer a Alexandre o quanto estava atraída por Maia, mas outra parte dela se sentia culpada por não dizer nada. No final do dia, ela apenas iria esconder seus sentimentos para poupá-lo de mal-entendidos, e isso teria de ser o suficiente.

Além disso, não era como se algo fosse surgir por sua atração por Felipe Maia. Era provavelmente o objeto de atração de muitas mulheres, se não centenas, e certamente ela era uma a mais dessas mulheres. Afinal, ele estava contratando-a como babá para suas filhas, então provavelmente já havia outra mulher em sua vida.

Simone balançou a cabeça e decidiu se concentrar no trabalho que tinha pela frente. As crianças que ela tinha que cuidar eram bem tranquilas, e tudo o que ela tinha que fazer era ficar de olho nelas por algumas horas antes de seus pais chegarem do trabalho. Às vezes os pais pediam a ela que ela cozinhasse algo para as crianças ou até mesmo que saísse para brincar com elas no parque, mas esse não era o caso, pois as crianças que ela tinha que tomar conta hoje à tarde divertiram-se muito brincando no jardim da casa. Foi uma vantagem para ela.

Simone colocou um jeans e uma camisa de pano, pegou sua bolsa e saiu de casa, certificando-se de pegar as chaves e o carregador do telefone por precaução.

Não demorou muito para chegar à casa, pouco antes de as crianças chegarem. Ela gostava de trabalhar com eles. A mais velha, uma menina, gostava de se sentar e ler, e o mais novo gostava de falar com ela sobre o que havia feito durante o dia. As horas passaram rapidamente e, em pouco tempo, os pais já estavam em casa.

Quando ela voltou para casa, eram cerca de sete horas da noite. Ela já estava se preparando mentalmente para o jantar que teria que cozinhar e para ler a

papelada que Maia lhe dera. Quando ela estava na frente da porta, e girou a chave na fechadura e entrou na casa, obteve uma tremenda surpresa.

Alexandre estava parado ao lado de uma cadeira na mesa de jantar, que estava decorada com uma toalha de vermelha, e uma vela acesa no centro. Ele preparou o seu prato favorito, frango com laranja, e uma grande tigela de salada bem no centro da mesa. Ela olhou para ele com surpresa, e seu rosto se iluminou com um sorriso.

"Isso é..". Simone começou a dizer ao mesmo tempo que se esforçava para encontrar palavras. "Ufff".

"Eu queria te surpreender!" Alexandre riu e se deu uns passos a frente para pegar a bolsa de seu ombro, colocando-a no cabide do corredor. Então ele a levou para a mesa, puxou uma cadeira e a ajudou a se sentar.

"Bem, estou definitivamente surpresa", disse Simone, dando-lhe um sorriso.

"Estou muito feliz por você", disse Alexandre, curvando-se para beijá-la. "E eu não posso esperar para rever toda esta papelada com você para que possamos decidir se vamos realmente aceitar o trabalho!"

Simone assentiu e começou a servir a salada que ele tinha preparado para ela.

"Quero dizer, o que você decidir", Alexandre acenou com um garfo no ar enquanto falava. "Fico feliz que você tenha ido à entrevista e que você tenha p impressionado suficiente para que ele lhe ofereça a posição de babá para seus filhos".

Simone se sentiu um pouco enganada. Se Alexandre tivesse visto a natureza relaxada e quase pessoal da entrevista, ele provavelmente não teria ficado impressionado ou feliz. No entanto, ela não tinha visto Alexandre tão animado ou feliz em meses, e não queria perder a atmosfera do momento.

"Bem, talvez possamos celebrar com a sobremesa na sala depois de verificarmos toda a papelada", sugeriu Simone, num tom brincalhão e de flerte.

Alexandre olhou para ela e piscou, obviamente surpreso com a sugestão.

"Está bem, então vamos comer a sobremesa", disse ela, e Simone não pôde deixar de se sentir um pouco desapontada pela falta de entusiasmo de Alexandre. Mesmo assim, ele fez tudo isso por ela, e pressioná-lo a fazer sexo

não seria muito justo da parte dela.

Depois daquela breve conversa, Simone fez o melhor que pôde para desfrutar de sua comida, mas pôde sentir que Alexandre estava praticamente ansioso para limpar a mesa e rever os documentos. Então, por mais que ela adoraria ter relaxado e saboreado essa refeição, ela se apressou por ele.

Quando terminaram, ambos limparam a mesa e os pratos juntos. Então, Simone saiu para pegar os papéis em sua bolsa. Ela foi até o sofá e colocou os papéis sobre a mesa.

Alexandre apareceu ao seu lado quase imediatamente, olhando ansiosamente para as várias folhas de papel colocadas na mesa.

"Ok, podemos dividir as folhas e quando nos dois terminarmos", Simone disse calmamente. "Podemos discutir o conteúdo. Está bem assim?"

"Tudo bem", Alexandre disse entusiasmado, e pegou imediatamente a maior pilha de papéis.

Simone suspirou e pegou seu maço de papéis. No decorrer de aproximadamente quarenta minutos, ambos conseguiram ler todos os papéis. Na maior parte, era sobre informação padrão legal, incluindo um acordo de não sigilo. Isso não foi inesperado para Simone, já que ela estaria trabalhando em sua casa e seria exposta a algo que ele não queria que fosse divulgado com o passar do tempo.

O que Simone não esperava, no entanto, era que parte de seu trabalho fosse para ela se mudar para a casa dele. Haveria um quarto e um banheiro privativo exclusivo para ela, e ela teria acesso total à cozinha. O propósito disso era porque ele muitas vezes tinha que estar fora da cidade a negócios, e precisava de alguém todo o tempo na casa para que seus filhos se acostumassem com isso.

Além de cuidar de seus filhos, esperava-se que ela cuidasse de algumas das tarefas domésticas. Embora houvesse pessoal de limpeza, havia algumas coisas que exigiam um toque mais pessoal, como limpar os quartos e lavar a roupa. Isso pegou Simone de surpresa, mas não era muito diferente do que ela fazia nas casas onde trabalhava.

Ela nunca era obrigada a ficar na casa todo o tempo, ela poderia ter tempo para si mesma, se necessário. A condição era que sempre que ele estivesse na

casa a tardes ou a noite, ela não precisaria estar lá, mas ela deve estar na casa às dez horas da noite, a menos que tenha solicitado uma autorização prévia. O que significava que, se ele estivesse no trabalho o dia todo, ela teria que estar em casa o dia todo.

Aproposito, isso também significava que ela teria um salário de tempo integral. Ele estava oferecendo a ela cento e dez mil dólares para fazer tudo isso, assim como bônus e gorjetas quando achasse adequado. Ela também receberia bônus por sair de férias com ele e sua família, o que lhe parecia um duplo benefício.

Em suma, tudo isso parecia um sonho se tornando realidade. O pagamento seria mais que suficiente para satisfazer Alexandre, e isso era o que mais o preocupava. Além disso, ela estaria economizando dinheiro que seria gasto em comida e casa. Provavelmente eles também poderiam se mudar para um apartamento menor, já que ela estaria morando na casa dos Maia com todos os confortos que isso implicava.

Secretamente, Simone estava grata pela oportunidade de fugir de Alexandre e passar tempo em outro lugar. Em sua opinião, morar juntos não serviu realmente para beneficiar o relacionamento deles. Passar tanto tempo juntos, em sua opinião, parecia privá-los de sua intimidade e fazê-los cair em uma rotina. Para Simone, parecia que a separação seria, de fato, boa para o relacionamento.

Simone determinou que, na verdade, ela queria aceitar o emprego. Só o dinheiro era bom demais para deixar passar, e todos os outros fatores serviam apenas para tornar a oferta irresistível. Ela ouviu o que Alexandre tinha a dizer sobre isso, mas no fim das contas a decisão foi dela, e ela já havia decretado.

"Então," Simone disse enquanto fazia uma pilha com todos os papéis. "O que você acha?", Alexandre parecia muito pensativo, as sobrancelhas franzidas no centro da cabeça. Seus dedos se juntaram sobre o queixo enquanto pensava, e Simone lutou contra a tentação de revirar os olhos.

"Bem, eu acho que o salário é muito bom", disse Alexandre, apesar de seu tom não parecer muito entusiasmado. "E as tarefas que ele exige não parecem estar longe das que você faz na casa de outras pessoas por muito menos dinheiro do que o que ele está oferecendo a você".

Simone assentiu silenciosamente. Ela já sabia que um "mas" estava chegando e já estava preparando sua refutação.

"Mas eu tenho que ser honesto com você", disse Alexandre, e passou a mão sobre o rosto. "Eu não gosto da idéia de você ficar lá, parece que ele está pedindo muito, na minha opinião".

"Bem", Simone disse lentamente, cruzando as mãos no colo. "Ele explicou porque quer apenas uma babá para cuidar de crianças. Ele provavelmente não quer lidar com roupa de cama molhada, brinquedos no chão e crianças que vá para o seu quarto à meia-noite para falar de seus pesadelos, ele provavelmente quer chegar em sua casa e ter uma boa noite de sono".

Alexandre piscou e franziu a testa.

"Eu não sei", Alexandre sacudiu a cabeça. "Eu não acho que morar lá seja a coisa mais apropriada para você".

Simone sentiu as primeiras faíscas de irritação.

"O contrato explicou que vários de seus funcionários moram lá", explicou Simone com a maior calma possível. "E minha situação não seria diferente".

Simone observou como Alexandre parecia sofrer algum tipo de luta interna. Ela sabia que ele queria dizer alguma coisa, mas obviamente ele estava relutante em fazê-lo.

"O que você está pensando?" Ela perguntou com muita calma.

Alexandre olhou para ela e suspirou.

"Me preocupa pensar onde iremos parar com tudo isso", Alexandre disse em voz baixa, e apontou para a sala ao seu redor. "Nós temos uma vida neste lugar. Nós nos mudamos juntos, nós temos um relacionamento sério. Eu acho que nós temos algo grande aqui, e perdemos tudo isso por um trabalho? Eu não sei. O trabalho deveria ajudar a complementar tudo isso, não perdê-lo e jogar fora tudo o que conseguimos".

Simone escutou e supôs que o que Alexandre dizia fazia sentido. No entanto, não importa o quanto ele fale, ela não se atreveu a concordar completamente.

"Bem, você tem um bom argumento", disse Simone, lentamente e o mais doce que podia. "Mas honestamente, o que temos aqui juntos... É realmente bom?"

CAPÍTULO 7: Eu pensei que as coisas seriam diferentes

O rosto de Alexandre se congelou e depois se contorceu em uma expressão de confusão. Simone quase reclamou, sabendo que a conversa deles tomaria um rumo muito diferente.

"o que você quer dizer?" Alexandre perguntou, movendo-se no sofá para olhar mais de perto para ela.

"Eu acho..". Simone parou por um momento para refletir. "Acho que talvez a situação que criamos não seja a melhor a longo prazo".

Um olhar de dor passou pelo rosto de Alexandre, e ele não disse nada. Simone sentiu uma pontada de culpa, mas sabia que havia aberto a porta e que não podia fechar agora.

"Tudo o que conseguimos viver juntos", explicou Simone devagar. "É cair em uma rotina, e perder toda a chispa que tínhamos de nossas vidas. Não há espontaneidade. Não existe Parrace. Temos um horário fixo. Nós não saímos nem para ir a esquina porque você está tão decepcionado com a maneira como eu conduzo o meu trabalho e está sempre preocupado que nós vamos a falênci".

Enquanto falava, Simone começou a pensar cada vez menos sobre como isso afetaria Alexandre, e mais sobre como era bom finalmente tirar algumas dessas frustrações de seu peito.

"Sou grata por viver aqui, e não nego que no começo foi bom viver com você", continuou ela. "Mas agora, eu sinto como se tivesse sido trancada aqui nos últimos dez anos. Nós moramos juntos, mas é como se tudo o que eu faço e criar mais problemas, sem usar do benefício adicional de relações íntimas. Falando nisso, quase nunca temos sexo, e qual é o sentido de termos um lugar em comum se não precisamos de privacidade?"

Alexandre pareceu surpreso com a confissão, e ela podia dizer que o comentário dela sobre sua vida sexual o fez se sentir um pouco desconfortável.

"Sinto muito", Alexandre sacudiu a cabeça. "Eu mal tinha notado isso".

"Alexandre", disse Simone em seu tom levemente culpado. "Eu vou atrás de você todas as noites, e eu tenho sorte, se temos relações sexuais a cada duas semanas no mínimo. Eu odeio dizer isso, mas isso não é suficiente para mim. E isso não justifica que eu fique aqui, onde eu tenho que pagar o aluguel, quando eu poderia viver em outro lugar sem pagar nada ao contrario ser paga para fazer isso".

Alexandre ainda parecia um pouco ofendido, e Simone podia ver as engrenagens girando em sua cabeça enquanto processava cada uma de suas palavras.

"Eu só acho", disse Simone, estendendo a mão para colocá-la em seu joelho. "Que esta situação pode acabar sendo muito boa para nós, podemos passar algum tempo longe e resolver as coisas e, eventualmente, talvez possamos tentar viver juntos novamente, mas por agora, acho melhor eu me mudar e você buscar um lugar menor para viver sozinho".

Alexandre assentiu, mas permaneceu em silêncio. Ele parecia um pouco desanimado e, novamente, Simone se sentiu culpada.

"Hey," ela disse, olhando para ele. "Você está bem?"

"Acho que sim", Alexandre assentiu, dando-lhe um pequeno sorriso. "Eu não tinha ideia de que as coisas eram assim para você. Quero dizer, eu sei que ultimamente eu estava enchendo bastante você com relação ao seu trabalho, mas eu não tinha ideia de que você sentia todas essas coisas por mim e pelo nosso relacionamento".

"Bem", Simone disse, encolhendo os ombros. "Assim são as coisas".

Alexandre ficou em silêncio outro longo momento. Simone suspirou e passou a mão pelo rosto.

"Olha", disse ela, em pé perto do sofá. "Vou tomar um banho, e você pode pensar em tudo isso, tomei minha decisão, mas vejo que você precisa de tempo para processá-la".

Alexandre olhou para ela e parecia que ia falar, mas fechou a boca e assentiu. Simone também assentiu e foi até o quarto para tomar banho.

Simone levou um bom tempo na ducha, tanto por causa de Alexandre como

por si mesma. Ela sabia que seria difícil para ele e precisava de tempo para aceitá-lo. Ela sabia que eles ainda tinham coisas para discutir, como arrumar as malas e encontrar um lugar para ele se mudar. Mas de alguma forma, era o que tinha que ser feito mais cedo ou mais tarde.

Simone saiu do chuveiro e passou por um ritual de hidratação e depois secou o cabelo. Ela enrolou uma toalha em volta do corpo e depois voltou para o quarto. Ela foi até a cômoda e tirou as calças do pijama e a regata, vestiu-se com elas e depois voltou ao banheiro para pendurar a toalha na prateleira.

Simone se olhou no espelho por um momento e suspirou tranquilamente. Eu não esperava que essa decisão fosse tão fácil, e ela se sentiu um pouco culpada porque na primeira oportunidade que teve de mudar sua vida, ela aceita em um piscar de olhos. No entanto, ela sabia muito bem que se as coisas entre ela e Alexandre continuassem como estavam, o relacionamento deles estava fadado ao fracasso.

Simone desligou a luz do banheiro e voltou para o quarto, fechando a porta atrás dela. Ela piscou e suspirou e viu Alexandre já deitado na cama, observando-a com expectativa.

Silenciosamente, Simone deitou no seu lado da cama e se cobriu com o cobertor. Ela foi pega de surpresa quando Alexandre se aproximou, pressionando o corpo dele contra o dela. Simone levantou as sobrancelhas e se sentia confusa.

Alexandre não disse nada, mas ele virou a cabeça e lhe deu um beijo tranquilo nos lábios. Simone surpresa devolveu o beijo, como uma reação instintiva. Alexandre aprofundou um pouco o beijo e moveu a mão para acariciar sua bochecha.

Simone sabia que isso era apenas Alexandre tentando responder às suas queixas com uma demonstração de intimidade, e que ela deveria pará-lo, sabendo muito bem que ela não iria mudar de ideia. Mesmo assim, eles não tinham nada de intimidade já faz algum tempo, parecendo que tinham anos sem se tocarem, e Simone não podia evitar de sentir seu corpo reagir instintivamente.

A mão de Alexandre se moveu para baixo e pegou a bainha da camisa de Simone sem mangas. Simone levantou os braços para poder ajudá-lo a

levantá-lo sobre a cabeça. Ele tirou a camisa dela e depois tirou a dele. Alexandre permanecia em boa forma, e apesar de ter um físico magro, ele estava bem tonificado.

Simone sentiu a mão de Rafael em seus quadris e deixou que abaixasse sua calça do pijama. Alexandre beijou o topo de suas coxas e passou a mão entre elas. Simone gemeu um pouco enquanto ele roçava sua virilha.

"Sinto muito", ela sussurrou. Ela sabia que Alexandre não gostava dela fazendo qualquer tipo de barulho, porque temia ficar mal falado e ganhar a reputação de perturbador pelos seus vizinhos.

Alexandre não disse nada. Simone inclinou os quadris para cima e esperou que ele fosse para baixo. Alexandre não lhe fazia sexo oral desde os primeiros dias de seu relacionamento, e lamentava que essa prática tivesse sido gradualmente eliminada em seu relacionamento.

Infelizmente não foi como ela esperava, não houve sexo oral. Alexandre subiu em seu corpo e Simone logo sentiu a dureza de seu pênis tocando sua coxa. Ela sentiu uma onda de emoção e mordeu o lábio para não gemer. Ela colocou suas mãos na cintura de Alexandre, agarrando suas calças empurrando-as para baixo.

Quando as calças foram completamente removidas, Simone olhou esperançosa para Alexandre. Alexandre, por sua vez, mudou de lado e se posicionou de tal maneira que seu membro estava alinhado com a abertura de Simone, e antes que ela pudesse antecipar o movimento, ele deslizou e enfiou dentro dela.

Simone arqueou as costas e permitiu que um impulso tranquilo de prazer enchesse seu corpo. Ela se arqueou para encontrá-lo quando seu ritmo aumentou, e ouviu sua respiração começar a inundar a sala. Ela sentiu o pênis de Alexandre apertar dentro dela e ela o sentiu tremer algumas vezes.

Simone sentiu a sensação familiar e ao mesmo tempo infeliz quando Alexandre suspirou até que ele ejaculou, parando progressivamente seus movimentos enquanto se movia. Simone ainda estava se movendo com seu próprio desejo, mas o único sentimento com o qual ela foi recompensada foi o de Alexandre se retirar rapidamente dentro dela.

Alexandre sentou-se ao lado dela e beijou-a na bochecha.

“É isso o que estava faltando?” Ele sussurrou tranquilamente em seu ouvido.

Simone deu-lhe um sorriso, depois aproximou-se da mesa que estava ao lado da cama e tirou alguns lenços para se limpar, depois levantou-se da cama para ir ao banheiro e limpar melhor. Ela molhou um pano com água morna e lavou entre as pernas, em seguida, jogou-o na cesto de roupas sujas antes de voltar para a cama.

Ela se deitou e depois desligou a lâmpada. Alexandre se inclinou e deu-lhe um beijo na testa.

"Boa noite", Alexandre murmurou baixinho em seu ouvido.

"Boa noite", respondeu Simone. "Vou trabalhar amanhã e vou acertar os últimos detalhes do meu trabalho com Maia”.

Alexandre ficou rígido na cama e ficou quieto por um longo tempo.

"Se é realmente o que você quer", ele disse um pouco mais tarde. "Eu não posso te impedir”.

Simone não disse nada. Ela estava certo e os dois já sabiam. Com um suspiro, ela se virou e olhou para ele.

"É uma boa oportunidade", disse Simone em voz baixa.

"Eu sei", Alexandre assentiu, oferecendo um sorriso sem graça. "Eu só... eu imaginei que tudo isso seria um pouco diferente”.

"Eu também", Simone levantou a mão e colocou um dedo em sua bochecha.

Eles permaneceram assim por um momento, em silêncio.

"Bem", Alexandre suspirou, pegando a mão dela e beijando a palma da mão dela. "Eu acho que seria melhor nós dormirmos”.

"Sim", murmurou Simone.

"Boa noite", disse Alexandre, e logo se acomodou na cama.

"Boa noite", respondeu Simone, e se deitou na cama também.

Ela sentiu Alexandre envolver seu corpo ao redor dela e não reclamou. Ela sabia que esta seria a última noite que passariam juntos por um longo tempo. Ela queria ter outros sentimentos, mas eles nunca se mudaram dentro dela. Ela se acomodou e adormeceu.

CAPÍTULO 8: Extraído de um conto de fadas

Quando o alarme de Simone disparou pela manhã, ela ficou surpresa ao descobrir que Alexandre não estava mais na cama com ela. Ela olhou em volta por um momento, imaginando se ele estava no chuveiro. Ela ficou em silêncio por um momento para tentar escutar se ele estava na cozinha, mas não ouviu nada.

Levantou-se da cama e foi ao banheiro escovar os dentes. Ela achava que aquele seria um dia como outro qualquer, mas não era até que ela percebeu na metade do caminho para o banheiro que ela tinha que se apresentar na casa do Maia hoje, e seu estômago começou a tremer de emoção, e não apenas pelo fato de conseguir um trabalho tão incrível. Ela se perguntou se Maia estaria lá para recebê-la ou se seria um de seus empregados que a receberia.

Simone se repreendeu por seus pensamentos caprichosos. Ela pode estar se mudando, mas ela ainda estava com Alexandre e Maia estava fora do seu alcance.

Simone saiu do banheiro e foi para o closet. Ela selecionou cuidadosamente uma roupa simples que consistia em uma blusa creme, uma jaqueta preta e uma saia solta que combinava perfeitamente com o resto de suas roupas. Provavelmente ela teria que ser mais formal em sua maneira de se vestir no futuro com suas tarefas domésticas, mas para o seu primeiro dia ela pensou que algo mais agradável e confortável não faria mal nenhum.

Uma vez que ela estava contente com sua roupa, considerou o fato de que iria se mudar o mais rápido possível. Os documentos deixavam claro que Maia pagaria por um serviço de traslado que cuidaria de ir ao apartamento dela e pegar todas as suas coisas, mas era complicado para ela, porque nunca tinha mencionado o fato de que morava com seu namorado, Alexandre.

Então, ela pegou algumas roupas e as colocou em uma pequena mala. Quando ela estava completamente pronta, ela pegou sua mala, sua bolsa e foi para o andar térreo de seu prédio.

Simone saiu e procurou no bolso o cartão de visitas que estava entre os papéis que Maia lhe dera. O número do cartão era de um motorista que a levaria para a fazenda, como ela disse no mesmo cartão "Fazenda Maia". Ela sentiu um impulso imediato de nervos e excitação e ligou para o número.

"Rafael Pino fala", respondeu um homem após o primeiro toque do telefone. Simone o reconheceu porque tinha o mesmo nome do cartão.

"Oi", disse Simone, sentindo-se um pouco desconfortável. "Eu sou Simone Seixas, hoje eu começo a trabalhar na fazenda do Sr. Maia, eles me disseram para ligar para esse número para ir para lá".

"Você está certa, senhorita Seixas", o homem respondeu educadamente. "Eu tenho o seu endereço aqui e eu estarei saindo para buscá-la em breve".

"Oh," Simone piscou surpresa. "Obrigada".

"Um prazer", disse o homem, e o telefone foi desligado.

Simone sentiu outro lampejo de nervos e emoção. Ela colocou sua mala na calçada e sentou-se nela enquanto esperava. Não demorou muito para que um carro parasse na calçada em frente ao apartamento dela. Ela se levantou e o motorista, vestido com um elegante terno preto, saiu do carro.

"Senhorita Seixas?", Ele perguntou, com um sorriso no rosto.

"Sim," Simone concordou, indo pegar sua mala, mas ele se adiantou.

"Prazer em conhecê-la, senhorita", ele disse gentilmente, movendo-se para colocar a mala no porta-malas do carro. "Eu sou Rafael".

"Prazer em conhecê-lo também", respondeu Simone.

Rafael foi até a porta de traz do passageiro e abriu-a para ela. Simone entrou no carro e permitiu que ele fechasse a porta dela. Ela afivelou o cinto de segurança e esperou que Rafael se sentasse no banco do motorista.

Logo o veículo começou a se andar e foi em direção à estrada. Simone sentiu o coração batendo no peito enquanto viajava para fora da cidade. À medida que os minutos passavam, ela via pela janela, que cada vez mais as casas se separavam, até estar presente somente o campo.

Finalmente, depois de uma longa viagem, pararam em frente a um grande portão entre pilares de tijolos. Rafael apertou um botão de um controle

remoto que ele tinha no bolso, e a portão começou a abrir, permitindo-lhes acesso à enorme propriedade.

Simone só conseguiu olhar para frente e sua mandíbula quase caiu quando viu a casa. Não era uma mansão, mas era uma casa muito grande. Eu podia ver que havia uma casa de piquenique de um lado, e certamente havia uma piscina. Havia também uma enorme fonte na entrada acompanhado por uma estátua com a qual jorrava água e mais atrás era possível ver um outro portão cercado por duas grandes colunas como o primeiro portão, mas em vez de tijolos eram feitos de mármore.

Rafael apertou um botão no controle remoto novamente e a porta se abriu como por mágica. Rafael entrou devagar com o veículo e parou bem em frente da entrada principal da casa.

Rafael saiu do carro e foi até a porta dela e a abriu. Ele ofereceu a mão dele e ela pegou, permitindo que ele a ajudasse a sair do veículo. Então Rafael se dirigiu para parte de traz do veículo para tirar a mala do porta-malas.

"Por aqui", ele sorriu e apontou para a escada que levava à porta.

Simone assentiu com uma expressão enorme de espanto em seu rosto enquanto contemplava a beleza da grande casa. Ao se aproximarem da porta, Rafael se moveu para um lado e apertou um pequeno botão, e Simone pôde ouvir o som da campainha tocando na grande casa.

Imediatamente, a porta se abriu e uma mulher, aparentemente com seus trinta e poucos anos, apareceu para cumprimentá-los.

"Sra. Parra", disse Rafael. "Esta é a senhorita Seixas, nossa nova babá".

"Encantada, você pode me chamar de Juliana", a mulher deu-lhe um sorriso. "Nós esperávamos que voce aceitasse a oferta, o Sr. Maia, ele deixou bem claro que você era a primeira escolha dele".

Simone sentiu o estômago revirar com essa informação.

"O Sr. Maia está, no trabalho, é claro ", continuou Juliana, e Simone não pôde deixar de se sentir um pouco decepcionada. "Mas, ele voltará, esta tarde, como de costume. Até então, eu vou lhe apresentar as meninas e vou lhe mostrar a casa, dando a conhecer quais são as suas responsabilidades. Ah, e é claro eu vou lhe mostrar o seu quarto".

Simone assentiu.

"Muito bem, eu deixo você, senhoras", disse Rafael, saindo para continuar com suas tarefas. "Senhorita Seixas, aqui está a sua mala, foi um prazer conhecê-la, tenho certeza que a veremos em um futuro muito próximo".

"Tenho certeza", Simone sorriu para ele. "Foi um prazer conhecê-lo também".

Com um sorriso, Rafael desceu as escadas e se aproximou do carro, dirigindo pela fazenda.

"É hora de começarmos", sorriu Juliana, e apontou para o interior da casa.

Simone pegou sua mala e seguiu Juliana. Simone mal conseguia impedir que seu queixo caísse enquanto desfrutava do esplendor do saguão. Era como algo saído de um filme. Havia pisos de mármore e até uma escada que levava ao segundo andar.

"Sim", Juliana riu para ela. "Demora um pouco para se acostumar, mas acredite em mim, você vai se acostumar".

Simone deu uma risada e seguiu Juliana enquanto ela a levava para dentro da casa.

Juliana mostrou rapidamente a sala de estar e a cozinha enquanto passavam por ela. Ambas as salas estavam equipadas com móveis e eletrodomésticos obviamente extravagantes e caros, e Simone se perguntou como alguém poderia comprar essas coisas.

Ela ficou surpresa quando Juliana a levou para fora da casa e lhe mostrou a piscina. Era um grande terraço plano, e em um canto havia uma pequena churrasqueira, e sob uma sombra havia um jacuzzi.

"As meninas adoram nadar", explicou Juliana. "Então você terá muitas oportunidades para vir aqui e aproveitar o clima".

Simone assentiu.

"Você também mora aqui na fazenda?" Simone perguntou enquanto andavam ao redor da piscina.

"Não, sou apenas uma das funcionárias do dia", explicou Juliana. "Fazemos todo o trabalho durante o dia para que a propriedade esteja vazia quando o Sr.

Maia voltar para casa à noite, exceto pela equipe de segurança, é claro”.

"E a babá," Simone assumiu.

"E a babá", Juliana concordou com um sorriso.

Finalmente chegaram à piscina. Juliana tirou uma chave do bolso e abriu a porta que limitava o acesso para evitar que os cães entrassem para brincar.

"Esta é a casa da piscina", explicou Juliana. "Há um chuveiro aqui para que elas possam se limpar depois de nadar”.

Simone assentiu.

"Sempre que os convidados vêm para dormir, é onde normalmente ficam", explicou Juliana.

Simone assentiu, prestando atenção a todas as informações.

Com isso, Juliana fechou a porta novamente e levou Simone de volta para a casa passando por outra de suas portas. Uma porta se abriu e o que tinha era uma versão mais informal de uma sala de estar.

"Este é o refúgio da diversão, como dizem as filhas do Sr. Maia", explicou Juliana. "É aqui que as meninas gostam de jogar e o Sr. Maia assiste futebol ou filmes ou o que estão transmitindo na televisão”.

Simone assentiu enquanto caminhavam, e elas se aproximaram de outra escada, está já era bem menor do que a primeira. Simone logo descobriu, no entanto, que elas estavam indo para o mesmo lugar, já que ela podia ver o corredor principal.

Havia um grande espaço aberto que levava a quatro corredores diferentes. Na área principal, havia um sofá, e alguns móveis e estátuas decorativas.

"Os brinquedos das meninas estão lá dentro", Juliana explicou, e Simone sorriu enquanto caminhavam para um novo corredor.

Os corredores eram muito mais longos do que Simone esperaria, com portas de ambos os lados.

"E aqui", Juliana disse com um sorriso. "É o seu quarto”.

Juliana abriu a porta e, mais uma vez, Simone não conseguiu tirar sua expressão de surpresa do rosto.

A sala era grande e totalmente equipada, com uma cama enorme, mobília elegante e cortinas que pareciam ter saído de um conto de fadas. O quarto também tinha uma penteadeira vintage, um pequeno sofá cor creme e uma cadeira, bem como um longo banco ao pé da cama. A roupa de cama era rosa e complementava as paredes de cor creme e a madeira escura dos móveis e do chão. Para neutralizar a textura dura do chão, havia um tapete grande e macio que combinava com a cor da roupa de cama e o resto do quarto.

Havia também uma sacada na janela onde Simone podia se imaginar enroscada em cobertores e lendo, se alguma vez tivesse tempo para fazê-lo.

"E o banheiro está bem ali, e seu armário está lá", Juliana apontou para duas portas diferentes.

"Obrigado", Simone disse, mais do que um pouco surpresa com a elegância de seu quarto.

"Seria bom se você tomasse apenas alguns minutos para desfazer sua mala", sugeriu Juliana. "E então podemos terminar de conhecer a casa".

"Isso soa ótimo", concordou Simone. Juliana sorriu para ela e saiu do quarto.

CAPÍTULO 9: Casa nova, vida nova

Simone sentou no banco ao pé da cama e soltou um tranquilo suspiro de ar que se acumulara em seus pulmões. Ela estava lutando para aceitar o fato de que em breve, tudo isso seria familiar para ela, e seria tão natural quanto respirar o fato dela estar vivendo aqui.

Num piscar de olhos, Simone desempacotou seus poucos pertences no grande closet. Sua pequena quantidade de roupa parecia ainda menor em comparação com o tamanho do closet. Uma vez que ela já tivesse buscado o resto de suas roupas, não pareceria tão grande, mas também não havia como preenchê-lo.

Ela colocou a mala no canto do closet e olhou em volta, certificando-se de que tinha gostado da maneira como colocara as roupas. Saiu do closet e viu o seu quarto extravagante novamente, depois saiu do seu quarto e foi encontrar Juliana.

Uma vez lá, Juliana continuou com a turnê da casa explicando cada detalhe. Ela não deixou pedra sobre pedra, permitindo que Simone soubesse onde e o que era cada um dos quartos e do que ela era responsável. Em geral, o pessoal doméstico cuidava da maioria das coisas, mas ela ainda foi responsável pelos pequenos itens de manutenção e, claro, por tudo que envolvia as meninas.

"Falando das meninas", disse Simone enquanto conversavam. "Onde elas estão agora?"

"Elas saíram com a babá interina", explicou Juliana. "Queríamos dar-lhe a oportunidade de conhecer o local primeiro e depois conhecê-las, elas deveriam estar aqui ao meio-dia, elas foram ver um filme".

"Perfeito", Simone concordou. Ela apreciava o tempo que tinham dado a ela para conhecer a casa, mas seu trabalho principal era interagir com as meninas, então ela estava ansiosa para conhecê-las.

"Bem, isso é tudo o que tenho para você", disse Juliana, aplaudindo. "Sinta-se em casa, a menos, claro, que você tenha uma pergunta".

"Na verdade," Simone disse, e Juliana levantou uma sobrancelha. "Eu tenho algumas preocupações sobre a situação da minha mudança".

"Ah isso", Juliana fez um gesto com a mão. "Não precisa se complicar, nós contratamos a melhor empresa de mudança. Só precisamos da sua permissão para entrar no local e vamos cuidar de romper o contrato de locação e tudo mais, você não precisa se preocupar com nada disso. E qualquer móvel que você tiver ele pode ser vendido ou armazenado às custas do Sr. Maia essa é uma decisão sua".

"Na verdade, essa é a questão", disse Simone. "Eu moro com meu namorado, então nossas coisas estão um pouco confusas".

"Oh", Juliana exclamou, como se essa possibilidade não tivesse passado pela sua cabeça. "Bem, isso complica as coisas um pouco".

Simone esperou enquanto Juliana parecia pensar sobre a situação em sua cabeça.

"Bem", Juliana franziu a testa um pouco. "Eu vou ter que ligar para o Sr. Maia e organizar a situação com ele, você se importa se eu sair por um momento?"

"Claro que não", Simone sorri agradavelmente.

Enquanto Juliana se virou, ela pegou o telefone do seu bolso e disse a Simone: "Sinta-se em casa".

Simone observou Juliana sair da porta da cozinha para o jardim em frente à piscina. Ela não pôde deixar de se sentir um pouco desconfortável, mas achou que também poderia tentar normalizar esse sentimento o mais rápido possível. Então, ela foi até a cozinha e pegou um copo do armário e encheu-o com água da pia.

Ela foi até a mesa do café da manhã e sentou-se em um dos banquinhos acolchoados. Ela bebeu sua água enquanto passava por uma lista mental das coisas pelas quais ela era responsável. Ela presumiu que provavelmente faria seu dever de casa enquanto Maia estivesse no trabalho para não perturbá-lo à noite quando ele estivesse em casa. Isso não seria difícil, ela poderia até fazê-lo, mantendo um olhar atento sobre as meninas.

Enquanto Simone pensava sobre essas coisas, Juliana voltou para o quarto e

se virou para olhá-la.

"O Sr. Maia diz que não se preocupe", Juliana disse com um sorriso calmo. "Ele vai cuidar de absolutamente tudo".

Simone franziu a testa um pouco e abriu a boca como se quisesse falar, mas Juliana levantou a mão para detê-la.

"Senhorita Seixas", disse ela, levantando uma sobrancelha. "Eu trabalho para o Sr. Maia por vários anos e quando ele diz que vai cuidar de algo, ele quer dizer exatamente isso, então não se preocupe".

Simone olhou com uma pequena surpresa. Ela estava acostumada a resolver suas coisas sozinha em ser a mulher empoderada, independente e estereotipada. Que alguém queria fazer coisas para ela não era comum em sua vida.

"Obrigada por ligar para ele", disse Simone, sem saber mais o que dizer. "Te agradeço muito".

"Você vai gostar deste lugar, Simone", Juliana disse com um tom tranquilo e um tanto orgulhoso. "O Sr. Maia sempre quer estar seguro que a sua equipe de trabalho pessoal não lhe falte de nada, somos como uma família aqui".

Simone sorriu. Ela se perguntou a si mesma se estes gestos em nome de Maia eram porque ele não teve uma família em sua infância, o que o motivava a compartilhar sua riqueza com seus empregados.

"Bem, vou deixar você em paz", disse Juliana. "Se você precisar de alguma coisa, tenho certeza de que pode me encontrar, nos encontramos no saguão um pouco antes do meio-dia para apresentá-la às meninas. Elas são encantadoras, você vai gostar delas".

"Parece ótimo", Simone deu-lhe um sorriso. Juliana assentiu e se virou, caminhando rapidamente para outra parte da casa.

Sozinha novamente, Simone levantou-se e levou o copo para a pia, lavou-o e colocou de volta no armário. Talvez seria mais fácil do que ela pensava em se adaptar à viver neste lugar.

CAPÍTULO 10: Uma deliciosa tortura

O resto da tarde passou rapidamente para Simone. As meninas, Julia e Aline, chegaram em casa por volta do meio-dia e imediatamente agarraram às pernas de Simone.

Simone ficou comovida, mas conseguiu não chorar de emoção, colocando a mão na parte de trás de suas cabeças. A babá que trabalhava apenas durante o dia, é uma mulher que parecia um pouco mais nova que Simone, apesar da protuberância na barriga que revelava sua gravidez e a aliança que adornava seu dedo anelar esquerdo, riu e se despediu das meninas.

Daquele momento em diante, parecia que as meninas tinham conhecido Simone desde que nasceram. Elas se deram bem imediatamente e Simone estava perfeitamente integrada em seus jogos e atividades diárias. Na verdade, ela estava tão íntima delas que mal notou quando o Sr. Maia chegou em casa à tarde.

Quando ela finalmente notou, que ele estava na porta do quarto de Aline, sentiu seu estômago revirar. Ele ainda estava vestido com um terno azul escuro e camisa branca. Sua gravata estava solta e pendurada no pescoço dele. Ele tinha um brilho familiar em seus olhos e um pequeno sorriso enquanto as observava brincar. Simone poderia jurar, no entanto, que brilhavam com algo mais sombrio do que apenas ternura. Algo mais luxurioso do que uma simples alegria de ver suas filhas brincarem com sua nova babá.

"Não se preocupe comigo", ele disse com o tom da sua voz tranquilo, enquanto ele lhe dava um sorriso que realçava suas feições masculinas. "Fico feliz em ver que vocês três se dão bem".

"Papai!" As duas meninas gritaram animadas e correram em direção ao homem.

Simone observou-o se curvar e pegar as meninas em seus braços e colocá-las em seu peito, beijando-as no topo de sua cabeça. Seu coração se derreteu

imediatamente quando ela percebeu o quão bem ele interagira com as meninas.

Ela tentou não ouvir enquanto as meninas contavam ao pai tudo o que haviam feito durante o dia. Quando elas se acalmaram um pouco, ele os colocou de volta no chão.

"Bem, eu não sei vocês", Maia disse a suas filhas. "Mas eu estou com fome. O que vocês acham de uns hambúrgueres?"

As meninas aprovaram a ideia com gritos de emoção.

"Tudo bem, então vamos todos descer para comer", ele riu e se levantou novamente.

As meninas desceram as escadas e Maia olhou para Simone com um sorriso e aquele brilho sempre presente em seus olhos. De repente, Simone sentiu que o ar se tornara muito denso e que estava ficando cada vez mais difícil respirar.

"Você aceitou minha oferta", ele disse, com um tom claramente satisfeito.

"Foi uma oferta que eu não podia recusar", disse Simone, desejando que seu tom fosse um pouco mais alto. Ela não podia deixar de se sentir em desvantagem, estando em sua casa e sendo um novo membro de sua equipe.

"Estou feliz que você tenha gostado", ele disse, e ela ouviu o tom dele mais tranquilo ficando cada vez mais perto.

Simone se moveu um pouco, sentindo que uma faísca estava acendendo na parte mais profunda de seu ser. Sua mente repreendeu seu corpo, mas havia pouco que ela pudesse fazer para combater o fogo quando ela sabia muito bem que ela o desejava mais do que qualquer outro homem que ela tivesse conhecido em sua vida.

"A propósito," Maia levantou uma sobrancelha. "Eu já resolvi todas as coisas relacionadas a seus pertences com seu namorado, Alexandre, certo?"

"Sim" Simone assentiu ao mesmo tempo em que tentava disfarçar o modo como seu corpo estava ansioso para se aproximar dele, lembrando que ela não era solteira. Especialmente com a clara menção de Alexandre. De alguma forma, no entanto, isso deixou seu corpo ainda mais quente.

"Bem", Maia continuou. "Falei com ele e ele me disse que ficaria feliz em

poder arrumar suas coisas e rotulá-las para que a empresa de mudança pudesse continuar com o trabalho amanhã. Eu lhe disse que ficaria feliz em oferecer um apartamento no meu prédio e que entregasse o antigo. Também, vou ajustar o valor para fique um pouco mais barato do apartamento em que você dividia com ele, assim o orçamento mensal dele não mudara tanto".

Simone piscou surpresa. Claramente isso resolveria o problema de ter que encontrar para Alexandre um outro lugar para ele ficar, já que ela estaria se mudando.

"Isso é muito generoso da sua parte", ela disse, e Maia riu.

"Eu também não estou passando por um mau momento econômico para ganhar dinheiro com seu aluguel", ele brincou, apontando para sua luxuosa casa com uma mão. "Além disso, se eu soubesse que vocês morassem juntos, ou mesmo que estivesse em um relacionamento, eu poderia ter feito algumas modificações no nosso acordo".

"Nenhuma modificação é necessária, asseguro-lhe", disse Simone, e Maia levantou a cabeça. Sem dúvida, Maia entendera a mensagem que Simone lhe dava. Por um momento sentiu alguma culpa pelo modo como ignorara Alexandre, mas ao mesmo tempo não podia sentir-se culpada por expressar seus verdadeiros sentimentos.

"Bem", ele disse baixinho. "É melhor sairmos antes que as meninas comecem a nos chamar".

Simone assentiu e passou por Maia até chegar à escadaria principal. Ao passar, ela sentiu a mão dele na parte baixa de suas costas e sentiu um arrepio na espinha.

Os dois chegaram ao andar de baixo e começaram a preparar os hambúrgueres com tomates e um pouco de cebola. Simone ficou surpresa ao descobrir que Maia era muito habilidoso na cozinha, e percebeu que ele não era uma daquelas pessoas que se sentavam e faziam com que seus empregados o atendessem. Simone ficou um pouco surpresa quando Maia colocou um lugar para ela na mesa, mas ela não se opôs.

Enquanto todos gostavam da comida, as meninas conversavam e Maia se juntou a conversa. Simone ficou em silêncio, feliz por ouvir cada palavra que saía de suas bocas. Logo, todos terminaram com a comida. Simone insistiu

em lavar os pratos, então ele e as meninas foram assistir TV no abrigo, como eles chamavam. Simone sorriu com o barulho vindo do abrigo enquanto colocava os pratos no lugar ao lado da pia.

Quando ela terminou, ela se juntou à pequena família no abrigo. Eles jogaram por um tempo e depois se sentaram para assistir a um filme. Maia e as meninas ocuparam o espaço no sofá e Simone se sentou em uma cadeira.

Durante toda a noite, Simone pôde sentir Maia olhando para ela. Ela podia sentir seus olhos sobre ela quase tão fortemente quanto se fossem mãos, e ela percebeu que sua pele estava arrepiada. Além disso, seus mamilos se tornaram dolorosamente duros, e eles estavam pressionando ansiosamente a renda do sutiã.

Simone teve que lutar para não se contorcer em sua cadeira. Ela podia sentir a umidade entre as pernas, e ela não queria mais nada além de se masturbar. De repente, uma imagem vívida de si mesma em uma cadeira passou por sua mente, suas pernas se abriram e seus dedos se masturbaram intensamente enquanto Maia a observava.

Simone foi engolida por uma insolação e sentiu o pulso de seu desejo mais pecaminoso. Ela removeu a imagem de sua mente e tentou se concentrar no filme que as meninas estavam assistindo.

Quando o filme terminou, as duas meninas tinham adormecido no sofá.

Maia olhou e sorriu para Simone, e ela assentiu, sabendo que tinha muito o que fazer. Maia pegou uma, e Simone pegou a outra menina em seus braços e levou-as escada abaixo para seus quartos.

Maia gentilmente acomodou Julia e Aline na cama. Ela observou em silêncio enquanto ele beijava cada um delas na testa, e então foi até a porta. Ele desligou a luz e fechou a porta e saiu para o corredor.

"Bem", sussurrou Maia, para não acordar as meninas. "Você superou seu primeiro dia".

Simone sorriu e olhou para baixo entre os pés. Sua presença era esmagadora, e o cheiro do perfume dele enchia suas narinas e nublava seus pensamentos.

"Você quer tomar uma bebida comigo?" Maia perguntou, levantando uma sobancelha.

Simone olhou para cima para ver aquele sorriso perigoso no rosto e quase desmaiou naquele momento. Estar tão perto dele já tinha colocado seus nervos no limite. Ela sabia muito bem que seria uma tortura se aceitasse seu convite, mas sabia que seria uma deliciosa tortura.

"Claro", disse Simone em voz baixa e educadamente, e com um sorriso no rosto.

Simone só podia engolir em seco e seguiu-o enquanto descia as escadas. Seu coração estava batendo em seu peito e ela se sentiu mais do que instável enquanto o seguia. A casa era iluminada apenas por um par de lâmpadas em intensidade média, e não podia deixar de encontrar aquele detalhe muito sensual.

Ela o seguiu pela cozinha, finalmente chegando no escritório principal de Maia. Dentro, claro, havia uma escrivaninha, assim como um sofá de couro marrom e um par de cadeiras combinando. Maia, no entanto, dirigiu-se para um pequeno bar nos fundos da sala, cheio de licores e bebidas sofisticadas.

"O que você quer beber?" Ele perguntou, movendo-se para atrás do bar.

"Nada em particular," Simone encolheu os ombros, sentindo seus nervos dominá-la agora que eles estavam sozinhos. Em uma tentativa de se distrair, ela decidiu fazer uma inspeção visual de seu entorno.

O escritório parecia ter sido uma vez uma academia, já que as paredes eram praticamente apenas janelas com uma vista espetacular para os jardins da propriedade. Ela olhou para fora da sala através das janelas e pôde ver a imensidão da lua coberta pela noite.

"Não há nada para se preocupar", Maia sorriu para ela enquanto ele foi para o lado dela, dando-lhe um copo com um líquido âmbar profundo. Simone tomou um gole e sentiu a doce queimadura enchendo sua garganta e aquecendo seu sangue.

"Não é o que está lá fora que me preocupa", confessou Simone tranquilamente, e seus olhos se arregalaram quando percebeu o que acabara de sair de sua boca.

CAPÍTULO 11: As necessidades do chefe

Simone podia sentir os olhos de Maia sobre ela e, quase instintivamente, ela se virou para olhá-lo. Ele parecia um predador, apoiado em sua mesa, uma mão descansando na borda da mesa e a outra girando seu copo. Seus olhos escuros brilhavam olhando para ela, e ela só podia engolir secamente enquanto ele tomava seu último gole para terminar com sua bebida.

"Bem, eu posso lhe garantir algo", disse Maia, e levantou-se novamente, caminhando lentamente em direção a ela. "Você não precisa ter medo de mim".

Simone se sentiu desiludida, mas percebeu que seu comportamento não havia mudado, e ele continuou caminhando em direção a ela lentamente, mas com mais intenção e determinação. Ela não conseguiu deixar de tremer quando ele estendeu a mão e passou as pontas de seus dedos levemente sobre a mão, que ela segurava o copo. Simone pensou que foi um milagre que ela não deixasse cair o copo neste momento.

"Não se preocupe", disse Maia tranquilamente, seu corpo se aproximava ao dela e ficaram apenas centímetros de distância. "Eu não vou fazer nada que você não queira que eu faça".

A mão de Maia subiu por seu braço e ele segurou o cotovelo de Simone delicadamente.

"Se você quer que eu pare", disse Maia. "Você só tem que dizer".

Maia pegou o copo da mão dela e colocou em uma pequena mesa de madeira ao lado deles. Então ele segurou sua mão e acariciou com as pontas dos dedos toda sua mão.

"Sr. Maia..." Simone começou a dizer, apesar do jeito que seu corpo já estava respondendo a seus carinhos.

"Me chame de Felipe", disse ele, dando-lhe um sorriso.

"Não tenho certeza se isso é totalmente apropriado", disse ela, embora

certamente estivesse relutante em parar com tudo que estava acontecendo. Seu corpo estava gritando para ser tocado naquele momento e falar era a única coisa que ela podia fazer para não pular nele.

"Ah, claro que não", ele balançou a cabeça e lhe deu um sorriso irônico. "É por isso que não faço isso com muita frequência, embora sempre exista uma primeira vez".

Simone ficou ofegante quando sentiu que Felipe colocava suas mãos na cintura dele. Seu toque era forte, mas ao mesmo tempo também era tranquilo. Ela sentiu que seu corpo começou a tremer cada vez mais forte por causa de seu próprio desejo.

"Tem certeza de que não há ninguém por perto?" Simone perguntou em um sussurro silencioso. Ela teve que admitir que queria isso. Ela se sentiu atraída por ele desde o momento em que o conheceu. Mesmo agora ela podia sentir a umidade pingando entre suas pernas, e ele mal a tocara.

Estar perto dele durante a noite só sérvio para aumentar cada uma de suas terminações nervosas. Não era de se estranhar que ela estava nessa situação, mas agora que ela estava ali, ela estava relutante em dar o primeiro passo. Uma coisa era desejar seu chefe, mas outra era satisfazer seus desejos.

"As meninas estão dormindo", lhe disse Felipe baixinho, puxando ela para mais perto dele, até que seus peitos estivessem juntos. "Eu tenho um guarda parado na porta da frente, quem mais poderia nos interromper?"

"Sua esposa", respondeu Simone.

Felipe imediatamente ficou parado e deu um passo para trás de Simone. Seus olhos analisaram seu rosto e Simone não pôde entender sua expressão. Depois de um momento, ele piscou e inclinou a cabeça para o lado.

"Minha esposa", ele suspirou e sorriu tranquilamente. "Ela morreu, ela morreu no parto".

O rosto de Simone ficou desfigurado. Ela nunca teria tocado em um assunto tão doloroso se ela soubesse.

"Eu sinto muito", Simone balançou a cabeça. "Eu não deveria ter dito nada..."

"Está tudo bem", disse Felipe baixinho, e lhe deu um sorriso. "Como você pode saber? Eu mantenho minha vida muito reservada, não estou interessado

que as pessoas saibam detalhes sobre minha vida pessoal”.

"Eu sei, é só que...". Simone balançou a cabeça. "Isso é horrível, sinto muito pela sua perda”.

Felipe suspirou, movendo-se para entrelaçar seus dedos aos de Simone.

"Alguns dias são mais difíceis do que outros", ele disse baixinho, com um pequeno sorriso no rosto. "Hoje... não está sendo para nada difícil”.

Simone ficou vermelha com as palavras dele e sentiu um calor subir pelo rosto. Felipe se aproximou dela novamente, e ela lentamente baixou o rosto para ele, dando um beijo bem suave em seus lábios. Simone olhou para ele enquanto recuava.

"Agora que abrimos a porta", disse Felipe, com a voz um pouco mais áspera enquanto suas mãos estavam na borda de sua camisa. "E quanto a Alexandre?"

Simone esboçou um gemido de aborrecimento ao ouvir seu nome. No entanto, o som se dissolveu em sua garganta quando Felipe colocou suas mãos embaixo de sua camisa e as pontas de seus dedos roçaram sua pele nua.

"Eu tenho...". Simone engasgou. "Nós estamos juntos há muito tempo”.

"Hum," Felipe fez um som e aproximou-se, enterrando seu rosto no pescoço dela. Ela sentiu os dentes mordiscando o lado esquerdo de seu pescoço.

"Eu só...". Simone gemeu enquanto seus quadris arqueavam involuntariamente. "Eu esqueci como era gostoso sentir isso...”

"Eu também", respirou Felipe contra sua pele, e um arrepio percorreu a espinha de Simone.

Simone suspirou baixinho. Suas mãos subiram sozinhas e ela cravou as unhas nas costas de Felipe. Ela o ouviu gemer.

"Lembre-se, você pode me dizer para parar", ele quis lhe recordar já quase sem fôlego enquanto a outra mão percorria as costas de Simone e começava a brincar com o fecho do seu sutiã.

Simone mal conseguia respirar, muito menos dizer para ele parar. Ela tirou as mãos das costas de Felipe e ansiosamente se aproximou para abrir os botões de sua camisa, enquanto Felipe conseguia abrir seu sutiã.

Antes que ela percebesse, suas mãos estavam no ar, quando Felipe facilmente tirou sua camisa. A mente de Simone estava em outra galáxia. Ela nunca tinha experimentado tal coisa, e ela se perguntava se isso era uma exceção, ou o normal era o seu relacionamento com Alexandre. No entanto, ela não pensou muito, ela não queria pensar sobre quanto tempo tinha perdido ficando com Alexandre.

Felipe sorriu para ela enquanto mostrava seu peito bem musculoso. Simone sentiu sua boca encher de água enquanto aproveitava para observar a pele escura e os músculos que definiam cada centímetro do corpo de Felipe. Ele lhe deu um sorriso diabólico e se ajoelhou na frente da cadeira.

Simone observou, extasiada, ofegante quando Felipe colocou as mãos em seus joelhos e começou a acariciar sua coxa. Ela gemeu baixinho enquanto ele acariciava sua vagina através de suas calças, em seguida, colocou as pontas dos dedos no botão e no zíper, abrindo-os facilmente.

Simone levantou os quadris enquanto empurrava sua calça, junto com a calcinha pelas pernas até chegar nos pés. Ela jogou as roupas por cima do ombro de Felipe e seus olhos se moveram rapidamente para olhá-lo, tinha um brilho enorme dentro deles. Simone não pôde deixar de se contorcer na cadeira.

Olhando-se fixamente um para o outro, Felipe abaixou a cabeça e Simone tremeu quando ele começou a beijar suas coxas, alternando entre uma e outra. Ela mordeu o lábio e segurou as bordas da cadeira enquanto ele dava um beijo em sua vagina.

Simone estreitou os olhos quando ele colocou sua língua e lambeu toda sua vagina que pingava de desejo chegando até o seu clitóris. Seus quadris arquearam da cadeira, e então Felipe envolveu seus dedos ao redor de seus quadris e estabilizou-a enquanto aprofundava suas carícias.

O corpo de Simone parecia uma geleia se movendo de tantos tremores e alternava entre agarrar a cadeira e os ombros de Felipe. Sentiu-se aproximando-se do precipício de seu orgasmo e percebeu que era o primeiro que sentia desde há muito tempo. Nem mesmo com sua auto estimulação alcançara tal nível de satisfação.

Bem na hora que ela tentava processar o que estava acontecendo, Felipe lhe

meteu dois dedos dentro de sua vagina. Com um grito abafado, Simone sentiu que suas paredes internas apertavam os dedos de Felipe e seus quadris estremeciam com a força de seu clímax. Felipe magistralmente acariciou o interior de sua vagina e lhe ajudou a superar o orgasmo sem estimulá-la novamente.

Quando o orgasmo de Simone diminuiu, Felipe gentilmente tirou os dedos dela e gentilmente beijou seus seios. Finalmente, ele chegou em sua boca e Simone respondeu ao seu beijo abrindo os lábios até que suas bocas se fecharam em um grande beijo.

Ao dar um passo para trás, Simone foi saudada por seu sorriso amável, e ela o olhou espantada.

“O que há de errado?” Ele perguntou, seu tom era mais curioso do que preocupado.

Simone sacudiu a cabeça sem dizer uma palavra, e uma risada ofegante escapou de seus lábios.

"Faz tanto tempo que...". Simone começou a falar e balançou a cabeça devagar. Felipe riu e colocou as pontas dos dedos em sua bochecha.

"Bem, eu tenho que admitir que me senti um pouco enferrujada", ela riu, movendo-se para ficar ao lado dele na cadeira, colocando seus seios no peito dele.

"Para mim você não parecia enferrujada." respondeu Felipe rindo, e Simone ficou em silêncio.

Felipe começou a beijá-la por um longo tempo, e os quadris de Simone se inclinavam para frente enquanto ela gemia ofegante, sentindo outro lampejo de excitação enquanto o pênis de Felipe já ereto se esfregava contra sua coxa nua.

Simone se acomodou na frente dele e passou suas unhas no peito e no abdômen de Felipe até chegar nos botões da calça e do cinto. Ela se atrapalhou ao tentar abrir o zíper, mas finalmente foi recompensada por seus esforços, e foi capaz de deslizar sua mão para dentro de sua cueca.

Os olhos de Simone se arregalaram enquanto ela tentava envolver seus dedos ao redor da circunferência do pênis de Felipe, e ficou surpresa ao ver que

seus dedos não podiam envolvê-lo completamente. Ela olhou nos olhos de Felipe e ele fez uma careta para ela, deixando-a saber como ele estava orgulhoso de sua espessura. Simone perguntou a si mesma se seria capaz de aguentar.

Com um pequeno gemido, Simone se desencostou da cadeira e pressionou seu corpo contra o de Felipe até que ele seguiu seus movimentos, balançando em uníssono, como se fossem um só. Simone apressadamente tirou os sapatos e as meias dele, depois se agarrou o cós da calça junto com a cueca, empurrando rapidamente para baixo de suas pernas.

O queixo de Simone caiu sem vergonha quando viu o pênis dele. Era tão comprido quanto grosso, e estava totalmente ereto, pronto para ser disfrutado. Simone sentiu uma onda de nervosismo. Ela não queria começar a comparar, mas o de Alexandre não estava nem perto desse tamanho. Naquele momento, ela sentiu como se fosse fazer seu primeiro boquete. Era como se ela nunca tivesse visto um pênis antes. Era seu novo brinquedo e ela estava ansiosa para usá-lo.

Ela olhou para Felipe e seus nervos desapareceram quando percebeu que ele estava tão apreensivo quanto ela. No meio de seu desejo, ela sentiu uma emoção muito mais terna em seu estômago quando percebeu como esse homem era humano.

Mas seu desejo retornou com toda força, ao sentir como seu pênis se movia. Sem hesitar, Simone se ajoelhou na frente dele. Ela passou as unhas pelo interior das coxas de Felipe e escutou como ele respirava, enquanto ela tocava delicadamente seus testículos.

Finalmente, Simone colocou a mão em torno do seu pênis e chupou a cabeça. Ela ouviu Felipe soltar um gemido e o viu arquear os quadris quando ela lhe tocava. Simone sentiu uma onda de calor quando viu uma gota de sêmen na ponta do seu pênis.

Simone inclinou a cabeça para frente e lambeu da base até a cabeça, sugando a gota de sêmen, saboreando o gosto salgado. Simone continuou a chupa-lo, usando seus próprios fluidos como lubrificantes. Finalmente ela chegou mais perto e colocou completamente todo o pênis em sua boca. Ela sentia que sua mandíbula se expandia devido ao tamanho enorme do pau de Felipe. Então ela continuava a chupar ligeiramente enquanto movia a língua ao longo de

seu pau cada vez que tirava da sua boca.

Felipe estava em grande parte calmo, apenas soltando um suspiro ou gemido de vez em quando. No entanto, Simone poderia dizer por seus músculos tensos que ele estava gostando de seu carinho. Inspirada por suas reações, Simone relaxou a parte de trás de sua garganta e passou por seu reflexo de vômito, metendo todo o seu pau pela garganta.

Simone sentiu a mão de Felipe na parte de trás de sua cabeça e ouviu seus gemidos. Ela podia sentir o corpo dele vibrando de desejo por ela, e ela sabia que ele provavelmente estava tentando não ejacular dentro de sua boca.

Os olhos de Simone estavam lacrimejando e seus pulmões começaram a gritar por falta de ar, mas ela não se atreveu a se afastar dele, sabendo que ele estava gostando. Ela começou a contrair os músculos de sua garganta o melhor que pôde na tentativa de dar a ele o máximo de prazer.

Ela sentiu as mãos de Felipe segurando seu rosto, ele esperava que ela mantivesse a cabeça imóvel enquanto penetrava em sua garganta, mas ficou surpresa quando ele começou a tirar rapidamente o pênis de sua boca. Simone se assustou um pouco quando ele puxou seu pau para fora da sua boca e aproveitou a oportunidade para respirar rápido e profundamente.

Felipe ejaculou em seu rosto e colocou a mão de Simone para que ela pudesse conter todo o sêmen e assim não deixar cair no chão.

"Chega é o suficiente", sussurrou Felipe, e Simone tremeu quando ele agarrou seus quadris.

CAPÍTULO 12: O primeiro encontro

Simone sussurrou e se contorceu por causa do orgasmo enquanto tentava tirar o pênis dele, mas Felipe não a deixou parar, segurando-a firmemente contra seus quadris.

Ela nunca se sentiu tão viva e tão adorada por um homem. A maneira como seus olhos a devoravam acendeu um fogo ardente dentro dela, e a fez se sentir como uma mulher viva e desejada que ela sempre sonhou em ser.

O corpo de Simone ansiava pela satisfação de sentir o pênis grande e grosso de Felipe deslizar dentro dela, e ela mal notou que seus quadris flexionavam com esforço para não existir nenhum espaço entre a entrada de sua boceta até a ponta do pau dele. Ela somente conseguia pensar o quanto seus impulsos gritavam para que metesse e enchesse seu corpo de prazer.

Simone sabia qual era a sua decisão e, independentemente das consequências, envolveu seus dedos com os do Felipe e o cruzou com os dele. Ela o olhou nos olhos, dizendo a ele com o seu olhar que havia tomado sua decisão e que aceitaria as consequências de suas ações.

Pouco a pouco, seus músculos tremendo de expectativa, ela se agachou até poder sentir o calor da cabeça do pênis bem em na entrada da sua vagina. Ela flexionou um pouco seus quadris, e gemeu com a sensação de que o enorme pau estava escorregando dentro dela. Ela se agachou ainda mais, e sentiu uma onda de prazer percorrer seu corpo quando sentiu o pênis entrar inteirinho dentro dela.

Simone sussurrou, e de repente foi difícil para ela recuperar o fôlego. Felipe soltou as mãos e a agarrou pelos quadris. Simone se contorceu e colocou suas mãos contra o peito dele enquanto ele metia seu pau devagar. Quando ele estava completamente dentro dela, ele agarrou seu rosto com as duas mãos e a trouxe para perto da sua boca e lhe deu um beijo profundo e apaixonado. Seus dentes colidiram enquanto devoravam um ao outro, e Simone tombava sua cabeça, porque sua vagina pulsava pela pressão e por estar tão apertada.

Simone interrompeu o beijo e perdeu o equilíbrio. Lentamente, ela se levantou e gemeu quando sentiu que seus lábios vaginais tinham dentro dele o pênis de Felipe enquanto entrava e saía novamente.

Simone e Felipe se olharam nos olhos enquanto repetiam esse movimento algumas vezes e depois aumentavam o ritmo. Mais rápido do que pensara, Simone logo se viu montada sobre ele com uma posição dominante, enquanto suas unhas permaneciam cravadas nos ombros e do peito de Felipe.

Simone se sentiu livre e invencível. Ela não se lembrava de fazer isso antes, e gritava toda vez que era atingida por aquele enorme pênis, sendo levada a níveis de orgasmo que Alexandre nunca a fez sentir.

Simone olhou para o rosto de Felipe e tentou entender o que ele estava sentindo. Toda vez que seus olhos se cruzavam, Simone sentia como se um choque elétrico tivesse ido diretamente para sua virilha. Não demorou muito para que ela sentisse seu corpo se movendo em direção a outro orgasmo.

No momento certo, Felipe agarrou seus quadris e a segurou imóvel enquanto ele empurrava seu pau para dentro. Simone gritou e cravou as unhas no peito dele, provocando um gemido nele. Simone sentiu seus músculos se apertarem e gritou.

A cabeça de Simone dava mil voltas enquanto ele continuou a socar dentro dela depois do seu orgasmo até que ele soltou um gemido e ela sentiu seu pênis enrijecer e empurrar bem no fundo dela, banhando-a dentro com seu néctar. Simone desmoronou em cima dele, e ambos respiraram fortemente após o clímax mútuo.

Simone esfregou o nariz no peito de Felipe e ele pôs a mão nas costas dela. Ela notou que um sorriso permanecia em seu rosto, o que indicava uma profunda satisfação. Ela sabia que no dia seguinte iria lhe doer entre as pernas, mas nunca se sentiu tão feliz em poder antecipar essa dor.

Eles permaneceram assim, deitados silenciosamente um ao lado do outro. Então, Simone desencaixou seu quadril dele, e estremeceu quando o pênis de Felipe completamente molhado de porra saiu de dentro de sua boceta.

"Está bem?" Felipe perguntou, seus olhos denotando alguma preocupação. Suas mãos tocaram seu rosto e gentilmente acariciaram seus cabelos.

"Sim, eu estou...". Simone balançou a cabeça com espanto. "Eu não me sinto

assim tão incrível bem há muito tempo”.

"Nem eu", sussurrou Felipe com um sorriso. Ele a trouxe para perto de seu peito e lhe deu um beijo carinhoso na testa.

Eles ficaram assim por mais algum tempo. Depois de um momento, Simone sentiu que Felipe se mexia e, antes que percebesse, acomodou-se nos braços dele como se fosse uma princesa, e ele se levantou da cadeira.

"Vamos, vamos nos limpar", Felipe sorriu para ela.

Ele a levou para o pequeno banheiro do seu escritório. Era um banheiro pequeno, mas muito legal. Felipe foi até o armário perto de uma pilha de roupa suja e toalhas de mão perto da pia. Ele ligou a água quente e deixou esquentar.

Simone pôde ver uma centelha de luxúria nos olhos de Felipe quando ele passou o sabonete entre suas coxas e lentamente lavava seu pênis. Ela sentiu uma onda tranquila de desejo e se contorceu sob sua mão para que ele continuasse a estimular. Mas logo ele terminou, e ela ficou um pouco desapontada quando ele saiu da ducha. Ela deve ter feito beicinho, porque Felipe riu dela. Ao passar do seu lado.

"Estou como novo", disse Felipe brincando enquanto beijava a bochecha de Simone. Ele pegou outra toalha, encharcou-o com água morna e entregou-o a Simone e depois foi em direção a um grande armário que estava ao lado.

Simone viu quando ela tirou dois roupões, um azul e o outro branco. Lhe deu o branco e colocou o azul.

"Eu não quero assustar as meninas no caso de saírem da cama", disse Felipe tranquilamente.

"Da para perceber que você está preparado", disse Simone ao sair do banheiro e vestir o roupão.

"Bem, minha esposa e eu éramos... aventureiros e um tanto apaixonados em nossa juventude", disse Felipe com um pequeno sorriso.

"Espere, isso é... dela?" Simone perguntou, segurando a bainha de seu roupão.

"Não se preocupe, foi lavado", disse Felipe brincando.

"Felipe...". Simone disse seriamente, preocupada com seu estado emocional.

"Eu gosto quando você diz meu nome", exclamou Felipe, movendo-se para colocar as mãos na cintura de Simone. "E eu gosto desse roupão em seu corpo".

Simone franziu a testa um pouco, ainda se sentindo desconfortável.

"Venha, confie em mim", disse Felipe gentilmente. "Vamos para o quarto".

Simone hesitou por mais um momento, mas finalmente cedeu e pegou a mão de Felipe enquanto subiam as escadas.

CAPÍTULO 13: Não está noite

Ambos recolheram as roupas do escritório em silêncio, evitando fazer barulho e despertar o resto dos funcionários. Então Felipe calmamente subiu as escadas com Simone e passou pelo quarto das meninas e, em seguida, pelo quarto de Simone. Sua intenção era levá-la ao seu quarto, já que ninguém os interromperia naquele lugar.

Ele se limitou em apenas abrir a porta para Simone entrar primeiro. Depois que Simone entrou, ele também entrou e fechou silenciosamente a porta atrás dele. O quarto foi mobiliado com um pequeno sofá, guarda-roupas em madeira escura e carpete da cor creme para combinar com a cor da roupa de cama e das cortinas que decovaram as janelas. No entanto, a principal característica do quarto era a enorme cama tamanho king que estava bem no centro do quarto. Era imponente e marcava todo o estilo do lugar.

Simone pode perceber imediatamente qual era o lado da cama que dormia Felipe, uma vez que de um lado estava um criado mudo com um livro e uma lâmpada pequena. Simone não pôde deixar de pensar que o outro lado provavelmente era onde a esposa estava dormindo. Ela viu Felipe preparar-se para ir para a cama e tirar o roupão, e ele esperou ansiosamente que ela fizesse o mesmo.

"Vamos", disse ele, apontando para o outro lado da cama.

"Talvez eu deva ir ao meu quarto", Simone disse baixinho. "Eu não me sinto bem... quero dizer, você é meu chefe e eu já aconteceu mais do que deveria acontecer".

Felipe se calou enquanto uma expressão preocupada pousou em seu rosto.

"Sinto muito", ele balançou a cabeça. "Eu nunca quis..."

"Não, não", Simone levantou as mãos. "Eu amei tudo o que fizemos, não é o ponto. Eu só ... É uma responsabilidade muito grande, e talvez devêssemos dar um ao outro tempo para processar tudo isso..."

Felipe concordou com suas palavras e suspirou aliviado.

"Você está certa", disse ele, e lhe deu um sorriso. Ele se aproximou dela e a abraçou gentilmente. Simone soltou um longo suspiro quando ela colocou os

braços ao redor do pescoço dele. Eles ficaram assim por muito tempo.

"Venha", Felipe finalmente sussurrou, olhando para ela com um sorriso agradável.

Simone deixou que ele a levasse de volta ao seu quarto do outro lado do corredor. Eles entraram no quarto dela e ele foi até sua cama, puxando o edredom para que ela pudesse entrar facilmente.

Simone tirou o roupão branco e devolveu a Felipe.

"Fique com ele", ele disse tranquilamente. "Se por acaso".

Simone queria responder, mas já tinha vencido uma batalha nesta noite e não aceitar o roupão seria uma grande desfeita.

"Obrigada", Simone disse baixinho.

"De nada," Felipe murmurou, e correu as pontas dos dedos pela bochecha dela.

"Boa noite," Simone sussurrou lamentando seu desejo de separar de Felipe esta noite. Felipe riu.

"Eu vou sozinho, eu sei o caminho", Felipe respondeu ironicamente e brincalhão enquanto se dirigia para a porta. Ele ficou parado na porta por um momento, olhando para ela com uma expressão que ela não conseguia entender.

"Boa noite, Simone", ele disse. Então, ele se virou e fechou a porta.

Simone soltou um suspiro, um pouco chocada com os eventos que acabaram de acontecer. Ela soltou o roupão e o tirou completamente. Ela ficou segurando o roupão mão e olhou para ele por um momento. Ela se perguntou como sua seria sua esposa. Ela se perguntou se Felipe gostaria de falar sobre ela em algum momento.

Simone sacudiu a cabeça, descartando a ideia. Ela teve que se forçar a pensar que não teria um relacionamento com seu chefe. A realidade do que acabou de acontecer entre eles finalmente a atingiu.

Não só ela dormiu com seu chefe, mas também enganou Alexandre. Neste momento ela experimentou um sentimento de culpa nunca antes experimentado. Não importava o quanto se sentisse sexualmente atraída por

ele; ela deveria ser fiel ao seu namorado.

Sentindo-se enojada consigo mesma e de repente muito cansada, foi até a cama e entrou debaixo do edredom. Programou um alarme para às seis e meia da manhã, e decidiu que amanhã teria de conversar com Felipe que nada disso não era possível, e que não poderiam manter este relacionamento.

Com isso em mente, Simone não conseguiu dormir tranquilamente porque todas suas emoções ficaram dando voltas em sua cabeça a noite toda.

CAPÍTULO 14: É difícil, mas necessário

Após a aventura com seu chefe, o milionário empresário têxtil Felipe Maia, Simone Seixas está presa em um conflito emocional. Ela se sente horrível por enganar Alexandre, mas ao mesmo tempo enfrenta o fato de que ela e seu patrão parecem compartilhar um vínculo estranho e poderoso. Embora ela tente resistir a ele, Simone acha que para ela é quase impossível não se apaixonar por ele cada dia mais e mais.

No entanto, quando Simone se aproxima de Felipe, ela se sente angustiada por ter seu relacionamento com Alexandre. Eles mantêm contato apenas por telefonemas, tornando fácil para Simone manter sua infidelidade em segredo. Ela sabe, no entanto, que em algum momento a verdade terá que vir à luz, e que ela deve decidir se luta para manter seu relacionamento com Alexandre por anos, ou deixá-lo ir e encontrar uma nova vida com Felipe.

Infelizmente, ela sabe que provavelmente terá que tomar uma decisão muito mais cedo do que pensava.

Simone deu voltas e mais voltas na cama durante a noite e acabou passando metade do tempo olhando para o teto, em vez de dormir. Ela conseguiu dormir por algumas horas, mas ainda estava muito cansada e sem saber o que fazer quando seu alarme soou pela manhã. Resmungando, ela se levantou e foi até o armário para escolher as roupas que usaria em sua rotina de corrida matinal.

Ainda havia uma hora para começar a preparar o café da manhã para ela e para as meninas, então esta hora de exercícios seria excelente para aclarar e limpar um pouco sua mente. Ela saiu silenciosamente do quarto e entrou no corredor, olhando em direção à porta de Felipe.

Depois de um momento, ela suspirou e continuou caminhando até a sala principal e desceu as escadas, saindo silenciosamente da casa.

Simone não estava familiarizada com o tamanho grande da propriedade, mas achava que era grande o suficiente para correr alguns quilômetros. Então ela

ligou o GPS do telefone, e começou a correr pelo longo caminho da entrada e depois por um caminho que levava às árvores que elegantemente decoravam a propriedade.

Embora grande parte da propriedade fosse tratada com muito cuidado, esse lado em particular as árvores pareciam em grande parte ser nativas, exceto as que rodeavam o caminho. Enquanto olhava ao redor, ela ficou um pouco surpreso ao encontrar um riacho que cruzasse a estrada e as árvores imponentes. Era realmente lindo, e mais uma vez Simone ficou impressionada com o que estava ao seu redor.

Enquanto corria, a mente de Simone não conseguia parar de pensar na noite anterior e, particularmente, sobre a maneira como Felipe a fez sentir prazer. Ela se sentia como uma mulher novamente. Por tanto tempo, ela se sentiu entediada e desinteressada com sua própria vida. Havia caído em uma rotina e quase não pensava em aproveitar a vida.

Até que ele apareceu, Felipe Maia. Tudo aconteceu tão rápido, e ela ficou desconcertada por eles terem se encontrado apenas um dia antes dela se render aos seus sentimentos e transar com ele. Ela nunca teria imaginado que ela fosse capaz de fazer algo assim.

Enquanto pensava nisso, sentiu uma grande culpa que a atormentou por ter enganado Alexandre. Ela não tinha ideia se deveria contar a ele, ou como faria se ela decidisse por contar tudo a ele. O relacionamento deles claramente tinha problemas, como qualquer outro, mas até agora ele nunca havia traído ela.

Alexandre teve certa resistência em que Simone aceitar esse emprego e se mudar para a fazenda, e agora todas as suas preocupações e suspeitas se tornaram realidade. Simone sabia que essa culpa a seguiria a cada segundo enquanto estivesse em um relacionamento com ele.

Ela também se perguntou se esse era um sinal para lhe mostrar que seu relacionamento com ele deveria terminar. As coisas não estavam correndo completamente bem entre eles há algum tempo e, se ela fosse honesta consigo mesma, vinha pensando em terminar tudo com ele já fazia algum tempo, muito antes de conhecer Felipe, mas nunca encontrou um bom motivo para terminar.

No final, porém, ela sempre chegava à conclusão de que deveria ficar com ele, porque ele realmente poderia dar-lhe uma boa vida no futuro, ou assim ela acreditava. Ele era um bom homem e tinha um bom trabalho. Ela não tinha dúvida de que ele poderia cuidar dela e de seus filhos se eles os tivessem.

Além disso, seus pais esperavam que ela se casasse com ele. Eles estavam mais do que excitados por ela se casar com alguém que tivesse um emprego real e estável, e isso lhe daria uma casa e um futuro viável. Ela sabia que seus pais ficariam desapontados e também se preocupariam com ela se seu relacionamento com Alexandre chegasse ao fim.

A verdade é que ela nunca concordou com o modo de pensar de seus pais. Ela estava sempre desconfortável com o fato de que eles achavam que uma mulher não era capaz de cuidar de si mesma e que ela precisava de um homem ao lado dela para carregá-la a diante.

Simone sabia muito bem que, com esse trabalho, poderia economizar muito dinheiro, já que quase não tinha despesas para pagar a estadia no local, então, quanto mais pudesse manter esse emprego, melhor seria sua situação no futuro.

Mesmo assim, não haveria como explicar isso a seus pais, e seria sempre mais fácil ficar com Alexandre e deixar seus pais sem nenhuma preocupação.

Mas agora que ela transou com seu chefe, ela sabia que essa opção não duraria muito mais tempo.

Simone soltou um suspiro enquanto corria e tentou afastar esses pensamentos irritantes de sua mente. Ela teria que lidar com isso em outro momento. Ela queria mostrar que podia ser um membro valioso da equipe de trabalho antes de se sentir confortável demais com qualquer situação. O resto dos seus problemas poderia esperar.

Um de seus maiores desafios era ter que estar perto de Felipe o tempo todo. Havia uma parte dela que queria que ele soubesse que o que aconteceu entre eles na noite passada não poderia acontecer novamente. Ela queria voltar e manter um relacionamento profissional para o qual fora contratada, e não para ser amante do patrão.

No entanto, outra parte dela estava ansiosa para senti-lo entre suas pernas

novamente. Ela nunca tinha tido um sexo tão bom antes. Claro, ela podia lembrar do início do seu relacionamento com Alexandre quando tudo relacionado ao sexual parecia apaixonante, excitante e novo. No entanto, quando ela olha para trás, ela percebe que suas opiniões foram baseadas em grande parte na falta de experiência.

Simone tinha visto cenas quentes e apaixonadas na televisão e tinha lido sobre elas em livros românticos, mas ela as catalogou como obras de ficção, e ela achava que ninguém realmente tinha essas experiências na vida real. Agora, no entanto, essa ideia havia sido completamente apagada de sua mente. Ela sabia que a paixão e a luxúria eram coisas muito reais, e que a atormentariam enquanto estivesse perto de Felipe.

Mesmo agora, enquanto corria, Simone sentiu uma onda de calor em sua virilha. Não havia como negar a atração que sentia por Felipe. Ficou claro que ele não teria chegado tão longe em sua profissão sem carisma, boa aparência e inteligência. Ele era um homem que fazia qualquer mulher desmaiar por seus encantos.

Simone sabia que ele provavelmente tivesse jogado esse jogo antes com outras mulheres. Ele constantemente tinha a casa cheia de pessoas, e para ela ficou difícil acreditar que ela era a única mulher com quem ele tivesse transado desde a morte de sua esposa.

No entanto, ele tinha feito um bom trabalho em fazê-la acreditar que ele realmente estava atraído e que ele estava interessado nela. Ele foi gentil e enérgico na hora certa, e ele olhava para ela da maneira certa para fazê-la se sentir querida, e mais do que isso, a fez se sentir única. Embora Simone foi convencida neste momento e acreditou que ele foi sincero, ela sabia muito bem que poderia ter desenvolvido essa tática a partir de anos de prática com outras mulheres.

Quando Simone voltou para casa, tentou manter sua mente o mais fria possível. Ela sabia que teria que encontrar Felipe novamente em algum momento, e ela tinha que estar preparada para resistir a ele. Mesmo sabendo que seria difícil, também sabia que era necessário.

Simone diminuiu o ritmo do trote a ponto de se tornar uma caminhada quando chegou ao jardim principal da casa. Ela abriu a porta silenciosamente e entrou na cozinha, sem acender a luz para evitar alertar o restante dos

funcionários. Ela tentou arduamente não fazer barulho quando abriu o armário para pegar um copo. Ela fechou o armário devagar e depois se dirigiu para a pia.

No entanto, quando ela se mexeu, a luz da cozinha se ascendeu. Ela olhou para onde o interruptor de luz estava, e seu estômago apertou ao ver Felipe parado ali, com as sobrancelhas levantadas e um sorriso nos lábios.

CAPÍTULO 15: Uma chama começou a queimar em seu coração

"Bom dia", ele a cumprimentou com um tom de voz um pouco mais baixo e mais forte do que ela estava acostumada.

"Bom dia", respondeu Simone o melhor que pôde, considerando que sua garganta se travou ao vê-lo.

Simone não pôde deixar de olhar para ele. Felipe imediatamente percebeu que ela tinha acabado de se exercitar, já que usava uma camiseta completamente encharcada de suor. Sua pele brilhava e ele podia sentir o cheiro dela no ar.

Felipe riu e começou a caminhar pela cozinha em direção à pia.

"Eu vejo que nós dois gostamos de nos exercitar cedo", ele disse, e Simone mal conseguia pensar em uma resposta. O melhor que ela pode fazer foi dar um sorrisinho.

Simone ficou atrás dele enquanto ele pegava dois copos do armário. Ele lhe deu um, e que ela pegou timidamente, enquanto o outro copo o segurava abaixo da torneira para começar a enchê-lo com água.

"Eu quero dar para você um copo de água diretamente da torneira", disse Felipe em tom de brincadeira.

Simone só conseguia ficar muda enquanto o coração dela ficava apertado e ela foi subitamente tomada pela emoção. Neste momento ele não era seu chefe. Ele era um homem e um homem com quem ela sabia que tinha muitas coisas em comum.

Enquanto Felipe bebia água de seu copo, Simone caminhou na frente dele até a pia para encher seu próprio copo. Ela ouviu Felipe rindo atrás dela, ela tomou um susto e quase engasgou quando sentiu a mão dele se mover sobre seu braço. Sua surpresa foi tão grande que ela deixou cair o copo no chão e um barulho alto soou por toda a cozinha.

Assim que o copo caiu, Simone sentiu que Felipe a segurava pelos ombros e

a puxou para longe da pia. A cabeça de Simone estava dando voltas rapidamente e, quando pôde focalizar sua visão, pôde ver os olhos de Felipe verificando freneticamente seu rosto e corpo.

"Você está ferida?", Perguntou Felipe rapidamente, enquanto ele segurava os ombros dela com força, contornando a dor. Seus olhos denotavam uma mistura rara de surpresa e medo. Ele nunca tinha visto um olhar tão forte assim antes, e isso causou arrepios em seu corpo.

"Estou bem, estou bem", assegurou-lhe Simone, assentindo com a cabeça.

Ela viu Felipe relaxar pouco a pouco, e seus olhos pareciam olhar para outro lado, e finalmente pôde ver que não havia nenhuma ferida nem corte causado pelo vidro quando se quebrou. Ele soltou um suspiro tranquilo do fundo de seus pulmões e, como se fosse algo instintivo, aproximou-se de Simone, lhe abraçou e continuou lhe abraçando por vários segundos, segurando-a com força contra o seu peito.

"Sinto muito", disse ele, enquanto sua voz soava um pouco instável. "Eu não sou bom com barulhos altos, eu cresci em casas com problemas, bairros ruins... Eu perdi algumas pessoas bem próximas de mim e muito queridas nesses lugares".

Simone se sentiu ofuscada e sem saber como lidar com essa situação, então ela só conseguiu abraçá-lo com mais força. Ela podia sentir os músculos de suas costas relaxar enquanto ele o segurava e sentia seu coração amolecer um pouco mais. Ela ouviu Felipe respirar e sentiu que ele estava começando a se afastar dela.

Ele olhou para ela e lhe deu um sorriso tranquilo, enquanto gentilmente colocava a palma da sua mão no rosto dele. Naquele momento, ela sentiu como se eles fossem almas gêmeas, tendo finalmente se encontrado depois de passar anos e anos separados, uma da outra.

Felipe virou a cabeça para olhar a pia e Simone ficou sem graça quando essa ligação mágica se rompeu.

"Oh, eu vou cuidar disso", disse Simone imediatamente, movendo-se para pegar os vidros quebrados. Seus olhos estavam fixos nos fragmentos e ela os envolveu cuidadosamente com uma toalha antes de depositá-los no lixo.

O tempo todo, ela sentia os olhos de Felipe nela, e ela sentiu sua pele

começar a se eriçar. Ela olhou sob o lixo e seus olhos imediatamente se conectaram com os dele. Eles ficaram em silêncio, e Simone se perguntou quanto tempo mais ela poderia aguentar a forte ligação que existia entre eles.

"Preciso tomar banho antes de preparar o café da manhã", Simone disse baixinho, procurando qualquer desculpa para sair daquela situação.

"Oh, claro", assentiu Felipe, voltando à realidade, pelo menos um pouco. "Eu acho que você não terá muito tempo em todo o seu dia".

Simone deu-lhe um pequeno sorriso e assentiu.

"Eu deveria tomar um banho", disse Felipe, estendendo o braço para apontar para a escada.

"Tudo bem", disse Simone, e se juntou a ele. Eles caminharam lado a lado pelas escadas. Quando chegaram na frente do quarto de Simone, Felipe hesitou e Simone, quase fascinada, hesitou com ele.

"Vejo você no café da manhã", disse Felipe, e se virou para ir embora.

"Claro", Simone respondeu, dificilmente vendo ele indo embora pelo corredor.

Quando ela já não podia mais lhe ver, Simone se virou e foi para o quarto dela, suspirando enquanto se encostava em sua porta. Ela precisava de um momento para processar tudo o que tinha acabado de acontecer entre eles.

Aparentemente, ignorar a conexão entre eles não seria tão simples quanto ela esperava.

Pensando em como ela iria lidar com a situação em que se metera, ela rapidamente tomou uma ducha e vestiu um par de jeans confortáveis e uma linda blusa florida que se encaixava perfeitamente em sua figura curvilínea. Satisfeita com sua aparência, ela saiu de seu quarto e desceu para preparar o café da manhã para as meninas.

Já estando na cozinha, Simone fez um balanço de todas as coisas em que tinha que fazer e decidiu preparar panquecas e ovos para as meninas tomarem o café da manhã. Ela pegou uma panqueca pré-fabricada da despensa e começou o processo de misturar com o leite.

Simone percebeu que todo o processo de preparar a refeição era muito terapêutico. Logo, todo o menu do café da manhã estava pronto e ela subiu

para começar a preparar as meninas.

Simone ficou agradavelmente surpresa ao ver que as meninas estavam mais do que ansiosas para cumprir com todas as suas obrigações, e foram muito prestativas e cooperativas, até mesmo antecipando o que deveriam fazer. Ficou claro que elas estavam sob os cuidados de babás muito boas em seus poucos anos de vida.

Parecia rápido demais, até mesmo surpreendente que as meninas estivessem prontas e sentadas à mesa apreciando suas panquecas. Simone ajudou servindo a elas leite e dando-lhes mais mel para comer com as panquecas.

No meio do café da manhã, Felipe entrou na cozinha e as meninas imediatamente se levantaram de suas cadeiras e correram para cumprimentá-lo.

Felipe riu enquanto cada uma das meninas se agarrava a uma de suas pernas. Felipe as consentiu e começou a andar pela cozinha com as meninas ainda agarradas em suas pernas. Simone não pôde deixar de sorrir quando as meninas riam histericamente a cada passo que ele dava. Felipe olhou para Simone e imediatamente ficou hipnotizada em seus olhos escuro. Ele sorriu para ela, e Simone sentiu uma chama começar a queimar profundamente em seu coração.

"Tudo bem, meninas, voltem para a mesa", disse Felipe, rindo. As meninas correram para obedecer e continuaram tomando seu café da manhã.

Felipe olhou para elas com um grande sorriso no rosto. Quando as meninas voltaram a comer, Felipe olhou para Simone com mais desejo e paixão do que nunca.

Simone ficou imóvel por um momento e logo correu para movimentar-se enquanto sentia suas bochechas corarem.

"Você quer tomar café da manhã?" Simone perguntou baixinho, olhando nos olhos dele.

"Eu posso me servir, obrigado", disse Felipe tranquilamente. Simone fez um gesto simples com a cabeça indicando que ela havia entendido a mensagem. Parecia que as meninas tinham acabado de comer, então Simone pegou seus pratos e começou a lavá-los.

Enquanto cuidava dos pratos, Simone estava constantemente ciente da presença de Felipe na cozinha. Parecia que, por mais que tentasse manter sua mente ocupada, não poderia enganá-la. Desejo ou não, os olhos de Simone eram como ímãs atraídos pelo corpo de Felipe e seu mundo parecia se concentrar apenas nele.

Simone mal podia pensar.

"Muito bem, vou embora", disse Felipe, levantando-se do seu lugar à mesa.

Simone sentiu uma mistura de alívio e desapontamento por saber que iria embora.

Simone se virou enquanto ele se despedia das filhas, sorrindo um pouco enquanto observava os sinais de afeição. Quando ele terminou, ele olhou para Simone.

"As pessoas da mudança devem trazer suas coisas hoje", disse ele sem rodeios. "Alguém vai cuidar de tudo para você, então não se preocupe com nada".

"Oh," Simone afirmou com a cabeça. Se ela fosse honesta consigo mesma, deixaria todos os seus pertences no mesmo lugar.

"Obrigada", ela conseguiu responder.

"De nada", Felipe sorriu para ela. "Eu vou te ver esta tarde".

"Sim, senhor", Simone assentiu. Felipe piscou e franziu a testa um pouco, aparentemente um pouco confuso com o uso do termo "senhor".

Felipe não disse mais nada enquanto se afastava, embora ele a olhasse com curiosidade. Simone suspirou tranquilamente quando ouviu a porta da frente se fechar. Ela pegou os poucos pratos restantes e os lavou enquanto as meninas conversavam na mesa. Com Felipe fora, ela finalmente conseguiu se concentrar em seu trabalho.

Quando ela finalmente terminou de limpar, ela se dirigiu às meninas. Lhes deu um sorriso e ambas rapidamente sorriram de volta.

"Acho que o tempo lá fora está ótimo", disse Simone. "Quem quer nadar?"

Simone foi imediatamente recebida com gritos de emoção.

CAPÍTULO 16: Um telefonema desagradável

Simone passou o dia entretendo as meninas, brincando com elas por toda a casa. Depois de nadar, ajudou-as a tomar banho e vestir as roupas. Mas assim que elas trocaram de roupa, elas quiseram que ela as levasse para as trilhas e, é claro, ela concordou.

Enquanto Simone cuidava das meninas, levando-as para almoçar depois da caminhada pelas trilhas, ela percebeu que o restante dos funcionários já haviam chegado às dependências da fazenda. Ela pode notar que alguns homens carregavam seus pertences para o seu quarto, fazendo-a supor que eram os homens da mudança que Felipe tinha contratado.

Simone se sentiu um pouco culpada quando os viu. Seus pertences a fizeram lembrar da casa que havia montado com Alexandre, e ela se perguntou o que ele estaria fazendo. E percebeu que não havia falado muito com ele no dia anterior, também pensou que seria bom ligar para ele para saber como ele estava.

Era estranho não estar perto dele o tempo todo, onde os detalhes de suas vidas simplesmente apareciam à luz em seus cotidianos. Mas agora que eles não estavam fisicamente juntos, e ela sabia que teria que se esforçar mais se quisesse acompanhá-lo em suas rotinas.

Simone pensava em tudo isso enquanto limpava as lancheiras das meninas. Mas devido às suas inúmeras tarefas diárias, ela deixou a ligação para Alexandre para mais tarde e voltou sua atenção para as pequenas.

Elas pareciam um pouco cansadas de nadar e andar pela trilha, então Simone decidiu levá-las para dentro da casa e colocar um filme para elas assistirem. Ela morreu de rir quando teve que parar com uma disputa que se tornou uma verdadeira batalha sobre qual filme assistir, e finalmente elas concordaram em utilizar um sistema no qual elas se revezariam na escolha de um filme.

Hoje foi Simone quem escolheu o filme e as meninas ficaram felizes com a escolha dela. Elas ficaram quietas durante todo o filme, mas depois de

ficarem sentadas por tanto tempo, recarregaram suas energias e começaram novamente com a discussão de quem deveria escolher o próximo filme.

Embora definitivamente fosse mais do que ela estava acostumada a lidar, Simone estava aprendendo a aceitar que ela seria um elemento importante na vida das meninas. Não demorou muito para se acostumar e acompanhá-las, e quanto mais ela interagiu com elas, mais elas pareciam gostar de Simone. Em geral, elas eram meninas muito inteligentes e educadas.

Simone se pegou sorrindo ao pensar em como o pai as havia criado tão bem. Tendo crescido em condições tão difíceis, teria sido fácil para ele seguir um caminho horrível pelo resto de sua vida. Em vez disso, ele trabalhou duro e fez seu nome no mercado de trabalho e preparou o caminho para que suas duas filhas tivessem um excelente futuro, bem como para os inúmeros membros de sua equipe.

Simone tentou não pensar em Felipe, mas era difícil porque ela estava rodeada de tudo o que ele fez por sua vida e tudo estava relacionado a ele. Enquanto ela cuidava de suas filhas, ela se lembrava do sorriso de Felipe da sua pele escura e seu abraço apertado. Não demorou muito para que Simone se perguntasse como era a esposa de Felipe.

O resto da tarde foi gasto tentando montar um grande quebra-cabeça. Somente quando um par de mãos muito maiores se juntou também, para montar o quebra-cabeça, Simone olhou para cima e viu Felipe ajoelhado, ajudando-as. Simone tentou esconder sua emoção e olhou apressadamente para o quebra-cabeça.

Logo, o quebra-cabeça tomou forma e a última peça foi colocada, o que fez as meninas aplaudiram com entusiasmo e gritos de excitação pela conquista.

"Nós vamos ter que pegar uma moldura e pendurá-lo", disse Felipe às meninas, e elas concordaram com um sinal de aprovação. Felipe olhou para Simone e lhe deu um sorriso. Simone imediatamente retornou com outro sorriso.

"Por que vocês não descem para comer alguma coisa?", Disse Felipe às meninas. "A senhorita Seixas vai descer logo em seguida".

As meninas imediatamente desceram as escadas e Simone sentiu seu estômago se apertar de um jeito que estava se tornando bem familiar e

agradável. Felipe olhou para ela e pareceu admirá-la por um momento antes de falar.

"Como elas se comportaram?", Ele perguntou, sua voz parecia mais tímida que o normal.

"Elas são muito boas meninas, elas se comportaram de forma excelente", Simone respondeu, tentando manter a voz tranquila.

"Que bom", Felipe assentiu. Houve então um longo silêncio.

"Eu vou trocar de roupa", ele disse tranquilamente.

"Claro", Simone concordou. "Eu vou estar na cozinha com as meninas".

"Claro," Felipe assentiu. "Eu vou descer em um momento".

Simone lhe deu um sorriso e depois desceu para ver as meninas. Ela ficou as observando enquanto comiam uma salada de frutas. Quando terminaram, Felipe estava descendo as escadas.

As meninas, claro, correram até ele e Felipe riu, fazendo carinho em cada uma delas.

"Que tal um jogo de tabuleiro?" Felipe sugeriu, e as meninas imediatamente começaram a discutir qual deles elas iriam jogar. Elas escolheram um jogo em que devem descobrir quem é o impostor.

"Muito bem", disse Felipe, e as meninas gritaram de excitação. "Senhorita Seixas, você quer jogar?"

Simone ficou um pouco surpresa. Ela olhou nos olhos de Felipe e imediatamente sentiu a necessidade de fugir dali.

"Na verdade", respondeu Simone. "Eu estava pensando em dar um telefonema".

"Oh", disse Felipe, um pouco surpreso. "Claro".

"Talvez depois eu possa participar da próxima rodada?" Simone disse, concentrando a pergunta para as meninas, e elas a encorajaram com entusiasmo a regressar rápido do seu telefonema.

Simone olhou para Felipe, que lhe deu um sorriso e virou as costas. Simone devolveu o sorriso e depois se virou para atravessar a cozinha e sair para a área aberta da piscina. Uma vez lá fora, ela se acomodou em uma cadeira de

madeira e passou a mão no rosto.

Ela enfiou a mão no bolso e pegou o telefone. Por um momento, ela apenas ficou segurando o telefone na mão e olhando para ele. Finalmente, ela conseguiu encontrar o contato de Alexandre e apertar o botão de ligar.

O telefone tocou apenas uma vez antes de atender.

"Ei!" sua voz soava ansiosa e Simone ficou um pouco surpresa com o tom que tinha sua voz.

"Ei", ela respondeu, mas claramente sua voz não podia igualar com o entusiasmo de Alexandre.

"Ontem eu não soube nada sobre você", disse Alexandre. "Eu imaginei que você provavelmente estava ocupada com muitas tarefas da nova casa".

"Sim, foi um dia muito intenso", disse Simone, sentindo-se culpada lembrando-se do que aconteceu no dia anterior.

"Ah sim?" Alexandre perguntou, e Simone fechou os olhos ao curioso tom da voz de Alexandre. "Conte-me tudo... O que fez com que o seu dia fosse tão intenso?"

"Bem, a casa é incrível e as meninas são ótimas", disse Simone, e ela certamente não estava mentindo.

"E quanto a Maia?" Alexandre perguntou inocentemente com um tom de muita curiosidade. "Ele é muito frio e distante das meninas e de você?"

"Eu não sei", Simone deixou a mentira escapar de sua boca. "Eu não o vi muito".

"Bem, eu suponho que era de se esperar", disse Alexandre, e em sua mente Simone podia vê-lo balançando a cabeça. Ela podia jurar que ouviu um tom de alívio em sua voz, e isso só serviu para agravar sua culpa.

"E você?" Simone perguntou, ansiosa para manter a conversa longe dela. "Eu sei que as pessoas da mudança foram hoje no apartamento pegar todas as minhas coisas".

"Sim, sim", disse Alexandre. "Eles empacotaram tudo, estou me mudando para um dos apartamentos que Maia tem. Um lugar muito bonito e com muita classe. E ele está me cobrando o mesmo que eu pagava no outro aluguel,

você pode acreditar?"

"Uau," Simone disse, fazendo o seu melhor para soar remotamente surpresa. "Isso parece bom demais para ser verdade".

"Bem", Alexandre disse, sua voz um pouco desanimada. "Não muito bom, estou sentindo falta de algo que faria que tudo fosse perfeito".

Simone suspirou, sabendo que ele estava se referindo a ela.

"Eu sei que isso é muito estranho", Simone tentou tranquilizá-lo. "É muito estranho para nos dois".

"Sim, você está certa", disse Alexandre, e ela percebeu que ele tinha outra coisa em sua mente.

Um longo silêncio se espalhou entre eles e Simone começou a se sentir desconfortável.

"Bem, é melhor eu voltar ao trabalho", disse Simone, levantando-se de seu assento confortável.

"Oh, sim, é claro", Alexandre disse, com uma risada tranquila em sua voz. "Bem, até amanhã! Eu te amo!"

"Eu também te amo", disse Simone, talvez um pouco desanimada. "Boa noite".

Com isso ela terminou e desligou o telefone. Ela soltou um longo suspiro pelo nariz e fechou os olhos. Ela não tinha ideia de como ela iria conseguir dizer a verdade.

Depois de tomar um tempo para processar seus pensamentos e arrumar suas emoções, Simone voltou para a casa para passar o resto da noite com as meninas, e com Felipe.

CAPÍTULO 17: Não há como voltar atrás

Simone voltou calmamente para a casa, sem que Felipe ou as meninas notassem. Ela ficou emocionada ao vê-los brincar e, quando estavam exaustos, ela apareceu para ajudar Felipe a levar as meninas para os quartos. Simone certificou-se de que todos os brinquedos estivessem guardados em suas caixas e que toda a casa estivesse tão organizada quanto no começo do dia.

Quando não havia mais nada para mantê-la ocupada, a única coisa que restava para ela era enfrentar Felipe, que a aguardava no corredor do segundo andar.

"Ei", disse Felipe baixinho.

"Olá", respondeu Simone.

Depois de um longo silêncio, Simone olhou para o bolso da frente da camisa de Felipe.

"Oi", disse Felipe novamente, colocando os dedos sob o queixo de Simone para levantar seu rosto fazendo assim que ela olhasse nos olhos dele. Simone olhou e viu uma mistura de emoções que rodopiavam sem parar.

"Você saiu para conversar com Alexandre?", Perguntou Felipe e Simone automaticamente franziu um pouco a testa.

"Sim," Simone respondeu, com sua voz tranquila. Felipe suspirou e apertou a mandíbula.

"Como vocês estão?" Felipe perguntou, e Simone sentiu um golpe de culpa, sabendo que enganou Alexandre com Felipe. Tudo isso era incrivelmente confuso e estranho para ela.

"Eu não quero falar sobre Alexandre", disse Simone sem rodeios. Felipe piscou e recuou um pouco.

"Ok", ele disse tranquilamente, e Simone suspirou.

"Sinto muito", disse ela. "Eu não quis dizer isso com este tom.

"Não, não, eu entendo", Felipe assentiu. "É uma questão sua, pessoal, eu entendo".

Simone assentiu. Eles ficaram em silêncio por um momento.

"Como você se sente?" Felipe perguntou. "Você parecia um pouco cansada hoje".

Simone deu uma risada. Essa foi a melhor frase do ano.

"Sim, só estou tentando entender tudo isso que está acontecendo, é algo novo para mim", disse Simone e Felipe pareceu relaxar um pouco.

"Ah", ele disse, olhando em volta. "Sim, eu sei que falta muito ainda para você se acostumar, mas não se preocupe, você vai se adaptar".

"Eu não estou falando sobre a casa", disse Simone, liberando todas as suas emoções deixando que elas apareçam a tona. "Eu não estou falando sobre trabalho".

Felipe franziu a testa um pouco, apertando os lábios.

"Então do que você está falando?" Ela perguntou, erguendo as sobrancelhas.

Simone zombou e revirou os olhos, a irritação e o estresse se tornaram a vanguarda de sua luta emocional.

"Do que eu estou falando?", Ela perguntou. "Ah, eu não sei, talvez seja o fato de eu dormir com meu chefe e ao mesmo tempo eu ter um namorado!"

A carranca de Felipe se dissipou em um olhar de preocupação. Ele abriu a boca para falar, mas Simone levantou a mão para detê-lo.

"Olha, eu entendo", disse Simone. "Eu sei que sou maior de idade e posso tomar minhas próprias decisões, mas realmente eu acho que você também contribui muito para que tudo isso acontecesse".

Simone terminou com uma birra e se virou, incapaz de olhar para ele. Ela sentiu as lágrimas se acumulando em seus olhos e as secou com a mão.

"Simone, me desculpe", disse Felipe atrás dela, ao que Simone ficou mais do que surpresa ao ouvi-lo se desculpar. Pouco a pouco, ela se virou para ele.

"Eu sei que o que fizemos foi inadequado", disse ele, com sua voz tranquila.

"Não só foi inapropriado, mas também prematuro, já que nos conhecemos há alguns dias".

Simone não disse nada e simplesmente olhou para trás, sentindo que não tinha terminado de dizer o que estava pensando.

"Quando eu te conheci naquela entrevista, eu sabia que você era a pessoa que eu queria que cuidasse das minhas filhas quando eu não estivesse aqui", disse Felipe. "Você parecia tão tranquila, dedicada e experiente, e eu sabia que duas meninas não seria difícil para você. Depois de conversar com você por um tempo, eu não tinha dúvidas de que você era a pessoa certa para o trabalho".

Simone escuta em detalhes tudo o que Felipe disse. Ela ficou lisonjeada com tudo isso, mas ela sabia que isso era apenas o começo de qualquer outra coisa que ele ia falar.

"E mesmo assim", disse Felipe. "Eu ... eu também senti outra coisa".

Os olhos de Simone se arregalaram um pouco.

"Era como uma ... conexão magnética", disse Felipe. "Eu fiquei imediatamente atraído por você, só por sua aparência. E então, quando você falou a primeira palavra, você me atraiu ainda mais. Eu sabia que havia algo entre nós, e eu não consegui evitar em querer saber o que era".

Simone sabia muito bem do que ele estava falando. Ela também havia experimentado todas essas emoções e sentimentos quando se conheceram pela primeira vez. Infelizmente, nada disso justificava o modo como ela se comportou com ele.

"Honestamente, eu deveria ter levado você a um café em vez de lhe oferecer um emprego", disse Felipe. "Eu deveria imaginar que ter você morando aqui seria algo impossível de ignorar. A propósito, eu não inventei a condição de ser obrigado você viver aqui. Todas as babás que eu contratei anteriormente viveram aqui sob o meu teto".

Simone se sentiu um pouco aliviada ao ouvir isso. Ela estava questionando se ele havia inventado essa situação em particular para ela.

"Mas quando eu vi você aqui, cuidando das minhas filhas", Felipe balançou a cabeça. "Eu realmente senti alguma coisa, e toda vez que eu olhava para

você, você olhava para mim e ... eu não sei, me senti vivo de novo”.

Simone não pôde deixar de sentir as borboletas tremerem em seu estômago ante todas aquelas palavras, e ela sentiu que sua expressão foi se acalmando. Felipe deve ter visto também porque ele começou a se aproximar dela. Ele ergueu as mãos para tocar com as pontas dos dedos as bochechas dela, e Simone suspirou quando o polegar de Felipe roçou o seu lábio inferior.

"Eu não deveria ter ido tão longe", ele disse, e sua voz foi ficando cada vez mais baixa e rouca. "Sinto muito”.

Simone soltou um suspiro trêmulo. Seu coração estava batendo forte e ela não sabia como reagir a tudo isso. No entanto, ela não podia negar que um calor fortíssimo se acendeu entre suas pernas.

Simone não disse nada, e beijou devagar o polegar de Felipe enquanto se aproximava da sua boca. Os olhos de Felipe escureceram quando ela fez isso, e ele pressionou seu polegar contra os lábios dela. Quase instintivamente, Simone abriu mais a boca, introduzindo completamente o dedo de Felipe, sugando-o.

Os olhos de Felipe se arregalaram com um olhar predatório e ela o ouviu sair de sua garganta um gemido. Simone suspirava lentamente quando Alexandre de repente a puxou para perto, pressionando-a contra seu corpo. Simone gemeu quando sentiu o corpo tonificado de Felipe pressionando seu abdômen.

"Eu não vou mentir Simone", Felipe se inclinou e sussurrou em seu ouvido. "Eu te desejo”.

Simone soltou um suspiro. Ela agarrou a camisa dele com força e enterrou o rosto no peito dele. Ela sentiu as mãos dele moverem-se em direção ao seus quadris e começou a traçar um movimento sensual sob sua camisa. Ela suspirou enquanto sua pele arrepiava. Ela olhou nos olhos de Felipe e sabia que iria se render a ele.

No entanto, quando ele olhou ao redor, percebeu que eles não podiam fazer isso ali ao ar livre. E se uma das meninas acordar? Isso seria um problema de grande magnitude.

"Meu quarto", Simone disse rapidamente. Felipe piscou como se algo parecia ter lhe surpreendido.

"Você está falando sério?", Ele perguntou, sua voz soando animada e incrédula.

Simone simplesmente assentiu e se afastou dele, caminhando pelo corredor até o quarto dela. Ela não podia ouvi-lo se mover, mas ela podia sentir os olhos de Felipe nela enquanto ela o levava para seu quarto.

Felipe entrou e Simone fechou a porta atrás, certificando-se de que estava trancada. Então ela se virou e viu Felipe tirando a camisa. A garganta de Simone apertou quando seu torso musculoso foi revelado, e ela sentiu uma umidade entre suas pernas. Sem hesitar, ela também começou a tirar suas roupas.

Pouco a pouco, devagar o suficiente para que fosse tentador e torturante ao mesmo tempo, os dois se despiam até ficarem frente a frente, completamente nus. Os olhos de Simone se fixaram em seu pênis ereto, e ela quase babou quando ele começou a acariciá-lo lentamente na frente dela.

Simone o observou por um longo tempo. Ela finalmente tirou os olhos do seu pênis para olhar bem em seus olhos, e o olhar de luxúria e desejo fez seus joelhos enfraquecerem.

Simone se aproximou dele, e quando ela estava bem na frente dele, ela se ajoelhou. Ela olhou para cima e se certificou de que seus olhos estivessem perfeitamente alinhados com os de Felipe, enquanto pegava as duas mãos com o pênis duro e o metia todo em sua boca.

CAPÍTULO 18: O prazer lhes assustou

Simone gemia enquanto chupava e lambia o pênis de Felipe, alternando entre movimentos repentinos e rápidos para deixá-lo bem duro, e logo movimentos lentos e rítmicos para deixá-lo tranquilo. Os músculos do corpo inteiro de Felipe se flexionaram e tremeram em resposta a isso. Ele perdeu a noção de quanto tempo isso durou. Sua própria excitação era enlouquecedora, mas sabia que valeria a pena esperar para finalmente penetrar em Simone.

Simone ouviu Felipe gemer e sentia um prazer enorme de como ele passava a ponta de seu pau por seus lábios quando ele de repente se afastou dela.

"Para a cama", ele ordenou, e Simone mordeu o lábio ante a ordem dada. Ela não perdeu tempo e levantou-se para ir para a cama. Ela recostou-se no meio da cama e tentou não dizer nada enquanto Felipe estava em pé ao lado da cama se preparando para entrar dentro dela.

Simone olhou para ele e, incapaz de se conter, começou a deslizar as mãos pelo corpo dele. Massageado ao longo de suas costelas ela gemia baixinho enquanto Felipe lambia seus seios e suas costas foram arqueando para fora da cama, enquanto seus mamilos foram ficando cada vez mais duro. Ele brincou com eles o máximo que pôde, e então começou a passar as mãos pelo estômago de Simone.

Sua vagina pingava de prazer e latejava fortemente com a força de seu tesão, e ela não aguentava mais esperar para ter o primeiro contato com o pênis de Felipe que já estava completamente cheio de saliva. No entanto, pouco antes de chegar ao lugar que ela desejava que seu pênis estivesse, Simone sentiu a mão de Felipe apertar o seu pulso. E tinha sua mente, obscurecida pelo prazer que sentia.

Simone sussurrou um pouco e sem muita vontade tentou se libertar. Felipe lhe deu um sorriso malicioso e colocou sua mão na cabeça dela, segurando-a ali. Simone engasgou quando sentiu a mão dele no interior de sua coxa logo acima do joelho e, lentamente, começou a subir. Ela se mexeu e rebolou todo

seu quadril enquanto ele a tocava levemente, e ela respirava bem rápido enquanto ele se aproximava mais e mais de sua vagina.

Mas pouco antes de ele tocar seus lábios, ele parou. Os olhos de Simone se arregalaram e ela olhou para Felipe com uma mistura de confusão e descrença.

"Felipe, por favor...". Ela reclamou para ele. E Simone viu uma faísca nos olhos de Felipe e quase gritou quando sentiu as pontas dos dedos dele roçarem sua vagina ao redor do seu clitóris.

Simone arqueou os quadris ao toque e abriu mais as pernas. Felipe continuou brincando com ela, movendo os dedos e a parte plana da palma da mão contra as suas macias dobras. Ele manteve seus toques rápidos e lentos para que Simone aproveitasse a sensação ao máximo. Às vezes, a pressão aumentava o suficiente para dar-lhe um toque real de prazer, mas depois diminuía de novo.

Finalmente foi demais para ela e ela olhou para Felipe com desespero.

"Eu preciso de você dentro de mim...". Ela reclamou, levantando os quadris contra a mão dele.

"Ah, sim?", Felipe disse zombando dela.

Simone o sentiu enfiar a ponta do dedo em sua vagina gotejante e seus músculos imediatamente se apertaram ao redor dele.

"Você realmente me deseja". Felipe riu, e Simone pensou que poderia se dissolver em lágrimas.

Felipe retirou o dedo e Simone quase reclamou, mas quando o viu se sentar entre suas coxas, suspirou de alívio e pôs as suas mãos nos ombros dele. Ele colocou os joelhos ao lado dela, e quando ela sentiu a ponta de seu pau grosso na entrada de sua vagina, ela estremeceu involuntariamente.

Simone mordeu o lábio e fechou os olhos quando ele começou a empurrar a ponta do seu pau para dentro dela e ao mesmo tempo roçando o seu clitóris. Ela podia sentir a batida de seu coração e suas coxas já tremendo de antecipação.

"Eu posso?" Felipe perguntou e Simone assentiu freneticamente. Felipe lhe deu um sorriso e a penetrou profundamente ao ponto de Simone sentir que os testículos de Felipe saltavam de suas nádegas.

Simone apenas relaxou para não gemer diante da sensação de sentir todo o pau de Felipe dentro dela. Ela não conseguia ficar quieta e imediatamente começou a movimentar seus quadris em direção a ele. Ela envolveu suas pernas ao redor dos quadris dele começou a subir e descer com um ritmo próprio.

Felipe, no entanto, não queria nada disso. Ele agarrou os tornozelos de Simone e os desembrulhou ao redor de seu corpo, colocando-os em seus ombros. Simone podia senti-lo deslizando ainda mais fundo dentro dela, e seu queixo se abria com extremo prazer.

Felipe começou a socar nela com impulsos lentos mas duros. Toda vez que ele tocava o fundo dentro dela, Simone soltava um forte gemido. Ela podia sentir seu orgasmo crescendo lentamente dentro dela, mas ela sabia que não havia como deixar de sentir isso com esse ritmo do pau dele dentro dela. Mesmo assim, o prazer que ele lhe dava era incrível, e ela não queria estragar nada.

De repente, Felipe se afastou dela. Simone conseguiu sair da nuvem de prazer por tempo suficiente para chamar a atenção de Felipe. Ela o viu acariciando lentamente seu corpo enquanto ele se ajoelhava ao lado da cama.

"Vire-se", ele disse tranquilamente, e Simone sentiu uma onda de excitação perfurar seu coração. Ela adorava ser comida por trás, mas Alexandre preferia outras posições. Ela não conseguia nem lembrar da última vez que eles tinham feito sexo e muito menos que posições eles fizeram.

Simone obedeceu com entusiasmo e seu corpo reagiu rapidamente. Ela sentiu Felipe se mover atrás dela, e ele acomodou suas pernas para que elas ficassem juntas. Quando Simone sentiu a penetração do enorme pênis molhado de Felipe, ela não conseguiu se conter e enterrou seus dedos nos lençóis bem embaixo dela. Ela arqueou um pouco os quadris para trás para intensificar a sensação, e gemeu quando ele deslizou seu pau para dentro dela, uma e outra vez.

Desta vez, Felipe começou com um ritmo lento e tranquilo que gradualmente elevou o clímax de Simone. Ele podia sentir o corpo dela chegando cada vez mais perto do limite, e quando ele sentiu que ela estava cada vez mais perto e mais perto, ele aumentou seu ritmo e a força com a qual ele enfiava seu pau dentro dela. Logo, ele entendeu que ela estava prestes a gozar. Simone

arqueou as costas e Felipe apertou os músculos de suas coxas, mas logo que seu orgasmo estava prestes a ser alcançado, Felipe tirou seu pau de dentro de Simone.

No passado, Simone já havia experimentado essa sensação várias vezes de não atingir o orgasmo, mas agora era completamente diferente. Em vez de se sentir frustrada, esse sentimento foi substituído por uma enorme necessidade dez vezes mais forte. Ela sentiu a mão de Felipe gentilmente acariciando seu traseiro, e ela sentiu que Felipe movia a cabeça de seu pau da vagina para seu ânus. A cabeça de Simone ainda estava flutuando em uma mistura de prazer e desespero, e tudo que ela podia fazer era gemer baixinho.

Finalmente, Felipe socou nela novamente. Simone imediatamente sentiu um orgasmo se acumular dentro dela novamente. Ele se apressou em apertar seus músculos e ter seu próprio orgasmo antes que Felipe pudesse negá-lo novamente, mas não adiantou. Assim que ele sentiu o aperto, ele recuou novamente, e Simone gemeu sob um travesseiro.

"Por favor, Felipe!" Simone virou a cabeça para o lado para implorar. "Eu tenho que gozar, por favor, por favor, deixe-me sentir esse prazer!"

"Está bem...". Felipe humildemente disse enquanto pressionava seu pau contra ela. "Você disse as palavras mágicas..."

Simone gritou com a cabeça afundada no travesseiro quando ele recomeçou em um ritmo brutal. Ela estava ofegante e se contorcendo embaixo dele enquanto ele a penetrava selvagemmente e tinha as pontas de seus dedos cavadas em seus quadris para mantê-la imóvel.

Pela terceira vez, Simone sentiu seu orgasmo explodir dentro dela. Sentiu medo quando se aproximou cada vez mais de gozar, ela estava preocupada que Felipe não a deixasse gozar de novo.

Quando a primeira onda de clímax apareceu nela, Simone abriu a boca em um grito silencioso, o prazer a dominou absolutamente. Enquanto Felipe continuava incessantemente com seus impulsos para seu próprio prazer, ela se dissolveu em uma mistura de calafrios e gemidos.

Logo, Felipe também gozou. Com algumas socadas particularmente duras, Simone sentiu que Felipe metia seu pênis dentro dela, e logo seu esperma bem quente se espalhou por sua barriga. Ele permaneceu com seu pau

enterrado profundamente dentro dela por um momento antes de finalmente puxá-lo para fora.

Simone virou a cabeça quando a luz do banheiro se iluminou.

Era Felipe retornando com um pano úmido com água morna. Simone se mexeu um pouco enquanto ele gentilmente limpava seu pênis, que ainda estava sensível. Enquanto limpava os restos de sua aventura apaixonada, Felipe olhou para ela.

"Você está bem?", Ele perguntou com um olhar preocupado.

"Estou maravilhosamente bem", sorriu Simone e Felipe visivelmente relaxado começou a sorrir.

"O que há de errado?", Perguntou Simone.

"Eu não sei se você quer...". Felipe apontou para a cama. "Você sabe... se você quiser eu posso ir para o meu quarto".

Simone ficou calada, lembrando-se de sua recusa em dividir a cama com ele na noite anterior. Ela pensou em pedir a ele para ir embora, mas não a surpreendeu em nada ao sentir seu coração parar com o pensamento de deixar ele ir embora.

"Você pode ficar", disse Simone calmamente. "Se você quiser...".

CAPÍTULO 19: Voltando a ser desejada

Felipe pareceu um pouco surpreso, mas também feliz. Lentamente, ele voltou para a cama, e os dois se mexeram para puxar o lençol que estava debaixo de seus corpos. Depois disso, os dois ficaram lado a lado.

Felipe se aproximou e apoiou a cabeça na palma da mão e olhou para Simone. Um sorriso apareceu no canto de sua boca. Simone devolveu o sorriso.

"O quê?", Ela perguntou a ele.

"Nada", disse ele. "Você é linda".

Simone sorriu e se inclinou para frente para lhe dar um beijo em seus lábios.

"Fazia muito tempo que não me falavam isso", admitiu Simone, e Felipe franziu a testa um pouco.

"Sério?", Ele perguntou, acenando com a mão para traçar um caminho tranquilo sobre a pele do braço de Simone.

"Verdade," Simone confirmou em voz baixa. Ela sabia que provavelmente não deveria estar falando sobre seu relacionamento, mas se sentia estranhamente aberta e vulnerável, e não sentia vontade de reservar seus sentimentos.

"Quero dizer, era muito raro que fizéssemos sexo", disse Simone. "E quando nós tínhamos relação sexual, ele rapidamente ia dormir, eu suponho que todos os relacionamentos acabam assim depois de estar muito tempo juntos".

Felipe não disse nada, mas Simone concluiu por sua expressão que ele não concordava com ela.

"O que?" Simone exclamou, querendo que ele dissesse tudo o que passava pela cabeça dele, assim como ela estava fazendo.

"Nada", Felipe balançou a cabeça. "Eu não tive essa experiência, isso é tudo". Agora foi a vez de Simone ficar incrédula.

"Você quer dizer que enquanto você era casado, as coisas nunca ficaram um pouco chatas, vazias e monótonas?" Simone levantou a sobrancelha. Ela sabia que era difícil fazer Felipe falar sobre sua esposa, mas ela se sentiu muito mais confiante depois do que tinha acontecido alguns minutos atrás.

Felizmente, Felipe sorriu e ela ficou feliz por dentro.

"Não, nunca foi assim", ele disse com um encolher de ombros. "Eu sempre me preocupei em lhe surpreender e manter a paixão em nosso relacionamento... Ela era... mágica para mim, suponho".

Simone sentiu um calafrio e uma leve sensação de ciúme quando mencionou sua esposa.

"Eu gostaria de ter sentido o mesmo", Simone encolheu os ombros.

Felipe permaneceu em silêncio por um momento e franziu a testa.

"Então...". ele começou. "Eu suponho que o seu relacionamento com Alexandre não está à altura de suas expectativas".

Simone franziu a testa e pensou por um momento. Havia uma parte dela que queria mudar a direção dessa conversa. Mas havia outra parte dela que queria se abrir e falar sobre suas frustrações. No final, o último foi a parte que venceu.

"Eu realmente não tenho nenhuma expectativa", disse Simone calmamente. "No começo as coisas eram muito boas, ele era muito inteligente e bonito, e várias meninas da faculdade queriam tê-lo como namorado, então eu sempre tive sorte de estar com ele".

Felipe ouviu em silêncio e seus olhos se concentraram nela.

"Acho que a vida doméstica me afetou", disse Simone em voz alta. "Apenas me dedico a lavar a louça, lavar roupas, ir ao trabalho e repetir o ciclo várias vezes, eu sempre digo a mim mesma que é a vida é assim.... mas há uma parte de mim que realmente pensa que há algo que estou perdendo".

"Como que?" Felipe perguntou com uma voz tão tranquila quanto a de um murmúrio.

Simone de repente se sentiu muito vulnerável e ficou um pouco vermelha.

"Eu não sei...". Simone sussurrou. "Mas acho que estou prestes a

descobrir...”.

Simone olhou nos olhos de Felipe e sorriu. Mais uma vez, ela sentiu seu coração se encher de carinho ao olhar para ele. A ternura, no entanto, foi imediatamente seguida por uma torrente de culpa, então ela baixou os olhos e franziu a testa.

"O que há de errado?" Felipe perguntou, e baixou a mão para agarrar seu quadril.

Simone ficou em silêncio por um momento antes de olhar de volta para ele.

"Estou traindo meu namorado", disse ela com uma frase contundente. O rosto de Felipe desfigurou-se lentamente e ela pôde ver o queixo dele apertando sua mandíbula.

"Eu nunca imaginei fazer algo assim", disse Simone, movendo-se para deitar de costas, o que lhe permitia olhar para Felipe.

"Devo admitir que também não achei que estaria nessa situação", disse Felipe em voz baixa, movendo a mão para traçar com os dedos a silhueta do estômago de Simone. "Mas eu também nunca pensei que iria me sentir assim novamente por alguém...”.

Simone olhou para ele e sorriu.

"Eu nunca pensei que sentiria isso", disse Simone calmamente. Ela abriu a mão e acariciou o queixo de Felipe.

Eles ficaram quietos por muito tempo.

Então Simone se aproximou de Felipe, e ele passou um braço ao redor de sua cintura.

"Eu sei que tudo isso não é convencional", murmurou Felipe em voz baixa. "Mas se é algum consolo, eu realmente sinto uma conexão muito especial por você”.

Simone suspirou e depois riu.

"Isso é loucura", ela balançou a cabeça. "Eu me sinto da mesma maneira por você. Mas não posso deixar de pensar que tudo está indo muito rápido. Tenho medo de que essa faísca entre nós acabe tão rápido como ela começou. Eu não quero sofrer”.

"Ei, ei", lhe garantiu Felipe, pegando a mão dela. "Eu nunca machucaria você, mesmo que se acabasse tudo amanhã, eu nunca vou te machucar, eu me importo muito com você".

"É bom saber", disse Simone, embora relutasse em acreditar nele.

"E sim, nos conhecemos recentemente", disse Felipe baixinho. "Então talvez nós deveríamos dar um tempo e tentar nos conhecer um pouco mais, você está de acordo? Podemos conversar e passar mais tempo juntos. Você não trabalha 24 horas nesta casa, por isso, se você acha conveniente podemos sair em seus momentos livres relaxar ou talvez ir comprar algo no shopping. Nós podemos fazer com que as coisas aconteçam devagar ou bem rápido quanto você quiser. Eu realmente acho que nós dois poderíamos ter algo bem bonito no futuro. E eu não estou disposto a perder a oportunidade de descobrir".

Simone ficou um pouco surpresa ao ouvir os planos de Felipe para os dois era uma vida de casal.

"Quanto a mim, eu só tenho que ser honesto", continuou Felipe agora com um tom muito mais sério. "Eu quero que você seja minha. Eu quero você neste momento e para sempre. Eu sei que eu gosto, e sei quando a minha alma está ligada a outra pessoa. Estamos conectados, Simone. E eu vou fazer o que for preciso para fazer você feliz".

Simone ergueu as sobrancelhas. Ela certamente não esperava que ele falasse tão clara e abertamente, e menos esperava que ele dissesse com tanta confiança e convicção.

"Você não precisa responder agora", disse Felipe baixinho, dando-lhe um pequeno sorriso. "Só quero que você saiba quais são meus planos e sentimentos".

Simone deu um sorriso.

"Acho que você deixou todos os seus sentimentos bem claros", disse ela. Felipe sorriu e se aproximou dela.

"Eu sou um cara muito aberto", sorriu Felipe. "Por muito tempo eu pensei que segurar minhas emoções ia me tornar mais forte, mas... realmente só me machucou".

Simone olhou para ele e lhe deu um sorriso acompanhado de um beijo

carinhoso.

"Estou feliz que você tenha descoberto", ela disse a ele.

"Eu passei por terapias com os melhores psicólogos da cidade assim que comecei a ter dinheiro", disse Felipe com um toque de humor, mas Simone sabia que ele provavelmente não estava brincando.

Simone lhe deu um sorriso triste. Felipe se inclinou para frente e apertou os lábios contra os dela, e Simone o beijou de volta com ternura. Suas mãos pressionaram contra o peito dela, e Simone arqueou um pouco seu corpo em direção a ele. Ela nunca se sentiu tão fisicamente conectada a alguém em sua vida. E apesar do quanto ela se arrependeu de ter enganado Alexandre, e de sua incerteza sobre onde esse relacionamento com Felipe a levaria, naquele momento ela se sentiu feliz.

Eles pararam de se beijar e ambos sorriram um para o outro.

"É melhor irmos dormir", disse Simone em voz baixa. "Nós dois temos muito trabalho amanhã".

Felipe riu e puxou-a para mais perto.

"Você está certa princesa", ele murmurou enquanto acariciava seus cabelos. "Suponho então que deveríamos nos despedir".

"Boa noite", murmurou Simone. "Eu vou te ver de manhã".

"Mas eu quero ver você agora", disse Felipe, dando-lhe um beijo quente no pescoço.

Simone riu. Enquanto ela caía de sono, ela disfrutava da sensação de ser desejada depois de passar tanto tempo ignorada.

CAPÍTULO 20: Não há como resistir

Durante as semanas seguintes, a vida de Simone na fazenda de Felipe foi muito semelhante à dos primeiros dias. De manhã, cada um fazia suas rotinas de exercícios e então se encontravam na cozinha antes das meninas se levantarem, para logo cada um seguir seu dia separados, Felipe em seu escritório e Simone cuidando das meninas em casa.

De sua parte, Simone passou a sentir que em casa e praticamente que esta era a família que sempre desejou. Quando ela era uma garotinha, ela sempre imaginou como seria sua vida adulta, e essa vida era muito parecida com que ela pensava tirando a grande mansão e os luxos que existiam no meio de tudo.

De vez em quando, é claro, ela tinha seus momentos de dúvida. Lembrava-se que ela era apenas uma empregada ali, apesar das garantias que Felipe dizia que sentia algo por ela e que suas intenções eram verdadeiras, a parte escura de sua mente insistia que ela era apenas um entretenimento até a próxima babá chegar na fazenda.

Foi nesses momentos que Simone se sentiu muito culpada por ter enganado Alexandre. Mesmo que o relacionamento deles não fosse tão excitante, não havia nada de ruim nele. E até recentemente, ambos tinham sido fiéis.

Obviamente, não ajudava em nada o fato de que Alexandre ainda estava tentando salvar o que um dia existiu entre eles, enquanto Simone já tinha um relacionamento em paralelo com Felipe. É como se Alexandre tivesse escutado cada uma das queixas de Simone e agora estivesse fazendo todo o possível para reconquistá-la. Infelizmente, todos os esforços de Alexandre só trouxeram sentimento de culpa para Simone por ter sido infiel.

Eles conversavam ao telefone todos os dias até que, em certa ocasião, Alexandre sugeriu que ela pedisse uma tarde de folga e fosse vê-lo. Simone não fazia ideia de quais eram os planos de Alexandre.

"Só uma tarde", Alexandre insistiu com um tom esperançoso. "Isso não sai

dos termos do seu contrato de trabalho. Maia deveria estar em casa neste horário, não é verdade?"

"Sim, claro", disse Simone. Ela não sabia como lhe dizer o quanto os termos do contrato tinham mudado no tempo em que estava lá.

"Ótimo!" Alexandre disse. "Então isso é um sim?"

Simone suspirou e passou a mão pelo rosto.

"Eu não posso dizer", disse Simone. "Maia é meu chefe, tenho que verificar com ele".

"Mas isso não deve te ocasionar um problema, certo?" Alexandre disse feliz. "Ele deixou claro que lhe daria folga se você pedisse".

"Sim, claro, você está certo", disse Simone, com um tom mais seco e mais aguçado, deixando evidente seu aborrecimento.

"Ou você não quer vir?" Alexandre disse gentilmente, ao que Simone pôde ouvir a decepção em sua voz.

"Não, não", Simone insistiu. "Claro que eu quero ir, Alexandre, eu só tenho que perguntar primeiro, ok?"

"Tudo bem", Alexandre respondeu, e sua voz estava com um tom de alívio.

"Vou falar com ele hoje à noite e amanhã vou lhe contar o que combinamos", disse Simone. "Se tudo correr bem, talvez possamos marcar uma dia e hora".

"Ótimo!" Alexandre disse, deixando a emoção evidente em sua voz. "Amanhã nós conversamos então, eu te amo".

"Eu também te amo", disse Simone, com o coração apertado. "Adeus"

"Adeus", Alexandre respondeu e imediatamente desligou o telefone.

Simone deu um longo suspiro e encostou-se na parede, colocando o telefone no bolso. Tudo isso estava começando a cansá-la, e ela não sabia quanto tempo mais poderia aguentar.

"Alexandre, adivinhei?" Simone rapidamente virou-se para a porta e viu Felipe.

Simone assentiu com a cabeça. Felipe estava vestindo calças escuras e uma jaqueta verde musgo. Ele estava de pé com os braços cruzados e a testa

erguida, o que intensificava o ciúmes em seu rosto.

"Por favor, não olhe para mim assim", Simone disse a ele.

"Bom", disse Felipe, levantando as mãos e colocando-as no bolso. "Você vai me dizer do que estavam falando?"

As sobrancelhas de Simone levantaram e ela inclinou a cabeça para ele, irritada com a pergunta.

"Então você tem o costume de ouvir as conversas de outras pessoas?" Simone perguntou.

"Bem, eu não pude deixar de ouvir sua voz", disse Felipe em um tom de voz calmo.

"Bem, já que você está perguntando", disse Simone, irritada. "Alexandre quer saber se eu posso ter uma tarde livre para sair com ele".

Felipe abriu os olhos surpreso.

"Você pode me dar uma tarde livre?" Simone perguntou. "Meu contrato diz que não sou obrigada a estar aqui, em casa, desde que você esteja presente para cuidar das meninas".

"Em nenhum momento eu negaria em cumprir seu contrato senhorita Simone", disse Felipe, mas sua voz soou tão calma e relaxada que, de alguma forma, isso enfureceu ainda mais Simone mais do que se ele tivesse negado o seu pedido.

"Tudo bem então", Simone disse a ele. "Vou ligar para ele amanhã para marcar a hora e a data".

Felipe não disse nada, apenas olhou para ela.

"Diga algo!" Simone disse erguendo a voz.

"O que você quer que eu diga?" Felipe respondeu. "O que? Que eu não quero que você vá? Você é uma mulher adulta, Simone. Esse é o seu relacionamento. Você tem o direito de fazer o que quiser com ele. Eu não posso impedir você de ir. Como você disse, essa condição está dentro das cláusulas do seu contrato onde você pode ter uma tarde de folga e aproveitá-la com ele ou quem você quiser. Para ser honesto, estou um pouco surpreso que você ainda não tenha feito isso".

"Isso não é o que eu queria ouvir", disse Simone, sua voz agora soava com uma mistura de tristeza e decepção.

"Isso não é tudo, eu ainda não terminei", disse Felipe, sua voz soando incrivelmente baixa e mortalmente fria.

"Eu não quero que você vá. Eu não quero que você fale com ele. Eu não quero que você o veja novamente. Honestamente? Eu estou com muitos ciúmes. Eu quero você só para mim, Simone. Eu não quero te levar para a cama todas as noites sabendo que existe outro homem com direito sobre você, acredite em mim se você fosse qualquer outra mulher eu não iria me submeter ao que eu estou passando agora".

Por um momento, o coração de Simone parou diante das palavras de Felipe. Ela podia sentir a sinceridade das palavras de Felipe ecoando em seus ossos. Ela se sentiu entorpecida por escutar uma verdade tão crua.

O silêncio se estendeu entre eles por um longo momento, e a única comunicação que ocorreu entre eles foi apenas entre os olhos dos dois.

"Eu não quero que você vá", disse Felipe.

Simone permaneceu imóvel enquanto olhava para Felipe, perplexa. Ele ficou na frente dela, gentilmente segurando seu rosto com as mãos. Ele abaixou a cabeça e a beijou. Então ele recuou um pouco e encostou a testa na dela, em cujo ponto ambos fecharam os olhos.

"Eu quero você só para mim", disse Felipe baixinho. "Por um momento, achei que você também me quisesse, mas agora... tenho a sensação de que você nem sabe o que realmente quer".

Simone não disse nada, apenas fechou os olhos. Para ser sinceros, Felipe estava certo. Ela ficou em silêncio e ouviu Felipe soltar um longo suspiro pelo nariz. Suas mãos desceram para descansar em seus quadris, e as pontas de seus dedos cravaram em sua pele.

Os olhos de Simone buscaram os de Felipe e ela viu a escuridão e a luxúria rodopiando profundamente em seus olhos intensos. Ela sentiu as mãos dele examinando dentro de sua camisa, e ela gemeu quando ele facilmente abriu o fecho de seu sutiã.

"Felipe, estamos na cozinha", ela disse, mas não pôde negar o calor que

começava a crescer dentro dela.

"Você é muito observadora", sussurrou Felipe em seu ouvido enquanto sua mão se movimentava sob sua camisa fazendo seu corpo arrepiar inteiro.

Sem nenhum pudor, ele tocou os seios dela e ela mordeu o lábio para não gritar.

"Eu quero você aqui, comigo", sussurrou Felipe, e Simone não pôde deixar de gemer quando ele dá uma mordida em seu pescoço.

"Mas você tem que ficar quieta ou acordaremos as meninas", advertiu Felipe em um sussurro quente enquanto seus lábios roçavam sua orelha. "Nós não queremos ser vistos assim, certo?"

Simone ofegou e balançou a cabeça assentindo com a cabeça sua pergunta. Felipe se colocou de joelhos entre as pernas de Simone e esfregou-o sua cara contra sua vagina, fazendo com que um calafrio invadissem completamente o corpo de Simone a ponto de quase fazê-la cair de excitação. Ela sabia que não havia como resistir e, no fundo, sabia que ela não queria fazer.

CAPÍTULO 21: Uma noite muito longa

Felipe esticou a mão até o colarinho da camisa de Simone e abriu com as duas mãos, arrancando todos os botões e deixando à mostra a parte superior do corpo de Simone para ele. De maneira instantânea, ele tirou o sutiã dela e começou a beijar e lambe seus mamilos.

Simone lutou para ficar quieta e enfiou os dedos nos ombros de Felipe enquanto ele chupava e lambia seus seios. Quando finalmente ele recuou, Simone já estava bastante excitada, até mesmo o ar fresco da sala fazia com ela se sentisse ainda mais excitada.

Ele se agachou para tirar suas calças de ginástica e arrasta-las pelas pernas até que elas fossem completamente removidas. Ele não perdeu tempo e imediatamente colocou a mão entre as pernas dela. Não a surpreendeu em absoluto que seus dedos deslizassem facilmente através de sua vagina já molhada. Isso fez com que a mente e o corpo de Simone passassem para outra galáxia.

Felipe olhou para ela com um sorriso sombrio de satisfação pouco antes de afundar dois dedos dentro da sua vagina. Simone trincou os dentes e estremeceu quando ele começou a bombear seus dedos ritmicamente dentro dela, roçando o polegar contra o clitóris.

Não demorou muito para que Simone se dissolvesse em um frio intenso, até que ela percebeu que não podia ficar de pé. Ela começou a deslizar pela parede com os dedos de Felipe ainda enterrados dentro de sua buceta. Quando ela finalmente caiu no chão, Felipe não hesitou em agarrar e colocar seus lábios entre os dele, mordendo o lábio inferior de Simone com os dentes.

Simone se assustou quando Felipe subitamente tomou-a nos braços e a levantou com facilidade. Simone não era uma mulher pequena, então ela ficou impressionada com a força que Felipe tinha em conseguir lhe acomodar ao seu gosto.

Ele a carregou por toda a cozinha até parar em frente da mesa.

"Agache", ordenou Felipe, e Simone obedeceu rapidamente. Seus seios pressionavam-se dolorosamente contra a madeira fina embaixo dela, mas parte dela apreciava o desconforto e o usava para aumentar ainda mais sua excitação.

Simone notou que Felipe ainda estava vestido quando sentiu sua ereção através de suas calças quando ele a tinha pressionada contra seu corpo enquanto ela se inclinava sobre a mesa.

Ela gemeu quando os lábios dele entraram em contato com a parte de trás do pescoço dela.

"Shhh", ele repreendeu, e deu um tapa na bunda dela. Simone pulou um pouco de dor e tinha medo de morder o lábio por causa de seu esforço para ficar quieta.

Felipe começou a beijar e lambe em uma linha reta das costas de Simone. As mãos dele na cintura dela impediam que ela se afastasse, e ela as segurava com força para manter-se segura. Os toques de seus lábios, língua e dentes estavam enviando milhões de sensações à sua mente, e ela não ficou surpresa quando sentiu uma grande gota de sua própria umidade escorrer por sua perna.

"Hummm", cantarolou Felipe e pegou a gota com as pontas dos dedos. Ele ergueu os dedos, já molhados dos sucos de Simone, e levou-os à boca de Simone. Ela sabia exatamente o que Felipe estava querendo. Sem hesitar, ela abriu a boca, colocou os dedos de Felipe e os chupou para limpá-los completamente. Ela sentiu um arrepio percorrer seu corpo enquanto sentia o sabor do seu próprio corpo excitado.

"Inferno, você é a mulher perfeita", gemeu Felipe.

Simone sentiu as mãos de Felipe se afastarem de sua cintura e ouviu ele tirar a roupa. Mas não demorou muito para que as mãos de Felipe recuperassem o controle dos quadris de Simone, e ela sentiu a cabeça do pênis dele entre suas pernas. Simone soltou um suspiro alto e ficou na ponta dos pés para se oferecer a ele.

Simone sentiu que uma das mãos de Felipe se movimentava por todo o seu corpo e acabou chegando ao seu pescoço. Felipe a agarrou pelo pescoço, não muito forte, mas o suficiente para excitar a Simone.

Simone soltou um suspiro de puro prazer quando ele lentamente a penetrou. Ela virou a cabeça para olhar para ele. Imediatamente ela viu os olhos de Felipe cheio de luxúria e desejo. Ele começou a entrar e sair dela e depois voltar a entrar e sair, estabelecendo um ritmo constante e tranquilo. Simone estava perdida no prazer que ele criou dentro de seu corpo.

Com o ritmo constante de suas socadas e o calor de suas mãos tocando seu corpo inteiro, fez com que Simone não demorasse a chegar ao orgasmo. Ela duvidava que ela pudesse aguentar que ele não a deixasse gozar neste momento.

"Eu vou...". Simone gemeu baixinho.

"Vamos meu amor", Felipe lhe encorajou gentilmente, movimentando seus dedos para acariciá-la gentilmente.

Felipe acelerou um pouco a entrada e saída do seu pau e passou a mão por baixo dela para mexer delicadamente o clitóris dela. Simone poderia jurar que ela sentiu choques elétricos em seu coração, e em um minuto, ela estava gemendo e gemendo quando seu orgasmo a fez tremer inteira. Atrás dela, Felipe estava ofegante mais metendo seu pau tranquilamente, socando um pouco mais forte até que ele também atingiu o seu limite e gozou.

Quando ele terminou, ele se inclinou sobre ela e começou a lhe dar beijos ao longo das suas costas. Por um tempo ambos permaneceram assim, recuperando o fôlego, com o suor encharcando a pele dos dois.

No final, Felipe se levantou e gentilmente retirou-se de dentro dela, ajudando-a a se levantar. Ambos pegaram suas roupas em silêncio e se retiraram para o banheiro do escritório de Felipe para pegar um par de roupas.

Eles foram em silêncio para o quarto de Simone, e os dois se despiram e se acomodaram na cama. Quando eles estavam já na cama, Felipe puxou Simone para perto dele e a envolveu com seus braços fortes.

"Você está bem?", Ele perguntou baixinho. "Espero não ter te machucado ou feito algo que você não queria..."

"Não, não", Simone insistiu, horrorizada por ele achar isso. "Felipe, se você fizer algo que eu não goste, eu sei que você vai parar se eu te pedir".

Simone sentiu os músculos de Felipe relaxarem, e ela inclinou-se para a frente e deu um beijo em seu peitoral.

"Para ser honesta," Simone disse, sua voz mais zombeteira. "Eu adorei, nunca me senti tão excitada".

Felipe riu e acariciou a cabeça dela.

"Adorei te ver assim", disse Felipe, mostrando seus dentes radiantes como se fosse um leão olhando para sua presa. "Eu acho que nós dois precisávamos desabafar um pouco".

Simone ficou séria ao recordar o que sua demonstração de luxúria na cozinha havia produzido. Seu coração se desmoronou um pouco, como sempre fazia quando pensava em Alexandre.

"Ei", disse Simone baixinho. "Amanhã vou falar com Alexandre, e direi a ele que estou muito ocupada aqui na casa e que não posso ir encontrar com ele.

Felipe permaneceu em silêncio, exceto por um suspiro tranquilo. Ele pegou a mão dela e beijou-a nos nós dos dedos.

"Eu quero que você vá encontrar com ele", disse Felipe baixinho, e Simone sentiu uma grande confusão em suas palavras.

"Você quer o quê?", Ela perguntou, com um tom de descrença evidente em sua voz.

"Eu quero que você vá", disse Felipe, firme em sua determinação. "Eu acho que vai fazer bem para você ir ver ele, eu acho que lhe vai ajudar a pensar melhor".

A cabeça de Simone se virou. Isso certamente não era o que ela esperava ouvir dele, ainda mais depois do que aconteceu em alguns minutos atrás.

"Eu vou deixar um carro e motorista a sua disposição para que você possa ir e voltar, e não se preocupe e tente se divertir um pouco. Aproveite o seu tempo livre", disse Felipe.

Simone ainda estava terrivelmente confusa.

"Por que você quer isso?" Simone franziu a testa para ele, afastando-se um pouco do abraço dele. "Você deixou bem claro na cozinha que você queria exatamente o oposto".

"Bem, eu estava com raiva", Felipe assentiu. "E o que eu disse sobre meus sentimentos era verdade. Mas eu acabo de pensar um pouco, e eu acho que você está muito isolada do resto do mundo. Mesmo que a mim não me incomoda em nada. No entanto, você pode se sentir melhor se mudar um pouco de ar".

Depois de ouvir as palavras de Felipe, Simone começou a se sentir um pouco ofendida.

"Você acha que eu vou mudar de idéia quando eu sair daqui e me deparar com o mundo lá fora?" Simone perguntou.

"Acho que você vai pensar com mais clareza lá fora", corrigiu Felipe educadamente. "Eu acho que é uma boa idéia, e você tem o meu apoio. Você é maior de idade, e você pode fazer o que quiser, é claro".

Simone ficou em silêncio por um longo momento, pensando em tudo o que Felipe disse. Finalmente, ela olhou para ele e respondeu.

"Tudo bem", ela disse baixinho. "Eu liguei para Alexandre amanhã e conversarei com ele".

Felipe sorriu com um pouco de tristeza e depois se inclinou para beijar Simone na testa.

"Esta combinado", disse ele. "Eu acho que isso vai ser algo muito bom para nós dois".

Simone assentiu com a cabeça.

"Boa noite, linda", sussurrou Felipe em seu ouvido enquanto deslizava o braço ao redor de sua cintura.

"Boa noite", Simone sussurrou, e tentou adormecer.

Ela sabia que ia ser uma noite bem longa.

CAPÍTULO 22: Um segredo horrível

No dia seguinte, de manhã, logo após a rotina diária de exercícios, Simone ligou para Alexandre. Seu coração estava batendo forte e seu estômago estava embrulhado por todos os pensamentos que passavam por sua cabeça. Ainda havia uma parte dela que queria voltar no tempo e não ter que fazer essa ligação. No entanto, quando ela apertou o botão de ligar, já era tarde demais para voltar atrás.

"Olá!" Alexandre respondeu rapidamente. "O que está acontecendo, você nunca liga tão cedo".

"Ah nada", Simone respondeu, tentando colocar um pouco de entusiasmo em seu tom. "Eu só queria ligar para você para falar que quero marcar uma hora para nos encontrarmos".

O telefone ficou em silêncio por um momento, e Simone se perguntou se Alexandre ainda estava nalinha.

"Olá?" Ela disse pelo telefone, imaginando se a ligação havia sido interrompida.

"Ah sim!" Alexandre disse, sua voz claramente mostrando um grau de surpresa. "Sinto muito, eu honestamente não esperava que você dissesse sim".

"Bem, você estava errado", disse Simone. "Então, quando vamos nos ver?"

"Deixe-me pensar!" Alexandre disse, e Simone esperou que ele respondesse. "Na verdade, amanhã eu acho que é um bom dia, eu vou levar você naquele restaurante grego que você tanto ama.

"Sim, isso soa maravilhoso", disse Simone. Aquele restaurante em particular era o seu favorito, e ela não ia há muito tempo comer nele. Para Simone, esse foi um gesto muito carinhoso da parte dele.

"Ótimo!" disse Alexandre rindo. "Eu saio às cinco, qual é o melhor horário para você?"

"Por que não marcamos às sete?" Simone sugeriu. Ela sabia que Felipe normalmente voltava para casa às cinco e meia e ele poderia cuidar das meninas durante a noite. "Eu sei que parece um pouco cedo, mas eu disse a Maia que precisava tirar a tarde e voltaria à meia-noite".

"Muito bem, Cinderela", Alexandre respondeu zombando dela. "Inferno, você não pode imaginar o quanto eu espero por esse encontro, estou tão animado em te ver!"

"Também estou animada em vê-lo", disse Simone, esperando que pelo menos soasse um pouco genuína.

"Bem, eu tenho que ir trabalhar", disse Alexandre. "Eu te vejo amanhã, não sei se vou aguentar esperar! Eu te amo!"

"Até amanhã", disse Simone. "Eu também te amo".

Simone desligou o telefone no momento em que Felipe entrava na cozinha. Simone lhe ofereceu um copo de água, e ele bebeu imediatamente.

"Obrigado", disse Felipe.

Simone assentiu, mas permaneceu em silêncio.

"Era Alexandre?" Felipe perguntou em voz baixa, e Simone sabia que ele já sabia a resposta desta pergunta.

"Eu liguei e agendei nosso encontro", ela explicou em voz baixa. "Vamos nos encontrar as sete horas, e eu disse para ele que eu tenho que voltar à meia-noite".

Felipe pareceu um pouco surpreso.

"Eu pensei que você iria querer ficar a noite toda com Alexandre", disse Felipe.

"Isso é o que eu menos quero", disse Simone.

"Hey," Felipe aproximou-se dela e colocou as mãos na cintura dela, olhando-a nos olhos. "Não fique deprimida com isso".

"Eu não posso evitar", suspirou Simone. Ela pensou por um momento e ficou grata por Felipe ter lhe dado tempo para entender seus pensamentos.

"Eu não o vejo há semanas", ela disse baixinho. "Eu só... eu não sei mais como vai ser estar perto dele. Especialmente com tudo isso que está

acontecendo com a gente".

"Não se preocupe com tudo isso", Alexandre disse baixinho. "Apenas seja você. Você é inteligente, você saberá o que fazer em qualquer situação em que estiver. Eu confio em você".

Simone assentiu e achou suas palavras reconfortantes.

"Tem certeza de que quer que eu vá em frente com isso?" Ela sussurrou e ele sorriu para ela.

"Como eu disse," Felipe deu um meio sorriso. "Eu acho que você precisa ver, e eu acho que isso vai lhe ajudar a descobrir se você realmente quer sair dessa situação".

Simone se aproximou de Felipe e apoiou a cabeça em seu peito. Ela inalou o cheiro de seu corpo após o treinamento e estremeceu quando o cheiro encheu seus pulmões.

"Eu só quero que você lembre de uma coisa", disse Felipe, recuando um pouco. Simone olhou para ele, esperando que ele lhe dissesse o que ele estava pensando.

"Eu quero que você lembre que eu te amo", disse ele. "Enquanto você pensa em todas essas coisas, não quero que duvide que eu penso que você é a mulher perfeita para mim, e eu te amo mais do que qualquer coisa. Eu quero que você seja minha. Você apenas tem que decidir se eu sou o homem que você quer para sua vida".

Simone não pôde fazer mais do que engolir outra confissão de Felipe, o que a desestabilizou completamente.

"Mas se o homem indicado para você é Alexandre", disse Felipe tranquilamente. "Eu vou respeitar sua decisão, e nós vamos continuar com nossas vidas, cada de um lado e eu prometo nunca mais incomodá-la novamente".

Simone ouviu atentamente suas palavras e olhou para ele.

"Obrigado", ela disse tranquilamente. "Eu não consigo lhe dizer o quanto isso significa para mim que você seja tão compreensivo".

Felipe sorriu para ela.

"Tudo o que quero é que você tenha a oportunidade de ser feliz", sussurrou Felipe. "E eu quero que você esteja comigo, sem nenhuma dúvida. Mas eu acho que Alexandre também é um bom homem. E eu sei também que ele tem um bom futuro para te oferecer. Se fosse um cara mau, você pode ter certeza que eu não iria encorajá-la a encontrá-lo e muito menos fazer você pensar em lhe dar uma chance".

Simone fez que sorriu, já que não conseguia sorrir naturalmente quando ouviu as palavras de Felipe.

"Tudo vai ficar bem, ok?" Felipe assegurou-lhe. "Vou me preparar para o trabalho. Você vai subir?"

"Não", Simone balançou a cabeça. "Eu vou ficar aqui por um segundo, eu quero esfriar a minha cabeça um pouco".

"Tudo bem", sorriu Felipe. "Eu te vejo daqui a pouco".

Simone sorriu ao vê-lo sair da cozinha e subir as escadas. Ela soltou um suspiro tranquilo e enterrou o rosto nas mãos. Ela sentiu que sua vida estava começando a ficar fora de controle.

Ela se perguntou como as coisas teriam sido se ele nunca tivesse aceitado a proposta de trabalho de Felipe. O relacionamento com Alexandre teria terminado por causa de suas diferenças? Eles teriam ficado juntos, talvez casados e teriam filhos e uma família feliz? Todas essas ideias pareciam ser pura fantasia agora que ela tinha sido infiel a ele.

Simone se perguntou se em seu encontro com Alexandre ela contaria a ele sobre o que havia acontecido entre ela e Felipe. Mas então ela entendeu que seria muito cruel fazer algo assim. Ela sabia que ele estava muito animado em vê-la, e essa confissão iria destruí-lo completamente.

Mas, por outro lado, ela sabia que, se não contasse a ele, a culpa a perseguiria a noite toda e acabaria tendo um encontro completamente desagradável. De qualquer forma, ela apenas esconderia temporariamente a verdade dele. Não fazia muito sentido contar tudo para ele neste momento.

Ela se perguntou como Alexandre reagiria se ela contasse tudo. Ele estaria com raiva? Ele se sentiria magoado? Traído? Com vergonha? Sem dúvida, ele sentiria todas essas emoções, mas qual delas predominaria... Ela não conseguiria saber. Era uma pergunta que ela não saberia a resposta até que ela

resolvesse revelar seu segredo horrível.

Mas a coisa mais importante de tudo isso era se ela queria tentar recuperar seu relacionamento com Alexandre, ou se ela queria começar um novo relacionamento com Felipe ... De certa forma, a escolha por Felipe parecia mais fácil. Ela já havia se adaptado sem problemas à vida dele. Ela estava atraída por ele tanto fisicamente quanto mentalmente, sem mencionar a conexão profunda que eles compartilhavam.

Mas, então, havia questões externas a serem consideradas. Felipe era um homem de riqueza e status, e os deveres de uma esposa eram certamente muito diferentes dos deveres de uma babá. Provavelmente a presença dela seria esperada em eventos participares e se misturar com uma classe social completamente diferente de pessoas que ela estava acostumada não lhe agradava ao contrario lhe assustava. Em sua mente, ela simplesmente não conseguia se imaginar enquadrada nesse tipo de imagem.

Simone também temia ser uma decepção para Felipe. Eles só interagiram nesse ambiente como uma empregada e não como a esposa de um empresário de sucesso. O que aconteceria se um dia ele percebesse que ela não era tudo o que ela disse a ele, e se arrependesse completamente de sua decisão?

Todos esses pensamentos passaram por sua cabeça e Simone esfregou as têmporas intensamente. Ela se levantou da mesa e foi para o seu quarto. Ela estava desesperadamente esperando que um banho a ajudasse a esclarecer suas idéias, uma vez que isso dependia de sua vida futura.

CAPÍTULO 23: A Cinderela em um encontro

Simone teve dificuldade em manter problema longe de sua mente pelos próximos dias. Ela tentou e tratou de resolver tudo, mas mesmo depois de horas e horas agonizando sobre isso, ela não conseguiu encontrar uma solução ou tomar uma decisão.

Quando chegou na sexta-feira à tarde, ela se sentia como um verdadeiro desastre. Ela estava ansiosa para ver Alexandre depois de ter passado todo este tempo sem ver ele, e saber todas as coisas que ele tinha feito durante esse tempo que estiveram longe. Mas outra parte queria acabar com todo esse sofrimento e fugir.

Ela estava à beira de um colapso mental.

Simone ficou surpresa quando Felipe apareceu em casa um pouco mais cedo do que o habitual. Ele cumprimentou suas filhas e, em seguida, lhe deu um pequeno sorriso.

"Você pode subir e começar a se arrumar", ele disse baixinho. "Eu vou cuidar das meninas".

Simone assentiu, incapaz de responder com palavras, e só conseguiu subir as escadas. Ela chegou ao seu quarto, mas parou quando viu uma caixa em cima da sua cama. Ela olhou mais de perto e viu um cartão vermelho em cima da caixa.

Ela se aproximou com dúvida e surpresa, e pegou o cartão.

-Vista isso em seu encontro. Eu sei que você ficará incrível. - Felipe.

Simone sentiu seu coração apertar ao ler o cartão. Como se não bastasse brincar com as emoções de Alexandre, ela também estava muito consciente de que Felipe sentia algo por ela e queria que ela ficasse com ele.

Ela ficou tentada a simplesmente ignorar a caixa e em recusar a usar o vestido. Mas ela sabia que ele insistiria, e ela não queria arriscar ferir os sentimentos de Felipe por algo que provavelmente teria custado uma pequena fração de sua fortuna. Ela colocou o vestido e iria lhe agradecer

profundamente.

Simone abriu a caixa bem devagar e respirou profundo com o que viu. Era um vestido vermelho intenso que ela sabia que acentuaria todas as suas curvas de uma maneira perfeita. Era uma obra de arte em cada um dos seus ângulos e tinha um corte delicado que serviria para mostrar seu generoso decote, mas não tanto para ser vulgar.

Simone já não queria mais esperar para usá-lo. Ela procurou por um par de sutiã e calcinha de renda que facilmente complementavam o vestido, depois experimentou o vestido que serviu perfeitamente em seu corpo, como se tivesse sido feito sob medida, único e exclusivamente para ela. Simone respirou com o choque de se ver no espelho. Ela ficou surpresa ao ver que era perfeito. Então ela pensou em um par de saltos finos que lhe dariam uma aparência fina e elegante.

Simone tirou o vestido às pressas, ansiosa para colocá-lo de volta quando ela já tivesse arrumado o cabelo e feito a maquiagem. Ela foi para o banheiro e tomou um banho rapidamente. Quando ela saiu do chuveiro, foi até o seu armário de sapatos e encontrou os saltos perfeitos para o vestido, depois colocou o vestido e os sapatos. Ela selecionou uma bolsa preta para completar o look, bem como um colar de pérolas e brincos que combinavam.

Ela estava se observando no espelho quando viu a porta se abrir pelo reflexo do espelho, e ficou imóvel quando Felipe entrou no quarto.

"Hey," ele disse tranquilamente, e ela viu o queixo de Felipe cair quando ele no quarto. Ela sentiu o calor tomar conta de suas bochechas e não pôde deixar de sorrir para ele.

"Obrigada pelo vestido", ela disse, sentindo uma vibração de excitação por todo seu corpo enquanto seus olhos lhe traíam por um calor interno que sentia dentro dela e que queimava mais e mais.

"Obrigado por usá-lo", respondeu Felipe com uma voz rouca. "Você está linda".

Simone abaixou a cabeça, envergonhada.

"Eu gostaria que tivesse sido eu quem te convidou para sair hoje à noite", disse Felipe em voz baixa enquanto se aproximava dela. Ele colocou as mãos na cintura dela, e ela percebeu que ele teve o cuidado de não enrugar o tecido

de seu vestido.

"Eu também gostaria", disse Simone em voz baixa, sentindo a sinceridade em cada uma de suas palavras.

Felipe deu-lhe um sorriso triste e suspirou.

"Bem, se você sair comigo em algum dia", ele disse especulativamente. "Eu vou ter que comprar outro vestido, mas muito mais bonito que este".

Simone sorriu, sabendo que certamente se esforçaria para comprar um vestido ainda mais elegante. Ambos ficaram em silêncio por um momento, sentindo-se um pouco desconfortáveis pela primeira vez desde que se conheceram.

"Está pronta?" Felipe perguntou a ela.

"Acho que sim", disse Simone, embora fosse difícil evitar que sua voz tremesse.

"Está um pouco frio, você pode precisar de um casaco", disse Felipe.

"Ah, obrigada", Simone concordou, e foi até o armário para pegar um casaco. Ela havia esquecido que o frio do inverno parecia furtivo e que o calor do verão havia desaparecido. Ela não podia deixar de pensar que isso era algo metafórico para sua vida agora.

Simone fechou o armário com o casaco nas mãos e começou a vesti-lo.

"Deixe-me, ajudá-la" Felipe deu um passo à frente e ergueu o casaco para que Simone pudesse passar os braços com mais facilidade através dele.

"Obrigada", ela disse quando estava bem agasalhada com roupa.

"De nada", Felipe quase sussurrou. Simone podia sentir a tensão se acumulando entre eles, e ela pôde ver os olhos de Felipe completamente despindo-a.

"Você sabe", ele finalmente falou depois do que pareceram horas em silêncio.

"Tudo o que eu quero fazer neste exato momento é te pegar nos meus braços e te beijar, para que quando você beijar Alexandre esta noite, não seja o sabor dos seus lábios que ele sentindo, mas sim do meu".

Simone queria dizer a ele que seus lábios já eram seus. Ela entendeu cada uma das palavras dele, e não queria que o momento entre eles fosse arruinado

por alguma resposta mal colocada.

"De qualquer forma", Felipe resmungou. "Eu vim para te avisar que Rafael o motorista já está no carro, esperando por você".

Simone ficou aliviada ao saber que era Rafael quem iria leva-la. Ela já tinha confiança suficiente com o motorista, já que ele era um dos membros mais antigos da equipe de Felipe e também um dos mais amados. Ele era gentil, e ela sabia que ele não iria julgá-la pelo lugar que ela estava indo, e que ele não iria incomodá-la com perguntas sobre sua situação atual.

"Posso ir com você até o carro?" Felipe ofereceu, estendendo a mão para ela.

Simone acenou com a cabeça para ele e segurou a mão oferecida. Um pouco mais devagar do que normalmente teriam andado, ele a conduziu pela grande escadaria e saiu pela porta da frente. Simone viu Rafael esperando por ela perto da porta do passageiro para ajudá-la, mas, com um piscar de olhos de Felipe, ele foi se sentar no banco do motorista.

Simone sentiu os nervos se acumularem dentro dela quando se aproximou do carro e, quando Felipe abriu a porta, ela hesitou seriamente em entrar.

"Tudo bem?" Felipe levantou uma sobrancelha para ela e Simone mal conseguia encontrar sua voz para falar com ele.

"Eu...". Ela parou por um momento, sentindo-se vulnerável. "Tenho medo".

"Não tenha medo", respondeu Felipe com a voz baixa. "Apenas tente relaxar e se divertir, não pense sobre o que é certo ou errado e menos sobre tomar decisões precipitadas, apenas saia e mantenha a calma".

Simone assentiu e respirou fundo. Ela conhecia Alexandre há anos. Não havia razão para estar tão nervosa com um simples compromisso. No entanto, em tão pouco tempo, ela sentiu que tudo havia mudado.

Simone entrou no carro, permitindo que Felipe a ajudasse.

"Você disse que voltaria à meia-noite?" Felipe perguntou.

"Isso mesmo", Simone sorriu, consolando a Felipe com o fato de que não importava o que acontecesse com ela, ainda seguia sendo parte de sua vida.

"Bom", disse Felipe, e ele ouviu um traço de humor em sua voz. "Esta hora o feitiço acabará, não é isto o que dizem nas histórias das princesas".

Simone riu alto. Ela respondeu dizendo que Alexandre também havia feito uma piada sobre a história de Cinderela, mas Felipe não gostou muito de ouvir esse nome novamente.

"Vou sentir sua falta", Simone disse calmamente. Ela não tinha passado uma tarde longe dele desde que o conheceu, e isso era mais do que estranho para ela.

"Eu vejo você mais tarde, você já deveria ir, ou você vai se atrasar". Felipe respondeu.

"Você está certo", Simone concordou, soando muito calma, considerando que seu coração tinha acabado de pular em sua garganta para não ir e ficar com Felipe.

"Tenha um bom encontro", disse Felipe com um pouco de tristeza em sua voz.

"Obrigada", disse Simone.

Com isso Felipe fechou a porta e deu um pequeno golpe no capô do carro, e Rafael deixou a fazenda, levando Simone para seu encontro com Alexandre.

CAPÍTULO 24: Uma faísca em seus olhos

Simone saiu do carro e sorriu para agradecer a Rafael, que estendeu a mão para ajudá-la. Quando ela se endireitou, viu Alexandre em pé na entrada principal do restaurante, e ele tinha um enorme sorriso no rosto. Instantaneamente, ondas de nervosismo e culpa encheram Simone e ela sentiu seus ombros desmoronarem sob o peso de toda essa situação.

Quando ela ouviu Rafael sair com o carro para estacionar, ela foi em direção de Alexandre. Ela só conseguia dar pequenos passos cheia de nervos, ainda sentindo-se muito insegura sobre si mesma.

Alexandre usava um terno azul-marinho escuro e seu cabelo estava cuidadosamente penteado. Ele tinha um buquê de rosas vermelhas na mão, que ele segurava com força.

Ela podia sentir como ele estava feliz em vê-la novamente. Ele não estava apenas feliz, mas também emocionado.

"Você está linda, Simone," ele disse gaguejando enquanto se aproximava dela.

Simone sentiu uma reação instintiva em se afastar dele quando ele se aproximou dela, mas pouco antes de voltar ela pensou sobre a situação e se conteve. Afinal, Alexandre era o namorado dela, e ele tinha todo o direito de tocá-la ou beijá-la.

"Obrigada", disse ela, ruborizando o rosto ao aceitar o beijo que ele lhe dava no rosto. Sem dizer uma palavra, Alexandre estendeu o buquê para ela e ela o aceitou, pegando-o pelo braço. Então ela sentiu a mão de Alexandre tocar na parte baixa de suas costas enquanto ele abria a porta da frente do restaurante e ambos entraram.

Simone ficou feliz com o grande número de pessoas no local. Cercada por tantas pessoas, barulhos e música de fundo tranquila; a mesa reservada para eles era em um local com menos barulho. Pelo menos eles não estavam completamente sozinhos.

Alexandre tinha feito uma reserva e o garçom lhes conduziu a uma mesinha que tinha uma bela decoração com pétalas de rosa e ficava ao lado das grandes janelas que davam para o jardim dos fundos.

Simone notou algumas mudanças no comportamento de Alexandre. Ele rapidamente tirou a cadeira da mesa para que Simone pudesse se sentar, um gesto cavalheiresco que havia sido esquecido quando seu relacionamento se tornou mais monótono e chato. Ela estava começando a acreditar que estava certa no que disse antes de se mudar para a casa de Felipe. Ela começou a acreditar que o tempo que eles tinham ficados separados havia feito muito bem.

Os olhos de Alexandre estavam brilhantes e ele tinha um sorriso constante no rosto. Ele parecia um adolescente apaixonado pela primeira vez. Ele sentou na frente dela. O anfitrião se aproximou e acendeu uma vela entre eles, e Simone colocou o buquê de rosas a seus pés no chão.

"É um vestido novo?" disse Alexandre, finalmente quebrando o silêncio constrangedor entre eles. Simone se perguntou se era apenas desconfortável para ela ou para os dois. Ele parecia alegremente inconsciente dos sentimentos contraditórios dentro dela.

"Sim, é", ela admitiu, e apressou-se em evitar olhar diretamente nos olhos dele. Ela estava ciente de que ela estava linda naquele vestido. Era o vestido mais caro que tinha? Provavelmente. A sensação do tecido macio contra sua pele também era um lembrete constante de quem lhe havia dado o vestido. Felipe Maia. Suas bochechas se avermelharam e sua temperatura aumentou imediatamente.

"Quando você saiu para comprar? Eu pensei que você estivesse sempre em casa cuidando das meninas," Alexandre continuou, questionando e Simone cruzou os braços, "Vamos voltar ao interrogatório!", Ela pensou.

"Você quer deixar de ser um advogado por um segundo, Alexandre? Por favor", ela disse, e imediatamente se arrependeu de ter levantado a voz. Os olhos de Alexandre se arregalaram e depois se fecharam. Raramente ele a tinha visto perder a paciência, e nem mesmo ela não esperava ter essa reação de si mesma. Na verdade, a última coisa que ela queria fazer era deixar Alexandre bravo ou irritado.

Simone olhou para ele, enquanto lia o cardápio silenciosamente. Ela ainda não havia decidido quando e o que iria dizer sobre seus últimos episódios na propriedade de Maia. Ela podia sentir o sentimento familiar de culpa nela enquanto ela o observava.

Fazia várias semanas desde a última vez que ela viu Alexandre. Mas ela não sentiu nada quando seus olhos encontraram os dele. Ela apreciou o esforço que ele tinha feito com a preparação deste encontro, e quão bonito ele estava. No entanto, ela não sentiu mais nada além disso, aquela chispa dentro dela. A chispa que acendia toda vez que ela colocava os olhos em Felipe.

Alexandre olhou para ela de repente, interrompendo seus pensamentos.

"Você já decidiu o que vai pedir?" Ele perguntou e Simone sentiu a boca seca. Depois de todas as vezes em que frequentaram esse restaurante, ela pensou que ele saberia exatamente o que ela queria. Ela sempre pedia o mesmo prato nos últimos três anos, todas as vezes que foram a esse lugar. Ele nunca se cansou de comer o mesmo prato.

Mas em vez de apontar para ele, ela apenas balançou a cabeça e Alexandre sorriu. Fechou o cardápio e colocou-o na mesa, o que chamou a atenção de um dos garçons.

"Vou pedir um prato requintado de Mousakás", Alexandre disse, olhando educadamente para o garçom quando ele apareceu ao seu lado.

"Vou pedir Humus e salada grega", disse Simone.

"Claro, eu esqueci que você sempre pede a mesma coisa!" Alexandre disse com uma risada nervosa escapando de seus lábios.

Quando seus olhos se encontraram, Simone desviou o olhar. Ela se sentiu culpada de novo, porque mesmo que ela estivesse sentada na frente do namorado de anos, que estava fazendo todo o possível para ser doce e gentil com ela, tudo que ela conseguia pensar era em estar com seu chefe.

CAPÍTULO 25: Você aceita?

"Como está a comida?" Alexandre perguntou e Simone levantou os olhos do prato para olhar para ele. Eles estavam comendo em relativo silêncio desde que a comida chegou. Embora Simone quisesse falar com ele, ela não conseguia pensar em nada para dizer.

"Delicioso, como sempre", ela finalmente disse, limpando os lados da boca com um guardanapo. Alexandre sorriu e acenou com a cabeça, e depois de alguns momentos de silêncio, Simone decidiu perguntar também a ele.

"E como está o seu?", Ela perguntou, sentindo a voz dela raspar sua garganta. "Muito bom", Alexandre respondeu.

Eles realmente não tinham nada para conversar? Eles estavam sem se ver já faziam quatro semanas. Eles só falavam ao telefone a cada dois dias, haveria algo mais íntimo para discutir? Simone não sabia o que fazer.

"Julia, a filha mais velha do Senhor Maia acabou de ganhar um concurso de dança", ela disse. Simone teve que trabalhar duro para se lembrar de se referir a ele formalmente, em vez de simplesmente chamá-lo de Felipe. Ela não queria cometer um erro inesperado. Qualquer coisa que ela quisesse falar a Alexandre teria que ser feito com extremo cuidado e cautela.

"Isso é adorável. Parece que você se apaixonou por essas meninas", Alexandre disse, dando-lhe outro sorriso. Para Simone parecia que ele estava tentando agradá-la. Eles perderam muito tempo e pareciam mais um "primeiro encontro" do que um reencontro.

Ela assentiu animada com a cabeça.

"Eu as amo, elas são meninas muito inteligentes", disse ela com um sorriso. Ela percebeu que Alexandre estava olhando para ela com curiosidade, ele com certeza tinha algo em mente.

"E como é Felipe Maia? Ouvi dizer que ele é um homem difícil de se trabalhar", disse Alexandre, deixando o garfo no prato. Ele estava se preparando para ouvir o que ela tinha a dizer.

Simone ficou nervosa novamente. Como eu deveria descrever Felipe? Que

palavras ela poderia usar para dizer a Alexandre que Felipe Maia era o homem mais interessante e carinhoso que ela já conheceu em sua vida? Por vários minutos ela considerou se esta era a oportunidade que ela estava esperando a tanto para confessar tudo a Alexandre.

"Umm... ele é bom, nós nos damos bem", ela disse, antes de poder formular qualquer outra palavra.

Os olhos de Alexandre pareciam se expandir.

"E penso que você não se encontra com ele com muita frequência, certo?" Ele perguntou e Simone colocou um bocado de comida em sua boca. Ela tentou esperar um tempo antes de se comprometer a responder. Ela não conseguia decidir como formular uma resposta tecnicamente correta.

"Eu o vejo todos os dias", ela disse quando terminou de mastigar. Alexandre molhou os lábios e assentiu, antes de voltar para sua refeição. Um silêncio sepulcral havia caído sobre a mesa novamente. Era óbvio para Alexandre que por algum motivo Simone não queria falar muito sobre seu trabalho e menos sobre seu chefe.

"E como tem sido seu trabalho? Alguma novidade?" Ela perguntou rapidamente, quando Alexandre abriu a boca para perguntar outra coisa. Ela queria distraí-lo, queria manter Felipe longe da conversa deles a todo custo.

"Bom, o usual, nada de novo", disse ele e, em seguida, limpou a garganta.

Simone ainda tentava evitar olhar diretamente para ele. Ela ainda estava tentando encontrar um terreno mais neutro para falar.

"Mas, não estamos aqui para falar sobre o meu trabalho", Alexandre disse de repente e ela balançou a cabeça para olhar para ele. Os olhos de Alexandre estavam olhando fixamente para os dela, ele estava estudando seu rosto intensamente como se quisesse descobrir algo por trás de seus olhos. Simone estava apenas tentando suportar a pressão da situação.

"E o que devemos falar então?" Simone perguntou ao mesmo tempo que tinha certeza de que ela podia ouvir a forte batida de seu coração nervoso.

"Sobre você. Sobre nós: Sobre nosso relacionamento", disse ele, sem perder outro segundo.

Simone colocou a colher no prato, limpou os lados da boca com um

guardanapo e pegou um copo de água do seu lado. Alexandre estava atento a cada um dos seus movimentos. Eu estava esperando por sua resposta.

"O que você quer que falemos sobre o nosso relacionamento?" Ela perguntou, em uma voz que soou mais resignada do que animada. Ela estava com medo que Alexandre de alguma forma soubesse que ela estava traindo ele nas últimas quatro semanas. Ela era culpada, ela estava com medo e ela estava com raiva de si mesma. Ela olhou para os olhos curiosos de Alexandre, que mostravam que ele estava tentando ser paciente com ela; Simone tinha certeza de que não podia mais esconder seu segredo. Ela não merecia continuar com essa tortura.

"Quando você aceitou este trabalho, você me disse que era uma boa idéia para ficarmos um tempo separados. Você disse que nossa relação tinha caído em uma rotina ... francamente, você estava tentando me dizer que você estava entediada comigo", disse Alexandre, ainda mantendo seus olhos sobre ela.

Agora que ela estava ouvindo essas palavras, e depois do que fiz com Felipe, Simone podia ver quão dura era a realidade. Depois de alguns segundos, o rosto de Alexandre relaxou. Ele não a acusou de nada, ele apenas parecia triste.

"Sinto muito, Alexandre, se eu te machuquei". Simone disse, mas ele a interrompeu novamente com um aceno de cabeça.

"Não, você estava certa", disse ele, e sua boca começou a abrir para falar mais.

"Eu pensei muito sobre isso e percebi que você estava certa, e quero compensar tudo o que faltava em nosso relacionamento", continuou ele.

Simone ainda não conseguia dizer nada. A voz dominante de Alexandre e seus grandes olhos a deixaram sem fala. Então ela o viu colocar a mão no bolso interno da jaqueta. Silenciosamente, com os olhos arregalados, ela viu quando ele puxou uma pequena caixa de veludo azul.

Instantaneamente Alexandre se ajoelhou ao lado dela. Ele estava abrindo a caixa, enquanto as mãos de Simone voaram para a boca em choque.

Alexandre estava propondo casamento a Simone!

CAPÍTULO 26: O sonho de todo pai

Quando Alexandre abriu a caixa, Simone ficou impressionada com o tamanho do anel de diamante. Tinha uma forma hexagonal com diamantes menores que cobriam metade da faixa de prata de cada lado.

Alguns suspiros e gritos foram ouvidos ao seu redor, outras pessoas começaram a gravar com seus telefones a proposta da cena romântica e alguns até começaram a aplaudir. Alexandre permaneceu ajoelhado no chão ao lado dela, olhando nos olhos de Simone, ansioso por uma resposta. Simone ainda estava surpresa, ela não sabia o que dizer ou o que fazer ela estava em choque.

“Simone Seixas, você me daria a honra de ser minha esposa?” Ele finalmente disse com uma voz forte e confiante. Ele não esperava uma recusa, ele não parecia ser capaz de pensar em uma única razão pela qual sua dedicada namorada rejeitaria uma proposta neste momento. E Simone não conseguiu dizer uma só palavra em relação ao seu pedido.

Eventualmente, quando ele percebeu que havia muitas pessoas com os olhos neles, ele lentamente tirou as mãos que cobriam sua boca.

"Por favor, sente-se, Alexandre", ela disse tranquilamente e com lágrimas nos olhos. Ela estava emocionada e percebeu que logo ela iria começar a chorar. A última coisa que ela esperava era que Alexandre lhe pedisse em casamento. Não quando ela estava planejando confessar que tinha sido infiel.

O sorriso no rosto de Alexandre desapareceu. Eu esperava um "sim" imediato. Ele permaneceu no chão por mais alguns instantes.

“Você não vai me deixar colocar no seu dedo?” Ele perguntou, e Simone molhou os lábios e deu um profundo suspiro.

"Vamos falar sobre isso primeiro, Alexandre, isso é muito repentino", ela disse baixinho, esperando que as pessoas que estavam olhando para eles não pudessem ouvir suas palavras.

Abatido, Alexandre se endireitou e se sentou na cadeira. Deixou cair a caixa de veludo aberta entre eles e olhou nos olhos dela esperando por uma resposta.

"Eu ia esperar até a sobremesa, mas eu não podia, eu tinha que te perguntar, eu estava tão emocionado, Simone, o que você tem para falar?" Alexandre parecia confuso, e ele continuou tentando olhar nos olhos dela enquanto ela tentava evitar os olhos dele.

Simone se mexeu na cadeira e olhou para o lindo anel de diamante por alguns segundos antes de se afastar dele.

"É tudo muito precoce, você me pegou de surpresa, Alexandre, não nos vemos há quatro semanas", disse ela.

"E daí? Nós estivemos juntos por muitos anos. Já estamos praticamente casados, além de que este seria o motivo perfeito para você voltar para casa", disse ele emocionado, Alexandre se aproximou e tocou a mão dela. Simone não teve coragem de tirar a mão dele. Em vez disso, ela ficou parada com seus músculos rígidos. Aqueles choques elétricos que Felipe enviava por sua espinha toda vez que ele a tocava estavam longe de acontecer com Alexandre.

"Sim, mas a sua casa não é mais minha casa, nós estávamos tomando um tempo para consertar as coisas entre nós", disse Simone e Alexandre assentiu, como se estivesse totalmente de acordo.

"E eu já resolvi. Eu não posso ... Eu não quero viver sem você. Você é minha namorada e eu te amo. Seu lugar é na minha casa, na minha cama. Quero me levantar todas as manhãs e vê-la ao meu lado", continuou ele e Simone sentiu seu coração cair em seu estômago. Isso foi muito profundo. Primeiro Felipe e agora Alexandre. Ela havia esperado tanto tempo para ouvir essas palavras de Alexandre, mas ela já havia desistido. Ela tomou como verdade que homens no mundo real, que não estivessem em um filme ou em um livro, simplesmente não diziam coisas desse tipo.

"Mas preciso de tempo para pensar, Alexandre", disse ela.

"Você teve quatro semanas, você não sente a minha falta?", Ele perguntou, apertando a mão dela. Simone não se queixou da força excessiva de seu aperto.

"Eu sinto sua falta, Alexandre. Eu tive quatro semanas para esvaziar a minha mente, mas não foram quatro semanas para pensar se devemos nos casar", ela disse, e Alexandre soltou a mão de Simone e sentou-se em sua cadeira. De repente, ele parecia desapontado. Suas feições fecharam novamente, com um olhar fixo e estreito, ele olhou para ela.

"Eu pensei que você estaria mais animada com isso, Simone, quero dizer, não é isso que você queria, não era isso o que seus pais queriam, mais estabilidade?" Alexandre disse e tudo o que Simone pôde fazer foi olhar para ele. Ao mencionar seus pais, ela olhou para o outro lado. Alexandre não estava mentindo. Ele estava certo. Isso era exatamente o que seus pais queriam, especialmente seu pai. Eles não ficariam felizes ou satisfeitos em saber que sua preciosa filha ainda não está bem estabelecida. A idéia de sua filha se casar com um homem de sucesso com um futuro promissor como Alexandre era um dos principais sonhos de seu pai.

"Eu tenho que ir, Alexandre", disse ela abruptamente e se levantou de sua cadeira.

"Vá para onde? Para a casa de Maia?" Alexandre perguntou, ficando de pé ao lado dela.

"Sim, eu tenho que voltar para o meu trabalho com as meninas, eu tenho um emprego", disse ela e pegou sua bolsa.

"Prometa-me que você vai pensar sobre isso, querida. Por favor, leve o anel com você disse Alexandre e Simone sentia que ele empurrava a caixa em suas mãos. Simone não tinha escolha senão aceitá-la, e, assim, longe dele começou a correr em direção as portas do restaurante.

Ela podia sentir que muitas pessoas estavam olhando para ela, mas ela não se importava mais. Ela precisava respirar, precisava pensar, precisava sair daquele lugar.

"Simone, eu te amo", ouviu a voz de Alexandre atrás dela. Ela se virou para vê-lo de pé na mesa. Ele disse em voz alta, bem alto, para que todos pudessem ouvi-lo. Ela o ouviu e tentou forçar um sorriso no rosto.

"Eu também te amo", disse ela, mais para si do que para ele, e não esperou para ver se ele tinha lhe escutado.

CAPÍTULO 27: Uma recepção calorosa

Quando Rafael estacionou na porta da entrada da mansão, Simone saiu do carro rapidamente. Ela se sentia sufocada e constantemente pensava na caixa de veludo que ela mantinha em sua bolsa. Ela não a tirou nem olhou para ela desde que entrou no carro. Sua mente estava oprimida por pensamentos e seus joelhos pareciam sem força quando ela correu para a porta da frente.

Ainda não era meia-noite, mas a casa parecia escura. Ela tinha certeza de que as meninas estavam dormindo e também esperava que Felipe tivesse ido dormir.

Quando ela estava prestes a empurrar a porta da frente para abri-la, encontrou Felipe abrindo a porta. Ele estava do outro lado, com uma das mãos no bolso da calça. Ele estava vestido casualmente, com uma camisa listrada e calça azul. Ele parecia bonito e relaxado, com a barba espessa cobrindo a maior parte do rosto. Ele ainda tinha os óculos de leitura, então Simone presumiu que ele estava trabalhando em seu escritório e tinha sido alertada de sua chegada pelo som do carro ou por um de seus guardas. "Você chegou cedo", ele disse e deu um passo para o lado para deixá-la entrar.

Simone mal conseguia controlar suas emoções. Ver Felipe era demais. Carregar o anel de diamante em sua bolsa era outro fardo que ela não podia suportar. Por que ela não disse não a Alexandre de uma vez por todas? Por que ela não confessou tudo? Certamente, ele não iria quer casar com ela se soubesse que estava dormindo com Felipe Maia por semanas.

"Sim, eu não me senti muito bem", disse ela, passando pelo corredor escuro. O lustre de cristal estava em cima deles, um lembrete instantâneo da diferença entre Alexandre e Felipe.

Alexandre era bem sucedido, ambicioso e jovem. Felipe era rico, estabelecido e muito mais velho. Agora ele estava olhando para ela com intensidade, com suas sobrancelhas escuras. Ele não acreditou em sua desculpa.

"Como foi?", Perguntou ele, aproximando-se dela.

Simone não recuou, ela estava sob seu feitiço novamente. Apenas colocar os olhos em Felipe foi o suficiente para ela se lembrar de como ele a fazia se sentir. Seu corpo já estava reagindo à sua presença.

"Foi...". ela começou a dizer e Felipe se aproximou e tirou a bolsa do ombro dela e jogou-a para o lado.

"Não me diga os detalhes", ele sussurrou, aproximando os lábios dele dos dela. Simone sentiu um calafrio na espinha. Ele havia começado a guiá-la até o escritório, na escuridão, sem emitir nenhum som que despertasse as meninas.

"As meninas já estão dormindo, podemos ficar juntas em silêncio", disse ele, segurando a mão dela com força. Ele nem sequer lhe dera a chance de explicar o que estava acontecendo. Ele não se importava com o que aconteceu no jantar?

Simone permaneceu em silêncio enquanto entrava no escritório com ele. O abajur de sua escrivaninha ainda estava aceso e os papéis estavam espalhados por toda parte.

"Tentei me concentrar no meu trabalho, mas não consegui", disse ele, e fechou a porta tranquilamente atrás deles. "Eu fiquei pensando em você a noite toda. Eu não consigo deixar de ser ciumento. Eu não quero imaginar o que você e ele fizeram juntos", ele continuou e passou o braço em volta da cintura e a puxou para perto dele.

Simone podia sentir seus seios pressionados contra ele enquanto ela respirava com dificuldade. De repente, Simone ficou com medo do que iria fazer. Ao mesmo tempo, porém, ela não podia negar que seu corpo estava reagindo ao seu toque. Ela já estava excitada e cheia de desejos por ele, e ele mal a tocara.

"Felipe, eu...". Ela disse, e mordeu o lábio enquanto olhava para ele.

"Nós não temos que falar sobre isso agora", ele disse tranquilamente e baixou o rosto para que ele pudesse passar sua bochecha contra a bochecha dela. Ela sentiu um tremor entre as pernas. A barba de Felipe enquanto roçava a pele macia de Simone era tentadora. De repente, ela sentiu uma necessidade incrível de beijá-lo.

"Estou feliz por você estar em casa tão cedo", acrescentou ele, antes de pressionar os lábios contra os dela. Suas respirações ficaram presas em suas

gargantas quando começaram a se beijar. Ela sentiu as mãos dele segurando sua cintura com força enquanto a língua dele separava seus lábios e examinava sua boca.

Simone não pôde deixar de comparar as diferenças entre Alexandre e Felipe. Com Alexandre, ela não sentiu qualquer desejo em tocá-lo. Na verdade, ela queria se afastar quando Alexandre pegou em sua mão. Com Felipe, ela mal conseguia manter as mãos paradas.

Quando Felipe virou o rosto, Simone ofegou.

"Ele elogiou você pelo vestido?" Ele perguntou, com um leve gemido. Seus dedos encontraram a bainha de sua saia e em questão de segundos ele estava levantando o tecido do vestido dela. Lentamente deslizando por suas coxas enquanto ele a inclinava para traz.

Simone agarrou seus braços com força, cravando as unhas em sua camisa enquanto arqueava as costas.

Ela tinha arrepios em sua pele enquanto seus dedos continuavam puxando seu vestido até que ele ficou todo em sua cintura.

"Você é tão linda, Simone, eu senti tanto a sua falta", disse ele, assim que seus dedos encontraram a renda de sua calcinha. Ela suspirou quando sentiu os dedos dele deslizarem sob ela. Ela não conseguia mais esconder seus desejos. Felipe podia sentir sua vagina pulsando ao mesmo tempo em que seus sucos começaram a deslizar pelo interior de suas coxas.

"Vá até a mesa", ele ordenou, liberando-a de repente. Ela quase tropeçou nele, mas ela não demorou muito para fazer o que lhe foi ordenado a fazer.

Simone não pensava mais em Alexandre ou no anel. Tudo o que ela conseguia pensar era ter Felipe e sentir seu pênis deslizar dentro dela. Ela estava em pé na mesa com os joelhos nos papéis espalhados ao longo da madeira enquanto empurrava sua bunda para ele.

"Não tão rápido", ela o ouviu dizer quando ele se aproximou dela e colocou as mãos em suas nádegas.

CAPÍTULO 28: O sentimento mais reconfortante do mundo

O coração de Simone parou de bater quando ela sentiu os longos dedos de Felipe rodeando seus quadris, depois em sua barriga e finalmente na virilha.

Ela podia sentir como ele havia retirado seus sapatos, suas joias e as roupas que ela usava, enquanto seu vestido estava preso em sua cintura, expondo suas pernas e sua bunda... Os dedos de Felipe rapidamente encontraram sua vagina quente. Ela estava molhada e latejando por ele. Ela sentiu ele apertar seu pênis ereto contra sua bunda, mas só fez isso. Ele ia deixar seus dedos fazerem todo o trabalho por enquanto.

Tranquilamente a princípio, ele apenas passou os dedos pela vagina molhada de Simone e ela gemeu. Ele estava brincando com ela novamente. Ela estava sentada de joelhos na mesa do escritório, com Felipe pressionando seu corpo atrás dela com os braços em volta da cintura.

Então ela sentiu a aspereza de seus dois dedos quando ele começou a deslizar, lentamente separando a carne da sua buceta. Ele começou a ofegar, antecipando o momento em que seus dedos estariam completamente dentro dela. Ela endireitou as costas, pressionada contra seu peito nu. Com a outra mão, Felipe agarrou o seio de Simone e apertou com força.

Simone gemeu novamente. Ele estava acelerando o ritmo de suas investidas. Seus dedos deslizaram para dentro e para fora, trazendo-a para a beira de um orgasmo e depois a fazia voltar a ter um ar. Ela se mexeu enquanto se sentava, mantendo as pernas apertadas, de modo que a mão de Felipe estava presa ali, entre as coxas.

Ela jogou a cabeça para trás para que ela descansasse em seu ombro para poder olhá-lo. Ela empurrou os seios para a frente e Felipe continuou a massagear um deles até sentir o mamilo começar a ficar cada vez mais duro.

"Felipe..." Ela disse seu nome em busca de compaixão, mas ele não ia parar. Ele iria continuar lhe masturbando até que ela estivesse convencida de que não poderia mais controlar seu próprio orgasmo. Simone olhou para o rosto

dele com atenção, a espessura de sua barba escura com toques cinza pela cor branca. Seus olhos se estreitavam e brilhavam ao mesmo tempo, quase vidrados. Mas seu olhar não era desviado, ele estava concentrado em terminar o que se propôs a fazer, como se fosse um trabalho de vida ou morte.

Ela se contorceu quando os dedos de Felipe a estimularam a níveis insuspeitados.

"Estou prestes a ir...", ela gemeu. Ela não tinha mais energia para falar ou pensar. Ela senti que estava perdida sob o feitiço carnal dele.

"Não, sem mim você não vai", disse ele e abruptamente arrancou os dedos. Com os dedos ainda pegajosos de seus fluidos, ela sentiu como ele empurrou seu corpo para frente. Ela estava de joelhos na frente dele novamente. Ele estava de pé ao lado da mesa, acariciando seu pênis latejante.

"Eu não quero que você use este vestido novamente". Nunca mais ", ela o ouviu dizer e quando ela olhou para trás, ela percebeu que ele estava rasgando fortemente o vestido com as duas mãos. Com um movimento rápido ele abriu, bem no meio e caiu no chão.

Agora ela estava usando apenas o sutiã.

"Isso também está incluído no meu pedido", ele falou e Simone rapidamente tirou seu sutiã, com a boca aberta enquanto ela olhava fixamente para o seu corpo musculoso e agora completamente selvagem.

Ele voltou para perto dela com os pés firmemente no chão.

"Vire-se", disse ele, quase com raiva. Simone engoliu em seco quando se virou, empurrando sua bunda para ele novamente.

Felipe a acomodou com firmeza, sem lhe dar tempo para dizer uma palavra. Ele usou as mãos para separar as nádegas de Simone para que ele pudesse alcançar melhor sua vagina macia molhada e latejante. Ela tinha acabado de fechar os olhos quando sentiu o enorme pau de Felipe começar a entrar nela.

Desta vez ela se sentiu diferente. Quase como se Felipe estivesse com raiva de alguma coisa. Em algum momento ele mencionou o quanto estava com ciúmes.

Ele estava comendo ela assim porque estava com ciúmes de Alexandre?

Simone não conseguiu pensar nisso por muito tempo, porque os fortes

impulsos de Felipe haviam tomado conta de seu corpo. Ela sentiu como se sua vagina apertada fizesse pressão contra todo o pênis de Felipe, que não era pequeno. A sensação de ser penetrada de novo e de novo a tornava cada vez mais incontrolável. O pênis dele parecia maior e mais selvagem que o normal, enquanto continuava empurrando para dentro e para fora.

Ele estava agarrando os dois ombros dela. E Simone podia sentir a tensão de seus dedos em sua pele. Simone começou a sentir-se tonta de prazer. Ela não seria capaz de controlar seu orgasmo mais. Ela chegou a um ponto em que nem queria avisá-lo do que poderia acontecer.

Até ela atingir o orgasmo.

Parecia uma explosão quando seu corpo tremia contra o dele. Ela estava em um estado de sonho quando sentiu que ele também estava liberando a pressão quente de seus testículos. Ela sentiu o quente gozo dentro de si e só podia gemer. Ter ele dentro dela, bem dentro dela ... era a sensação mais reconfortante do mundo. Isso a fez acreditar que ela não tinha nada com o que se preocupar ...

Simone podia sentir seus olhos começarem a fechar. Ela sabia que estava exausta, tanto mental quanto fisicamente... mas nunca antes tinha desmaiado com um orgasmo. Ela tentou forçar seus olhos a abrirem quando sentiu que ele deslizava seu pênis para fora de sua vagina.

"Estou exausta, Felipe", ela murmurou e então sentiu os fortes braços musculosos de Felipe envolvendo sua cintura. Ela só podia se aconchegar nos braços de seu amado, enquanto sentia que ele a estava levantando da mesa.

"Não se preocupe, você só tem que dormir, eu vou te levar para a cama", ela o ouviu dizer. O som do coração de Felipe batendo contra as orelhas de Simone era como uma canção de ninar. Ela podia sentir que estava sendo carregada em seus braços e como um roupão de seda foi colocado sobre ela para cobri-la.

Simone não conseguia abrir os olhos. Era como se sua mente tivesse se fechado completamente ao mundo exterior. Felipe a levou para o segundo andar ... ele a estava colocando na cama ... os lábios dele estavam na bochecha dela e ela estava completamente adormecida. Seu corpo e mente haviam se rendido por esta noite.

Talvez, a pior e ao mesmo tempo a melhor noite da sua vida.

CAPÍTULO 29: O caminho certo a seguir

Quando Simone acordou no dia seguinte, ficou surpresa ao ver que o outro lado de sua cama estava vazio. Quando ela estendeu os dedos sobre o outro lado do lençol, estava frio. Ela achava que havia sentido Felipe dormindo ao lado dela à noite, mas agora se perguntava se era verdade ou que simplesmente tinha imaginado. Pode ser que ele tenha a colocado na cama e depois ter ido dormir em seu próprio quarto ... mas por que ele faria isso?

Simone se sentou na cama e esticou os braços, aproveitando o calor do sol entrando pelas janelas. Por alguns minutos ela esqueceu que tinha coisas com o que se preocupar. Mas logo se lembrou da noite anterior com muita clareza. Alexandre lhe propôs casamento, e ela

correu de volta para a mansão de Maia e depois viveu uma de suas melhores experiências sexuais com Felipe.

Simone apertou as têmporas com os polegares, tentando parar o pensamento doloroso que estava sendo apresentado a ela. Como ela deixou isso acontecer? Como se permitiu cair nos braços de Felipe logo depois de Alexandre lhe pedir em casamento? Ela decidiu que passaria a noite sozinha para pensar nas coisas com calma. Toda a sua determinação desapareceu no momento em que viu Felipe.

Ela balançou a cabeça, tentando acalmar os pensamentos de raiva em sua cabeça. Ela ainda podia ouvir a voz de Alexandre em seus ouvidos. Ele lhe disse que seu lugar era em sua casa, em sua cama, e que ele queria levantar todas as manhãs com ela ao seu lado. Ela engoliu em seco enquanto pensava sobre isso. Eles passaram tantos anos juntos. Eles tinham uma história forte, suas vidas estavam destinadas a ser unidas... ou assim parecia.

Ela também se lembrava do desejo de seus pais de vê-los juntos. Os pais de Simone amavam Alexandre. Para eles, ele era um jovem bonito e bem sucedido, e eles tinham grandes esperanças de que um dia eles se casariam, viveriam em uma casa grande e confortável e formariam uma linda família.

Ela nem queria imaginar o que seus pais diriam se descobrissem sobre Felipe. Eles definitivamente não estariam felizes com tudo isso. O fato de estar com um homem mais velho, que já tem duas filhas, não seria algo que eles quisessem para sua filha. Especialmente o pai dela. Não importava quão bem sucedido ou rico Felipe fosse, eles sempre pensariam que Felipe estava com ela apenas por causa de seu corpo e sua pouca idade.

Além disso, Simone nem sabia ao certo se queria pensar em se casar novamente. E se Felipe não tivesse a intenção de pedir sua mão? Ela não tinha certeza se queria passar o resto da vida como namorada de alguém. Apesar do quanto ela amava as meninas, Julia e Aline, ela também queria ter seus próprios filhos. E se Felipe não quisesse ter mais filhos?

Simone conseguiu tirar seu corpo da cama e se levantou, ficando um pouco tonta por causa da rapidez com que se levantou. Ela ainda podia sentir um lugar sensível entre suas coxas, onde Felipe tinha socado com força na noite anterior. Pelo menos, isso não era um sonho, ela pensou e sorriu.

Então, a culpa a inundou completamente, de novo e mais uma vez. Alexandre tinha realmente mudado o jeito que ele era por ela. Ele aceitou todas as suas queixas e fez todo o possível para fazer uma mudança positiva em sua vida e em seu relacionamento com Simone. E como ela havia recompensado isso? Enganando-o e evitando vê-lo o maior tempo possível.

Simone entrou no banheiro e molhou o rosto com água quente e começou a escovar os dentes. Apesar de todos os pensamentos em sua cabeça, ela ainda tinha um longo dia pela frente. Ela percebeu que tinha dormido mais do que podia, então ela não teria tempo para correr esta manhã. No entanto, ela ainda tinha que preparar o café da manhã e preparar as meninas para a escola.

Ela olhou no espelho por mais alguns minutos do que o de costume. Ainda não tinha tomado uma decisão final sobre o que iria fazer, mas sabia, no fundo do coração, que estava mais inclinada a Alexandre, talvez por segurança. Talvez não tenha sido uma má idéia dar-lhe outra chance e dizer sim. Felipe disse que respeitaria qualquer decisão que ela tomasse... mas toda vez que pensava em Felipe e pensava em terminar com ele, sentia que seu coração estava partindo aos poucos. Como seria a vida dela sem ele? Durante as últimas quatro semanas, sua vida girou em torno dele, de sua casa e de seus filhos. Ela estava feliz ali, ela não queria ou precisava de mais nada do

mundo exterior.

Ela sabia que estava se apaixonando por Felipe, que era mais do que apenas o sexo de seus encontros. Não era mais apenas luxúria, era mais que isso. Como ele disse uma vez, eles se conectaram em um nível emocional e até mesmo espiritual. O sexo da noite anterior, por exemplo, deixou-a sem palavras ... mas dizer sim a Alexandre era a coisa certa a fazer. O caminho certo a seguir.

Casar-se com Alexandre lhe daria estabilidade na vida que ela precisava, e também manteria seus pais felizes. Era a decisão certa para o futuro da sua vida. Talvez a longo prazo, ela seria mais feliz se ela vivou toda sua vida com Alexandre ... e talvez ao longo dos anos ele pudesse superar o que ela sentia por Felipe.

Simone ouviu sua voz interior rapidamente, e vestiu calças apertadas que acentuavam todas as suas curvas e uma blusa rosa; antes de sair do seu quarto para descer para preparar o café da manhã. O relógio que estava pendurado na parede marcava exatamente a hora em que Felipe retornava de sua rotina de exercícios pela extensa terra da fazenda. O que significa que poderia lhes dar a chance de conversar em particular antes que as meninas acordassem.

Capítulo 30: Uma surpresa desagradável

Simone estava terminando de preparar os sanduíches das meninas quando viu Felipe entrar na cozinha pelas portas da piscina, como de costume. Ela balançou a cabeça para olhar para ele e percebeu como ele estava bonito. A camisa que ele usava para correr estava colada ao seu corpo, ela podia ver o suor escorrendo pelos lados de seu rosto. Ele estava molhado e seus olhos estavam brilhantes.

"Bom dia", disse Simone alegremente, reconhecendo como ele a fazia sentir apenas entrando em uma cozinha. Ela ainda estava estressada por todos os pensamentos em sua cabeça, e pela grande decisão que precisava tomar, mas tinha certeza de que se sentiria melhor quando falasse com Felipe.

Em vez disso, Felipe deu apenas um leve gemido e virou-se para um dos armários para pegar um copo. Silenciosamente, encheu-o com água da torneira e afastou-se para beber na solidão.

Simone olhou para ele por trás. Ela não conseguia entender o que estava acontecendo. Normalmente ele estava feliz e alegre depois de sua rotina de exercícios, na verdade, em outros momentos ela já estaria em seus braços, beijando-o apaixonadamente.

"Sanduíches?" É tudo o que passou pela mente de Simone, tentando chamar a atenção de Felipe, que virou um pouco de lado, olhando por cima de seu ombro.

"Estou bem, obrigado", ele disse em um tom de voz irritado que a surpreendeu. Simone agora tinha a sensação de que tinha feito algo errado, talvez algo muito ruim para ele estar agindo daquela maneira. Ela se lembrou do jeito que ele fez amor com ela na noite passada. Foi mais áspero do que o habitual, como se estivesse tentando provar alguma coisa ... Mesmo que ela tivesse se divertido, ela não conseguia deixar de pensar se Felipe estava com ciúmes pelo fato de que ela tinha se encontrado com Alexandre.

"Felipe, tem alguma coisa errada?", Perguntou deixando de lado os

sanduíches que estava preparando.

Ele terminou de beber o copo de água e bateu o copo na ilha central da cozinha antes de se virar para ela. Ela viu a raiva em seus olhos. Seu rosto emoldurava muita raiva e ela podia sentir que Felipe apertava sua mandíbula.

"Tudo bem, Simone", ele disse, com a mesma voz grossa que a assustou alguns segundos atrás. Ele molhou os lábios e olhou para ela.

"Você passou a noite no meu quarto? Fiquei surpresa em não encontrá-lo de manhã", disse Simone em uma voz relaxada, esperando que ele pudesse lhe explicar. Ela sabia com certeza que ele não havia dormido em sua cama, mas ela queria ouvir de sua própria voz para ver se desta forma conseguia entender o que estava acontecendo.

"Não. Eu dormi no meu quarto", disse Felipe, sem qualquer intenção de continuar a conversa.

"Felipe, algo está errado, você não é assim, por favor, me diga o que está acontecendo", ela exclamou e caminhou pela cozinha em direção a ele. Ela ficou surpresa ao descobrir que Felipe deu um passo para trás para ficar longe dela. Como se ele não quisesse se aproximar demais dela por qualquer razão em particular.

"Nada acontece, Simone. Tudo está exatamente como deveria ser. Eu espero que você tenha um bom dia. Diga olá para as meninas por mim. Estou atrasado e eu devo ir para o trabalho". ele disse, e como em questão de segundos já estava fora da cozinha. Simone ficou parada em silêncio, observando-o ir embora. Ela ainda permanecia parada, embora tenha ouvido os sapatos dele batendo nas escadas, depois a abertura e a batida da porta do quarto dele no andar de cima.

Agora ela estava completamente perdida. Ele parecia bem na noite anterior, apesar de admitir que estivesse com ciúmes de Alexandre, mas ele havia descarregado toda sua ira nela. Simone engoliu em seco, ainda confusa e um pouco magoada quando voltou a preparar os sanduíches. Ela limpou a mão com uma toalha de cozinha e subiu para os quartos das meninas.

Julia e Aline nunca criaram problemas para acordar. Ela fez a mesma rotina habitual com elas. Simone lhes ajudou a escovar os dentes e lavar o rosto. Simone as levou-os para a cozinha depois disso, o tempo todo tentando

manter um rosto alegre, pelo bem delas.

"Onde está o papai?" Aline perguntou depois de alguns minutos mastigando sua comida. Felipe costumava vir e se despedir delas antes de ir trabalhar, mesmo que não conseguisse tomar café da manhã com elas.

"Ele estava com pressa, ele me disse para dizer olá e que ele as ama muito", Simone disse a elas, sentando na frente das meninas na mesa do café da manhã. Aline parecia triste enquanto comia, enquanto Julia brincava com a comida em seu prato, desmantelando completamente o sanduíche como forma de um protesto.

"O que esta acontecendo meninas? Vocês vão ver o papai novamente à tarde. Tenho certeza que ele teria gostado de estar aqui com vocês", disse Simone, percebendo que havia formado um nó em sua garganta.

Julia parecia hesitava em dizer alguma coisa. Ela continuou trocando olhares com sua irmã mais nova. Elas eram jovens demais para guardar segredos sem que ninguém percebesse, e Simone lhes deu um tempo para conversarem sozinhas. Ela sabia que Julia ia falar algo mais cedo ou mais tarde.

"Estamos tristes, não queremos que o pai volte a ser como antes", disse ela com uma voz triste.

"Como assim ser como antes? O que você quer dizer, querida?" Simone perguntou segurando a mão de Julia.

"Como antes de você vir para casa. Ele estava sempre triste e irritado após a morte da mamãe. Mas desde que você veio morar a gente, ele está feliz e passa muito mais tempo com a gente", disse ela, e Simone sentiu seu coração ficar apertado cada vez mais e mais.

"Ele só está com muito trabalho, meninas, não existe nada para vocês se preocuparem, agora vamos, que vocês precisam ser preparar para a escola", disse Simone, levantando-se da cadeira.

Ela saiu com as meninas da cozinha e foi com elas para o seu quarto para que pudessem tomar banho e trocar de roupa. Simone durante o tempo todo sentia que seu coração ia explodir pelo que ela tinha acabado de ouvir, combinado com o estranho comportamento de Felipe pela manhã. Se as meninas estavam sendo honestas, significava que ela ter vindo morar na fazenda teve um grande impacto não só na vida de Felipe, mas também na vida dessas

garotinhas que ela amava com todo o amor da sua vida. Ele estava sendo honesto quando disse que nunca havia feito nada assim antes, com nenhum de seus empregados. Isso poderia significar que, para Felipe, era algo muito mais importante do que apenas sexo.

CAPÍTULO 31: O que mudou?

Felipe não voltou à tarde, o que tornou tudo muito estranho, porque desde que Simone chegou à fazenda, ele sempre chegava durante a tarde, não importava o quão volumoso fosse seu horário de trabalho. Em vez disso, ele chegou depois do jantar, depois que Simone já havia colocado as meninas para dormir, quando ouviu a porta da frente abrir. Simone desceu correndo as escadas e encontrou Felipe pendurando o casaco no cabide e colocando a maleta na porta.

"Onde você esteve?", Ela perguntou, quando ela chegou aos primeiros degraus da escada. Ela estava ciente da tensão em sua voz, mas ela não podia evitar.

"Por quê?", Perguntou Felipe, fixando seus olhos escuros nela. Sua barba parecia recém-cortada e estava vestidos com suas roupas de escritório formal que o faziam parecer mais intimidante do que o habitual. Simone sentiu se formar um nó em sua garganta e o engoliu.

"As meninas passaram bastante tempo perguntando por você, não sabíamos que você voltaria mais tarde do que o seu horário de costume", disse ela, dando um passo em direção a ele. Ela sentiu a falta dele o dia todo, especialmente depois do estranho comportamento matinal. Simone ansiava por seu toque, mas Felipe permaneceu firme e distante. Ela podia ver que ele não tinha intenção de se aproximar.

"Elas sabem que às vezes eu tenho que ficar mais tempo no escritório. E eu não preciso avisar ou pedir permissão para ninguém antes de mudar meus planos", disse ele secamente e Simone sentiu como se tivessem enfiando um punhal em seu coração. Simone engasgou com a resposta de Felipe e percebeu que seu lábio estava tremendo.

"Sim, eu sei, eu só trabalho aqui", disse ela, tentando soar o mais firme possível, mesmo que estivesse desmoronando por dentro. Sem dizer uma palavra, Felipe passou na frente dela e caminhou em direção à sala de estar. Ela o seguiu.

Os dois ficaram em silêncio enquanto ele caminhava em direção ao bar para servir-se de um pouco de uísque em um copo de cristal. Ele não lhe ofereceu

nada, mas Simone sabia que ele estava ciente de sua presença na sala de estar. Ele estava escolhendo ignorá-la e fazia isso de propósito. "O que mudou Felipe?", Ela disse, quando percebeu que ele não ia dizer nada. Ela não suportaria ficar em silêncio por outro segundo. Felipe constantemente mexia o copo de uísque e depois se virou lentamente para ela.

"Diga-me, Simone", ele disse, e se formou um pequeno sorriso sarcástico em seu rosto. Ela ficou perplexa. Sim, muitas coisas mudaram desde que ela se encontrou com Alexandre. Mas nada entre Felipe e ela.

"Eu não sei a que você se refere. Você estava bem ontem à noite quando cheguei a casa e a partir desta manhã, você está me ignorando, como se fôssemos estranhos", disse ela, apertando as mãos. Ela estava grata que as meninas já estavam dormindo, porque elas definitivamente não precisavam ouvir isso.

Felipe tomou alguns goles rápidos de seu uísque e fechou os olhos com força, antes de voltar abri-los e ficar olhando fixamente para ela.

"Somos estranhos, Simone, não é? Quero dizer, nós nos conhecemos realmente?" Ele perguntou e ela balançou a cabeça. Por que ele não diz o que tem para dizer de uma vez por todas? Por que ele não estava sendo honesto e direto com ela?

"Ontem à noite, antes que eu fosse para o restaurante você me disse que se importava muito comigo. Que não queria nada mais na vida do que estar comigo. O que mudou desde então? O que faz você pensar que nós nem sequer nos conhecemos?" Ela disse consciente das lágrimas que fluíam nas bordas de seus olhos. Ela já estava inundada de culpa, estava no limite com os pensamentos de ansiedade em sua cabeça... ainda mais com a decisão drástica que tinha de tomar. Quem poderia saber se nos próximos minutos Alexandre ligaria para ela e iria pedir uma resposta ao seu pedido de casamento? E agora Felipe estava apenas piorando as coisas. Isso a fez sentir como se estivesse sozinha.

"Muitas coisas mudaram desde que você foi ao restaurante, certo?" Ele perguntou e Simone o observou em silêncio enquanto engolia todo o que tinha em seu copo com uísque de uma só vez. Ele bateu no copo contra o bar e cruzou os braços sobre o peito. Seus olhos pareciam destinados a julgá-la. Ela nunca tinha visto Felipe tão bravo. Esse era provavelmente o que as

pessoas falaram quando disseram que ele era um homem difícil e complicado de lidar.

"O que mudou? Você não sabe nada sobre o que aconteceu no restaurante, você está apenas fazendo suposições e descarregando sua raiva em mim!" A voz de Simone estava subindo agora e ela não conseguia se controlar. Embora a verdade seja que muitas coisas mudaram, Felipe não tinha como saber. E ela tinha certeza de que ele não a havia seguido até o restaurante, muito menos ele tinha visto Alexandre pedir ela em casamento.

"Você está certa, eu não tenho como saber exatamente o que mudou. Especialmente porque a primeira coisa que você fez desde quando chegou nesta casa foi fazer sexo comigo", disse ele, mantendo a voz calma.

"Você também queria!" Simone disse, horrorizada com as palavras.

"Você está certa, nós dois queríamos, mas você não mencionou um fator crucial da noite". Ele disse, mantendo seus olhos brilhantes e escuros fixados nela. Simone mal podia olhar para ele, sem o medo de acabar em uma inevitável chuva de lágrimas.

"De que fator crucial você se refere? Por que você não me diz o que você está pensando?" Ela disse, com os dentes cerrados. A cada segundo que passava, Simone sentia que estava começando a perder a paciência.

"Eu o encontrei, Simone", disse Felipe, respirando profundamente e um tanto exausto. "O anel caiu da sua bolsa no meu escritório, talvez quando tiramos nossas roupas. Eu o encontrei quando voltei para apagar as luzes quando você estava na cama", continuou ele.

Simone não podia fazer nada além de olhar para ele, sua mente parou de funcionar.

"É um belo anel e eu acho que eu tenho que lhe parabenizá-la", acrescentou.

CAPÍTULO 32: É hora de escolher

"Felipe, eu...". Simone tentou formular as palavras, mas ele apenas acenou com a mão para que ela não se desse ao trabalho de dar uma explicação.

"Como eu disse, Simone, eu respeito sua decisão. Você já decidiu se casar com ele, e esta tudo bem. O que me preocupa é que você me escondeu e, em seguida, você se atreveu a fazer sexo comigo, sabendo muito bem que agora pertencia oficialmente a outro homem". Ele disse e se afastou dela para pegar outra bebida.

Simone se aproximou dele quando ele estava de costas, esperando que pudesse encontrar as palavras certas para explicar melhor tudo o que tinha acontecido.

"Eu queria, Felipe... Eu realmente queria contar a você", ela murmurou e ele se virou para olhar para ela novamente.

"Mas você não fez, certo?" Ele disse, e Simone notou o quão tranquilo ele estava, apesar da raiva que ela podia ver em seus olhos.

"Você me disse que não queria ouvir os detalhes, não antes de fazermos amor primeiro", disse ela com uma voz tensa, e Felipe suspirou e balançou a cabeça.

"Quando suas primeiras palavras não foram - que estava tudo acabado entre nós Felipe - Eu assumi que não havia nenhuma razão para não continuarmos como sempre", disse ele, erguendo a voz um pouco, mas em poucos segundos tornou-se calma novamente.

"Eu não tinha nenhuma razão para acreditar que algo tinha mudado Eu pedi para você me poupar dos detalhes de um encontro indesejado com um ex-namorado, mas não para não me contar do detalhe mais importante; que você está agora comprometida com o homem que eu pensava que você ia terminar qualquer tipo de relação que tivesse com ele", disse Felipe com raiva balançando a cabeça, como se estivesse colocando para fora todos os seus demônios interiores.

Simone olhou para ele, seus olhos escuros se arregalaram e sua respiração

ficou pesada.

"Eu não estou comprometida com ele, Felipe",

"Eu não estou noiva dele, Felipe", ela disse, e de repente o sorriso sarcástico em seu rosto desapareceu.

"Não minta para mim, o que representa este anel então? Parece um anel de noivado para mim", disse ele e tomou mais um gole de seu copo.

"Sim, Alexandre me pediu em casamento, mas você deveria ter me perguntado primeiro, em vez de assumir as coisas", disse Simone, e agora era sua vez de cruzar os braços sobre o peito. Felipe seguiu seus movimentos e Simone notou a maneira como ele olhava para os seus seios por alguns momentos antes de olhar para o outro lado. Apesar da conversa que estavam tendo, Simone estava muito consciente da tensão sexual na sala.

"Eu não dei a ele uma resposta, ele me forçou a pegar o anel e pensar na minha decisão, mas na noite passada, quando fizemos sexo, eu não estava e não estou noiva", disse ela.

Um silêncio permaneceu entre eles por alguns segundos. Felipe respirava com dificuldade, confuso e sem entender o que estava acontecendo. Ele podia ver como seus dedos ficaram brancos enquanto segurava com força o copo que estava em sua mão. Era como se ele não acreditasse em uma palavra do que ela disse.

"Felipe...". Simone disse, dando alguns passos em direção a ele. Felizmente, desta vez ele não saiu, mas também não lhe facilitou a aproximação.

"Eu não disse sim porque estou arrasada, você não vê?" Ela disse e ele apertou sua mandíbula.

"Mas você não disse não", disse Felipe, e Simone só pôde olhar para ele.

Em um piscar de olhos, ele deixou o copo na mesa e deu dois longos passos em sua direção. Ela estava em seus braços e Simone deu um suspiro de alívio. Ela passou o dia todo desejando por Felipe, desejando a pele dele e agora ela poderia finalmente tê-lo.

"Sinto muito, Simone, sinto muito por perder a paciência com você, não quero pressioná-la a tomar uma decisão, essa não era a minha intenção", disse ele e olhou para ela.

"Eu pensei que você não se importasse mais comigo, que de repente você estava entediada comigo e com o nosso", disse ele com uma voz trêmula. Felipe baixou o rosto para poder beijá-la. Seu beijo desta vez foi tranquilo e emocional. Suas mãos permaneceram em seus braços, segurando-a perto de seu peito. Quando ele se afastou, Simone olhou para ele novamente.

"Eu não tomei minha decisão ainda, porque eu não quero perder você, Felipe", ela admitiu e concordou com a cabeça.

"Mas Alexandre é a escolha certa para você, certo?" Ele perguntou, e ela notou a mudança em seu tom de voz.

"Temos uma história juntos", ela disse e Felipe assentiu com a cabeça.

"E sem bagagem... sem filhos", acrescentou, e Simone olhou na direção do quarto das meninas.

Eles estavam muito perto um do outro e agora ela podia sentir seus corações batendo lado a lado.

"Eu não sei o que fazer Felipe, me desculpe por tudo isso, eu não quero te machucar", disse ela, e Felipe colocou um dedo sob o queixo e inclinou a cabeça para poder olhar para o rosto de Simone. Um sorriso tranquilo e encorajador se formou em seus lábios.

"Você não vai me machucar, Simone, você só encheu minha vida de alegria, eu também estava com medo de perder você, é por isso que eu fiquei com raiva", ele disse e mordeu o lábio. Era cada vez mais difícil para ela controlar os sentimentos de excitação que corriam por suas veias.

"Você ainda não me perdeu, Felipe", ela disse, quase sussurrando e ele sorriu. Os dedos de Felipe caminhavam pelo corpo de Simone e, em seguida, sua mão estava dentro da blusa até encontrar o fecho do sutiã. Ela sentiu as alças do sutiã deslizarem pelos braços. Felipe ajudou que ela o tirasse e o sutiã caiu no chão.

"Não, eu ainda não perdi você", disse ele enquanto desabotoava os botões da calça de Simone e colocava a mão dele dentro da calcinha de Simone até que ela podia sentir os dedos dele deslizando para dentro dela sob a pele macia de sua vagina.

Capítulo 33: Mostre-me o que você quer

Felipe estava levando-a para a beira de um orgasmo, enquanto continuava a empurrar profundamente seus dois dedos dentro dela. Ele segurou-a com força com a outra mão e eles se acomodaram no meio da sala de estar. Simone notou que todas as luzes estavam acesas, que as cortinas das janelas não estavam fechadas e que nunca haviam feito sexo na sala antes. Uma emoção percorreu sua espinha, como se estivessem fazendo algo perigoso naquela noite.

A respiração de Felipe estava pesada e ele empurrou o queixo em direção a ela enquanto acariciava sua vagina molhada. Seus dedos encontraram um jeito de penetrar cada vez mais fundo em sua vagina e ele sabia que iria fazê-la gozar.

As unhas de Simone se cravaram nos bíceps de Felipe enquanto ela se agarrava a ele e seus olhos giravam em todas as direções por causa do prazer. Ele nem sequer se preocupou em puxar as calças para baixo, ele apenas a manteve nessa posição enquanto ele a puxava para mais e mais perto da beira do abismo, à beira de seu orgasmo que Simone tanto desejava.

"Não pare, Felipe, por favor, não pare", ela gritou e apenas quando ela disse isso, Simone sentiu que ele tirava os dedos de dentro de sua vagina. Quando a mão dele estava fora de suas calças, ele a segurou pela cintura ligeiramente, olhando para ela. Ela estava com espasmos, suas coxas ainda tremiam por estar tão perto de quase explodir em um orgasmo.

"Eu posso ver seus seios e eles parecem querer ser chupados", disse ele, com um sorriso sem vergonha entre os lábios. Ela levantou a mão esquerda e encontrou seu seio nu através do tecido fino de sua blusa.

Simone gemia enquanto Felipe beliscava seu seio. Ela nunca pensou que poderia sentir muito prazer misturado com muita dor. Ele apertava o seio de Simone e brincava com o bico duro e ultra sensível com o polegar e o indicador.

"Você tem que me implorar", ele murmurou, mantendo os olhos fixos nela.

"Por favor, Felipe, por favor", ela gritou, cravando as unhas em seus bíceps.

"Mostre-me o que você quer", ele disse e ela se afastou dele. Ela se apressou a tirar a roupa. Primeiro a blusa, depois as calças apertadas e depois a calcinha. Em um minuto, Simone estava completamente nua na frente dele, sem uma única peça de roupa. Felipe, por outro lado, estava totalmente vestido. Ele usava um terno escuro e uma camisa branca impecável. Ele nem sequer afrouxara a gravata e os sapatos estavam tão brilhantes quanto o sorriso.

"Mostre-me, Simone", ele disse, recuando. Eu queria ver você completamente nua assim mesmo. Ela podia sentir os olhos famintos de Felipe nela, e quando ela olhou para baixo, viu a ereção gigantesca em suas calças. Mas ainda assim ele não fez nenhum movimento para liberar seu pênis.

Simone se ajoelhou no tapete macio e aveludado e depois se sentou. Com as palmas das mãos abertas segurando seu corpo, ela separou suas pernas largas, abrindo-as para que ele pudesse ver o quanto ela estava molhada e o quanto ela o queria dentro dela.

Felipe permaneceu parado olhando fixamente para ela, observando-a por mais alguns segundos. Então suas mãos abriram o zíper de suas calças. Então desabotoou devagar os botões e, suas calças deslizaram para o chão.

Com os olhos fixos nela, enquanto Simone se contorcia no carpete com as pernas estendidas, Felipe desabotoou a camisa, afrouxou a gravata e deixou cair a roupa no chão. Simone abriu a boca, alucinada pelo poderoso e musculoso corpo nu de Felipe. Sua barriga perfeitamente trabalhada e a força de seus braços a fez ofegar. A mancha de cabelo preto encaracolado em seu peito que ela queria tecer com os dedos só aquecia mais sua virilha.

Felipe se ajoelhou na frente dela e começou a mover seus quadris. Seu pênis estava grande e brilhava no topo já com pré-sêmen. Ele olhava para ela, enquanto ele agarrava seus tornozelos e os colocava gentilmente em seus ombros. Simone se sentiu completamente submissa em suas mãos, como se ele pudesse moldá-la como se fosse uma boneca.

Com os pés no ar, Felipe deu um passo à frente, colocando as mãos em ambos os lados dela. Então, quando ela estava movendo seus quadris,

tentando alcançá-lo, ele empurrou seu pênis para dentro. Ele não precisava de ajuda. Seu pênis estava duro e ela estava molhada e pronta. Ele entrou tranquilamente e ambos gemeram juntos. Dessa vez a espera pareceu mais longa do que o normal.

Ela sentiu o pênis de Felipe deslizando profundamente dentro dela, penetrando-a exatamente onde seus dedos estavam tocando há alguns segundos atrás. Ele se moveu, empurrando seu pênis mais e mais fundo de Simone, depois de novo para dentro e para fora. Seus olhos estavam fechados, Simone agarrou seus próprios seios, apertando-os para sentir mais prazer. Felipe aumentou seu ritmo quando menos esperava, e agora tinha certeza de que iria ultrapassar o limite do êxtase.

"Simone...". Ele disse seu nome tranquilamente e a soltou. Ele podia sentir o quanto ela estava molhada enquanto continuava a meter seu pênis bem rápido e forte. Ele gemia de prazer e ela viu as gotas de suor em sua testa que estavam começando a se formar. Ele gozou apenas alguns segundos depois de Simone começar a amolecer ao ter um grande orgasmo. O corpo de Felipe tremeu e ele cerrou os dentes, liberando seu sêmen quente dentro dela com vários empurrões, até que ela sentiu que não tinha mais nada dentro dele.

Felipe respirou fundo e depois, tranquilamente, deitou-se sobre Simone. Seus seios estavam pressionados contra o peito dele, e ambos estavam ofegando.

"É sempre maravilha o sexo com você", disse Felipe, quase sussurrando, enquanto ela sentia que o pênis que ainda estava dentro dela começou a sair de dentro dela. Ela não pôde deixar de sorrir para ele. A verdade é que ela pensava exatamente o mesmo sobre ele... Como era possível que o sexo com ele sempre era tão bom? Agora, depois de ver Alexandre na noite passada e todas as memórias de seu antigo relacionamento veio à mente, Simone tinha certeza de que o sexo nunca foi tão bom com Alexandre. Ele nunca foi capaz de satisfazê-la tão facilmente e satisfatoriamente. Mas isso era o suficiente para escolher Felipe em vez de Alexandre?

CAPÍTULO 34: Tudo de que ela precisa

Quando Simone acordou na manhã seguinte, ela encontrou o peito largo de Felipe pressionado contra os seus lábios. Seu braço estava em volta do pescoço dela e ela estava enfiada no peito dele enquanto a perna dele cobria sua coxa, quase como se ele estivesse com medo de que ela tentasse escapar à noite.

Ao perceber essa situação, um sorriso foi instantaneamente abriu em seu rosto. Foi bom e reconfortante acordar com esse homem, pensou ela. Simone tentou se libertar de seus braços, percebendo que era bem tarde e tinha que correr para ir de uma vez para a cozinha preparar o café da manhã das meninas.

Felipe piscou, abrindo os olhos quando sentiu Simone se mexer na cama.

"Onde você está indo?" ele murmurou em uma voz que soou atordoada e feliz ao mesmo tempo. Ele agarrou Simone bem no momento em que ela se levantava e a segurou pelo braço para que ela voltasse para a cama com ele.

"Estou atrasada, tenho que fazer o café da manhã e preparar as meninas para a escola", ela respondeu rapidamente, rindo ao mesmo tempo. Felipe, ouvindo suas palavras, e conseguiu apenas reagir com um abraço com mais força, o que impossibilitou que ela escapasse.

"Vamos ficar todos em casa hoje", ele disse, sorrindo para ela. Os olhos de Simone se arregalaram e ela riu.

"O que você quer dizer?", Ela perguntou e Felipe sorriu.

"O que você ouviu, eu vou ficar em casa, as meninas podem faltar na escola e todos nós podemos ficar em casa e passar o dia juntos na piscina", explicou ele, e Simone não conseguiu conter o sorriso.

"Você vai conseguir não ir no trabalho e ficar o dia todo em casa?", Ela perguntou, arqueando as sobrancelhas.

Felipe riu novamente.

"Você acha que eu sou incapaz de ficar longe do escritório?" Ele perguntou e se aproximou para acariciar o rosto de Simone. Simone não sabia como reagir.

"Essa é a impressão que eu tenho", ela admitiu, e quando seus olhos se encontraram novamente, ela notou o calor e a amabilidade de seus olhos escuros. Felipe parecia feliz, ele parecia feliz novamente.

"Bem, eu quero compensar as meninas pela minha ausência de ontem", disse Felipe e Simone mordeu o lábio.

"Elas ficarão muito animadas, elas sentiram sua falta o dia todo", ela disse e tentou se libertar dele novamente.

"Quanto a você, talvez passar um dia inteiro comigo e com as meninas possam ajudá-la a tomar uma decisão", disse ele, e inclinou-se para morder o pescoço dela. Simone sentiu os músculos endurecerem. Ela havia esquecido completamente disso. Ela estava tão animada com o comportamento totalmente feliz de Felipe que ela havia esquecido a decisão que ainda tinha que tomar.

"O que você está pensando?" Ela ouviu a voz de Felipe tirando-a de seus pensamentos.

"Você está tornando as coisas cada vez mais difíceis para eu conseguir tomar uma decisão", disse ela, franzindo a testa. Ela não queria estragar seu humor com esses tipos de conversas, mas não podia evitar agora que ele havia mencionado isso.

"Só estou tentando ajudar você", disse Felipe, enquanto o sorriso ainda não saía de seu rosto. Então ele se inclinou e a beijou na bochecha, e Simone sentiu uma eletricidade quente que se espalhou por todo seu corpo. Esse era o tipo de beijo que ela queria ser saudada todas as manhãs. De verdade lhe importava o que seus pais pensavam?

"Bem, esse é um grande argumento que joga a seu favor, temos que sair da cama agora, parecemos um par de ursos aqui, as meninas devem estar morrendo de fome neste momento, e mesmo se ficarmos em casa", disse ela e se afastou dele. Desta vez, Felipe cedeu e ambos saíram da cama. Simone ainda estava nua e lembrou-se de como haviam subido as escadas em sua aventura na noite anterior. Foi um momento de loucura e era algo que ela

nunca esqueceria, e ela amava isso.

Felipe estava a observando. Ela podia sentir como ele olhava para ela pelas costas enquanto pegava as roupas limpas do armário para se vestir.

"Simone...". Ele chamou, e ela virou a cabeça para olhar para ele.

Ele estava sentado no meio da cama, com a cabeça apoiada nas mãos. Seus braços estavam cruzados atrás da cabeça e ele a encarava, e os sorrisos não estavam mais presentes em seus lábios. Felipe ficava lindo pela manhã com a iluminação do brilho dourado da sala. Seu cabelo parecia tão bagunçado quanto sua barba, mas ela não se importava. Ela gostava de olhar para ele assim.

"O que há de errado, Felipe?", Ela perguntou, quebrando o silêncio.

"Eu só queria te dizer que você pode tomar o tempo que quiser para tomar sua decisão a respeito de Alexandre. Eu sei que ontem eu estava com raiva, mas agora eu estou bem. A decisão é sua e eu respeitarei sua decisão aconteça o que acontecer. Eu não quero ficar entre você e sua felicidade", disse ele com uma voz calma.

Simone assentiu, sentindo que estava se aproximando de uma decisão final. Não importa o que seus pais planejassem para seu futuro, e quanto a história que ela compartilhava com Alexandre, nenhum homem poderia dar a ela o prazer que Felipe conseguia dar. Em apenas quatro semanas, ela sentiu todas as emoções com ele. Sentindo rapidamente um desejo forte por ele. Ela sabia que não podia mais negar isso. Ela estava apaixonada por ele. Ele respeitou e deu espaço que ela precisava. Ele era tudo que ela precisava.

Simone sorriu para ele e se virou para ir ao banheiro, ciente de que tinha sido uma tola de duvidar de qual caminho seguir. Ela não conseguia entender como ela conseguiu desperdiçar seu tempo valioso com ela e com Felipe. Ela teria que encontrar uma maneira de dizer a Alexandre a verdade de uma maneira simples que não o machucaria tanto.

Capítulo 35: Uma visita inesperada

Simone estava no escritório quando a campainha tocou. Julia e Aline estavam no chão tentando montar outro quebra-cabeça com Felipe. Foi um dia lindo. Os quatro passaram o dia inteiro na piscina, pediram pizza e passaram a noite na sala brincando.

Então, quando a campainha tocou, Simone esperou que fosse o entregador de pizza.

"Eu vou, devem ser as pizzas", disse ela, levantando-se da cadeira de couro onde estava sentada. Felipe olhou para ela do tapete de onde estava sentado e olhou para ela com dúvida.

"Não pode ser as pizzas, se fossem as pizzas os seguranças teriam apanhadas e pagas pela porta da frente", disse ele e se levantou. As meninas não perceberam o que Simone e Felipe estavam falando, pois estavam muito concentradas tentando encontrar a peça que faltava em um dos cantos do quebra-cabeça.

"Quem você acha que é?" Simone perguntou, um pouco confusa pelo olhar desconfiado de Felipe.

"Tem que ser alguma visita, alguém que os guardas deixaram passar, eu vou ver, você fica aqui com as meninas", disse ele, e imediatamente sorriu tranquilamente. Simone assentiu e olhou para as meninas no chão enquanto elas brincavam.

Ela ouviu os sapatos de Felipe bater no chão de madeira enquanto ela caminhava pelo corredor, e então o ouviu abrir a porta. Embora ela estivesse tentando brincar com as meninas, Simone não podia deixar de sentir curiosidade sobre quem era a pessoa que tocava a campainha. Ela podia ouvir duas vozes masculinas e encolheu os ombros, assumindo que seguramente era o entregador de pizza. Quem mais Felipe manteria na porta por tanto tempo?

Então ele ouviu a porta se fechar e o som de passos no chão de madeira. Simone sentou-se, mais curiosa do que nunca na cadeira. Os passos estavam se aproximando rapidamente, e eles estavam indo em direção a sala onde Simone e as meninas estavam. Felipe estava acompanhado por alguém, e

Simone apenas reagiu arrumando a saia e prendendo os seus cachos rebeldes atrás das orelhas.

Quando a porta da sala se abriu, ela se levantou e as duas meninas olharam ao mesmo tempo. O rosto sorridente e nervoso de Alexandre apareceu na porta, seguido por Felipe.

"Alexandre!" Simone disse suas mãos caíram para o lado.

Alexandre rapidamente se aproximou dela até que finalmente ele estava na frente dela. Alexandre colocou as mãos nos ombros e Simone olhou para ele.

"Eu pensei em vir aqui. Esperando que você tivesse algum tempo para conversar", disse ele, sorrindo para ela.

"Simone, quem é?" A pequena voz de Julia interrompeu o transe de Simone. Nem em um milhão de anos Simone esperaria que Alexandre aparecesse na mansão de Felipe Maia. Ela esperava que ele ligasse no telefone da casa, mas vir nunca!

"Umm... é meu amigo, Alexandre. Alexandre, essas são as meninas, Aline e Julia", disse Simone, puxando os ombros para longe das mãos de Alexandre.

"Oi, meninas", disse Alexandre, e se ajoelhou energicamente para ver o quebra-cabeça que estavam montando. Simone aproveitou a oportunidade para levantar a cabeça e olhar para Felipe. Ele estava de pé com os braços cruzados sobre o peito e encostado no batente da porta.

Ele tinha uma expressão neutra no rosto. Ela não sabia exatamente o que ele estava pensando.

"Alexandre, devemos conversar em particular", Simone se dirigiu a ele em um tom de incerteza. Todo o nervosismo e culpa da noite anterior, voltou a atormentá-la. Ela também sabia que estava ficando vermelha. Os dois homens com quem ela estava envolvida estavam na mesma sala que ela. Ela não sabia onde olhar ou com quem conversar.

Alexandre olhou para ela e sorriu.

"É claro", ele disse, e então arrumou o cabelo de Aline antes de ficar em pé ao lado de Simone. Ele colocou o braço em volta do ombro dela e Simone sentiu os músculos endurecerem novamente. Ela não queria que ele a tocasse, especialmente na frente de Felipe.

"Eu espero que isso não lhe incomode, senhor Maia, de eu vir até a sua casa assim", Alexandre disse, olhando para Felipe agora com um sorriso educado.

"Claro, não há problema, tome o seu tempo", disse Felipe com um tom de voz baixo e tranquilo. Ainda era difícil para Simone saber exatamente o que ele estava pensando.

"É só que eu tenho algo muito importante para discutir com a minha namorada", acrescentou Alexandre, e Simone ficou um pouco mais vermelha.

"Namorada? Você é namorada desse homem, Simone?" Aline se intrometeu na conversa e perguntou para Simone. Simone olhou para ela com olhos de culpa. Ela não sabia o que dizer e menos na frente de Alexandre.

"Sim, é minha namorada, e muito em breve ela será minha esposa", Alexandre disse com uma voz feliz para a pequena Aline, antes de se virar para Simone.

"Eu vou cuidar das meninas agora não se preocupe, Simone, vocês dois têm muitos problemas para discutir", disse Felipe e Simone rapidamente virou a cabeça para olhar para ele. Ele parecia tão calmo como sempre, e agora caminhava na direção deles. Ele passou por ela enquanto caminhava em direção onde suas filhas estavam brincando, e Simone sentiu uma carga elétrica percorrer sua espinha quando seus braços se tocaram levemente.

Simone sentia que estava começando a se afogar, que iria desmaiar e chorar. Mentir nunca tinha sido algo normal para ela, e agora ela se sentia como um ser humano horrível por ter mantido sua aventura com Felipe escondido por tanto tempo.

"Vamos até o seu quarto, querida?" A voz de Alexandre interrompeu seus pensamentos e Simone olhou para ele com raiva, sem dizer nada. Ele pegou a mão dela para caminhar em direção a saída da sala, e foi quando ela começou a andar mais rápido, tirando-o da sala onde Felipe e as meninas estavam. Simone não queria nada além de estar fora desse espaço. Ela queria Alexandre longe de Felipe e das meninas.

CAPÍTULO 36: Sem desvios, sem desculpas.

"Por que você veio sem avisar?" Simone não conseguiu segurar nem um segundo mais e reprimiu o comportamento de Alexandre assim que fechou a porta da sala atrás dela. Alexandre já estava dentro do seu quarto e olhava para todos os cantos do local com um grau de surpresa. Ele se virou para olhá-la novamente e depois ergueu as sobrancelhas.

"O Sr. Maia não parece ter problemas com isso, por que você está tão chateada?" Alexandre perguntou e Simone sacudiu a cabeça com raiva.

"Ele é educado, ele jamais vai pedir para você sair da casa dele, mas eu sei que ele não gosta que estranhos apareçam na sua casa sem primeiro avisar e mais ainda quando exigem que os seguranças lhe deixem entrar", continuou ela. Alexandre não pareceu se incomodar com o tom da voz dela, ou não se importou ou não pareceu notar que Simone estava chateada.

"Bem, eu sou seu namorado, o que não me torna um estranho. Eu também não exigi que me deixassem entrar. Eu perguntei se eu poderia falar com você e lhe agradei pelo apartamento que ele tinha alugado para mim. Ele me deixou entrar e me levou onde você estava" Alexandre disse e então começou a andar um pouco pelo quarto. Ele passou os dedos sobre o tecido macio das roupas de cama, admirando a qualidade de cada um dos objetos que podiam ser vistos a olho nu. Ele olhou para Simone e de repente sorriu.

"Você parece muito bem aqui", disse ele, em um tom que quase parecia que ele estava com ciúmes dela.

"Sim, não é isso que você queria para mim?", Ela perguntou, olhando para ele. Alexandre encolheu os ombros e assentiu.

"Eu queria que você melhorasse em seu trabalho, tivesse clientes novos e que lhe pagassem bem, não queria que você me deixasse completamente fora de sua vida", disse ele e depois deu alguns passos em direção a ela.

"Eu não te deixei fora da minha vida", disse ela e Alexandre levantou as sobrancelhas novamente.

"Eu tive que implorar para você sair comigo em termos um encontro", ele

disse, mas ele não parecia estar implorando agora. Toda a doçura e bondade que ele retratara antes haviam desaparecido de alguma forma. Alexandre mais uma vez se tornara o homem de quem Simone tentava escapar quando aceitou o emprego.

"Eu estava ocupada, me desculpe", disse Simone, e Alexandre colocou as mãos nos bolsos das calças e respirou fundo.

"Vamos esquecer isso por um momento, está bem? Eu lhe pedi em casamento a duas noites atrás, Simone. Você ainda não me disse que sim", ele disse, e ela percebeu agora que seus olhos estavam cheios de impotência à espera de uma resposta.

Simone olhou para o seu quarto e suspirou.

"Ainda estou pensando nisso, só preciso de um tempo", disse ela. Não era que ela ainda não tivesse se decidido, só que ela ainda não sabia como ia contar a ele. Que razão ela ia dar?

"Você precisa de tempo para o quê, estamos juntos há tanto tempo, Simone, não é esse o caminho natural em que um relacionamento de longo prazo deve ser realizado? Você não queria se casar?" Alexandre perguntou, e agora ele se aproximou dela. Simone permaneceu imóvel em sua posição, nervosa com o que poderia fazer se ele tentasse se aproximar.

Ela podia ver como Alexandre estava feliz por se casar. Mesmo que ele não fosse mais tão gentil com ela, ela sabia que iria machucar seu coração se ela dissesse não, sem rodeios, sem desculpa.

"Eu não sei se estou pronta", disse ela, vendo seu olhar impaciente. Por um lado, não queria que Alexandre a manipulasse como sempre fazia e, por outro lado, também não queria magoá-lo.

"Você não está pronta para se casar ainda... comigo ou com alguém?" ele perguntou, e sua voz soava um pouco mais tranquila.

Simone desviou o olhar, tentando evitar o olhar culpado, respirou profundamente pelo nariz e deu outro suspiro.

"Eu não sei Alexandre, eu só acho que não é a hora certa ... não é sua culpa", disse ela e Alexandre balançou a cabeça, em seguida, soltou uma risada pequena e cruel.

"Eu sei que não é minha culpa, eu fiz tudo como você pediu, eu fiz tudo o que pude para lhe dar uma vida melhor, para guiá-la na direção certa, para salvar nosso futuro juntos... Inferno, eu até consegui esse seu trabalho", continuou ele, elevando o tom de sua voz mais e mais.

"Talvez seja esse o problema, Alexandre, talvez eu não precise da sua orientação e sua ajuda. Talvez eu não necessitasse que você me desse uma vida melhor. Você não aprova as minhas decisões nem me apoia no meu trabalho", disse ela em um piscar de olhos e, em seguida, fez-se um grande silêncio entre eles.

Alexandre olhou para ela, com uma expressão incrédula em seus olhos, enquanto Simone olhava para ele com os ombros caídos. Ela não tinha certeza do que ele ia dizer em seguida.

Alexandre não disse nada e permitiu que o silêncio se espalhasse por algum tempo, antes de limpar a garganta e apertar a mandíbula.

"Então, eu posso acabar com essa merda e perguntar aqui e agora se sua resposta será um não? Eu estou te dando uma chance, Simone, para sair dessa situação facilmente", disse Alexandre e Simone de repente sentiu que sua boca estava seca.

"Sim... eu quero dizer não. Quero dizer, vai ser um não. Sinto muito, Alexandre" ela gritou e sentiu as lágrimas quentes que queimavam a parte de trás de suas pálpebras enquanto tentava sustentar seu olhar.

Alexandre apenas assentiu. Como se ele estivesse esperando por essa resposta.

"Ok, só mais uma coisa, Simone, antes de eu ir embora, você está transando com Felipe Maia?" Alexandre perguntou, mantendo sua voz firme e neutra como antes.

Quando Simone ouviu as palavras, sentiu que queria morrer em vez de enfrentar Alexandre por mais um segundo.

CAPÍTULO 37: Sim ou não

Simone olhou para Alexandre em estado de choque, sem palavras por alguns instantes. Em sua tentativa de rejeitar a delicadeza de Alexandre, ela nunca tinha imaginado que ele poderia ter descoberto por si mesmo.

"A resposta para essa sua pergunta é sim", ela disse e Simone lutou para segurar a respiração. Ela não estava brava, apenas se sentia culpada. Culpa por que o homem que foi seu namorado há tanto tempo, que não tinha feito nada de realmente mal... Agora ele sabia que ela tinha sido infiel a ele.

"Como você pôde dormir com seu chefe, Simone? Eu não esperava isso de você, ele é a razão pela qual você rejeita meu pedido de casamento?" Alexandre perguntou, e deu mais alguns passos em direção a ela.

Simone se afastou, agora com medo de sua integridade. Ela nunca sentiu a necessidade de se defender fisicamente de Alexandre, mas agora ela não tinha tanta certeza. Ela não podia ter certeza do que ele poderia fazer com sua raiva.

"Simplesmente aconteceu, Alexandre, eu não planejei isso", ela disse baixinho, mas sua voz parecia apenas irritá-lo mais. Os olhos de Alexandre estavam redondos e cheios de raiva, pela expressão de seu olhar parecia que seus olhos estavam prontos para atacá-la a qualquer momento.

"E qual é a diferença em não planejá-lo?" Ele gritou e Simone sentiu uma lágrima escorrer pelo seu rosto. Ele estava certo. Ela tinha sido egoísta. Ela não deveria ter dormido com Felipe enquanto ainda mantinha um relacionamento com Alexandre. E o pior é que ela manteve essa relação por muito tempo.

"Sinto muito, Alexandre", ela gritou e ele balançou a cabeça. Ele não acreditou.

"Eu não me importo com o que você sente você vai acabar com tudo isso agora e você irá voltar para casa comigo", disse ele e Simone percebeu o quão apertado ele cerrou os punhos. Ir para casa com ele? Simone acabou de rejeitar seu pedido de casamento. Ela acabou de confessar que tinha sido infiel. Por que ele continuava insistindo?

"Eu não posso fazer isso, Alexandre, eu não quero fazer isso", disse ela, ainda

com uma voz tranquila. Ele a tinha encurralado em um canto do quarto e ela ainda não tinha certeza se ele iria machucá-la fisicamente.

"Por que você não pode fazer isso, Simone? Por que você acha que Felipe Maia se preocupa com você? Você é a babá de suas filhas. Isso é tudo que você é", cuspiu Alexandre em Simone e ela só conseguiu fechar os olhos.

"Por que você me ama, Alexandre? Depois de tudo isso, por que você continua me incomodando? Por que você não me deixa em paz?", Ela perguntou ciente de que agora sua voz estava misturada com gritos de choro. Ela só esperava que Julia e Aline não pudessem ouvi-los discutir. A última coisa que ela queria era assustá-las ou feri-las.

"Estou disposto a perdoá-la", disse Alexandre, com os dentes cerrados.

"Eu não quero o seu perdão", disse Simone e Alexandre respirou fundo. Como se estivesse perdendo a paciência.

"Ok, olha. Eu fui infiel no passado. Eu dormi com Rose no trabalho um par de meses e eu contei a você. Então, nós agora estamos iguais, e agora podemos seguir em frente", disse ele enquanto ele se aproximava para agarrar a mão dela.

Simone afastou a mão enquanto seu rosto estava horrorizado e com muita raiva.

"Você dormiu com Rose? A menina que foi jantar em nossa casa com seus outros companheiros?" Simone perguntou, com total descrença. Ela não tinha ideia. Alexandre tinha conseguido manter isso em segredo muito bem.

"E você acha que está tudo bem? Você acha que o que você acabou de me dizer é normal em um relacionamento?", Perguntou Simone.

"E você acha que dormir com seu chefe está bem, certo?" Ele disse, um sorriso sarcástico levantando os cantos de seus lábios.

"Não, eu não acho que está tudo bem, eu me senti culpada e eu ia te contar, eu me recusei a casar com você porque meu relacionamento com Felipe significa alguma coisa. Enquanto você, você não tinha a intenção de me contar. Você teve uma aventura de uma noite e você fingiu que nada havia acontecido durante vários meses", disse Simone, olhando para Alexandre com os olhos ainda cheios de lágrimas.

Alexandre revirou os olhos e desviou o olhar dela.

"É o mesmo, Simone, não importa que ângulo você olhe... é a mesma coisa", ele disse baixinho.

"Não é o mesmo. Felipe e eu sentimos algo um pelo outro. Agora você, me diga quantas outras meninas fez sexo", agora ela gritou, sem se importar com quem podia ouvi-la.

O silêncio de Alexandre diz muito sobre sua resposta. Ele definitivamente dormiu com mais mulheres.

A porta do quarto se abriu abruptamente e Simone se virou para encontrar Felipe.

"Eu vou ter que te pedir para sair agora, Alexandre", disse Felipe e cruzou os braços na frente dele. Ao lado de Alexandre, Felipe se destacava por sua altura e, embora fosse mais velho, parecia mais forte e mais musculoso. Alexandre olhou para ele e depois voltou a olhar para Simone.

"Então, é assim que vai ser, seu novo namorado vai entrar e me chutar para fora do seu quarto depois de todos esses anos", disse ele, com suas palavras cheias de raiva.

"Todos esses anos não significaram nada depois do que você acaba de me dizer. Você esteve me enganando todo este tempo. Eu tentei fazer a coisa certa e não entrar em um casamento baseado em mentiras" gritou Simone e Alexandre apenas zombou dela.

"Por favor, Alexandre, saia da minha casa, eu vou te pedir educadamente pela última vez", a voz calma de Felipe abalou o ar e agora Alexandre parecia que não iria se arriscar.

"Adeus, Simone", ele disse, e ela o observou em um silêncio fumegante enquanto ele caminhava até sua penteadeira, e pegou a caixa com o anel e saiu do quarto, esquivando-se de Felipe ao sair.

Quando fechou a porta, Felipe se virou para olhá-la e percebeu o que havia acontecido.

Capítulo 38: Você aceita?

"Sinto muito que você tenha testemunhado isso, as meninas...". Simone gritou, mas antes que ela pudesse cobrir o rosto com as mãos, Felipe correu para ela e a tomou em seus braços.

"Não se preocupe com isso, você está bem?", Ele perguntou, tentando fazê-la olhar para ele.

"Sim, eu estou bem, apenas um pouco chocada, eu não esperava que ele aparecesse aqui", disse ela, enxugando as bochechas úmidas com as costas das mãos.

"Eu ouvi vozes fortes e eu entrei. Eu não queria intervir a menos que fosse absolutamente necessário, mas eu também não queria machucá-lo", disse ele e a abraçou.

Simone descansou a cabeça no peito dele enquanto tentava recuperar o fôlego. Felipe permaneceu como estava, com os braços ao redor dela, e a balançou tranquilamente de um lado para o outro.

"Ela está me enganando há anos, e eu não fazia ideia, me sinto tão idiota", ela chorou, e agora Felipe enxugou as lágrimas de suas bochechas e continuou lhe abraçando. Pouco a pouco, ela se acalmou com o balanço ao mesmo tempo em que os braços fortes de Felipe a protegiam.

"Ele descobriu sobre nos Felipe e queria que eu voltasse para casa com ele", disse ela com uma voz um pouco mais calma. Felipe deixou passar alguns segundos antes de dizer alguma coisa, quase como se estivesse permitindo que as palavras entrassem em sua cabeça para processá-las com atenção.

"Sua casa é aqui, Simone, com a gente", disse ele e ela olhou para ele com os olhos brilhando. Ele estava certo. Não havia outro lugar na Terra que ela preferisse chamar de lar.

"Eu não quero vê-lo novamente", ela disse em um sussurro.

"Você não precisa", ele respondeu, gentilmente acariciando sua testa, empurrando os cachos dela para trás de seu rosto.

"Estou feliz que você tenha decidido ficar", ele acrescentou, e ela não pôde deixar de sorrir.

"Eu não iria por nada, é aqui que eu quero estar", admitiu Simone e Felipe se inclinou para beijá-la. O beijo foi tranquilo, enquanto eles continuavam a se balançar nos braços um do outro. Simone sentia que poderia ter ficado ali para sempre, por toda a eternidade.

"E ele também levou o anel!" Ele disse abruptamente e ela olhou para ele e revirou os olhos. A última coisa que me importava era o anel de Alexandre.

"Mas o bom é que eu tenho algo para substituí-lo", disse ele, e se afastou tranquilamente.

As sobrancelhas de Simone levantavam em confusão enquanto observava Felipe tirar uma caixa de veludo azul do bolso de sua calça. Ao contrário de Alexandre, ele não se ajoelhou, mas permaneceu em pé, olhando para ela com um sorriso caloroso que se espalhou por seu rosto.

Simone sentiu como se sua respiração estivesse presa em sua garganta. Ela não esperava que ele lhe pedisse em casamento. Ela nem esperava que ele quisesse comprometer-se formalmente. Ela estava feliz sabendo que ela poderia estar perto dele, mesmo por um curto período de tempo.

"Eu tenho carregado este anel no meu bolso faz alguns dias, antes mesmo de você ter ido ao encontro com ele. Depois disso, eu só queria dar-lhe a oportunidade de decidir por si mesma, antes de te colocar em algum problema como este", disse Felipe, e Simone não pôde deixar de rir em voz alta.

"Esta é o pedido de casamento mais romântico que já ouvi", ela disse sarcasticamente e Felipe sorriu.

"O que realmente significa é que desde que te conheci, eu sabia que você era uma mulher de respeito e que eu poderia confiar. O fato de eu ver você irresistível, e querer fazer amor o tempo todo com você, é apenas um bônus adicional. Eu quero que minhas filhas cresçam com o exemplo de uma mulher como você, eu posso ver a influência positiva que elas tiveram em suas vidas e na minha. Meus dias são mais agradáveis com você. Então você quer ser minha esposa?" Felipe terminou de falar e abriu a caixa mostrando-lhe o anel. Era um diamante cor-de-rosa, esculpido em forma de coração, decorado com pequenos rubis em volta e ouro branco nas bordas.

Simone fez todo o possível para evitar que o grito que se acumulava em sua

garganta assustasse as meninas. Ela olhou para o anel à sua frente e depois olhou para o rosto de Felipe novamente.

"Não há nada mais que eu desejo fazer, Felipe", ela disse, e antes que ele tivesse a chance de colocar o anel no dedo dela, Simone tinha colocado os braços em volta de seu pescoço e lhe estava beijando.

Quando se separaram, os dois estavam rindo. Felipe finalmente colocou o anel no dedo e ela estendeu a mão para admirá-lo.

"É lindo Felipe, eu não posso acreditar, que tudo isso aconteceu tão rápido", disse ela, com um sorriso escapando de seus lábios. Ela ainda não conseguia parar de rir quando Felipe pegou a mão dela e segurou firme.

"Eu sempre acreditei em amor à primeira vista. E quando você entrou no meu escritório eu sabia que eu tinha encontrado o meu grande amor. E te beijar e fazer amor só reforçou essa crença", disse ele e inclinou-se para juntar as testas uma com a outra.

Simone mordeu o lábio enquanto olhava para o homem que seria seu futuro marido. Ela não pôde deixar de ficar vermelha, rir e lembrar a si mesma que tudo isso estava realmente acontecendo e não era um sonho. Ela ia ficar com Felipe para sempre. Seus desejos mais profundos se tornaram realidade. Não lhe importa o que o mundo ou seus pais tenham a dizer sobre isso. Apenas sua felicidade é importante para Simone.

"Eu amo você, Felipe", ela disse, pela primeira vez em voz alta.

"Eu amo você, Simone, eu sempre vou amar", disse ele e colocou a mão na parte de trás do pescoço para trazê-la mais perto.

"Agora, vamos contar as meninas!" Felipe disse e Simone estava rindo novamente. Eu vou ter a família feliz que tanto desejei na minha vida.

Epílogo

Três meses depois...

Simone e Felipe finalmente se casaram. Apesar do que qualquer pessoa poderia imaginar, a festa foi bastante simples, com no máximo dez convidados, apenas os mais próximos. Como esperado, entre os convidados estava Elisa, secretária de Felipe. Ela era muito especial, tanto para Simone quanto para o próprio Felipe.

Elisa era uma mulher idosa, solteira e nunca teve filhos por causa do destino. Talvez ela não tenha encontrado a sua cara metade ou talvez nunca tenha se atrevido a viver uma aventura para se tornar mãe. Talvez seja por isso que ela sentiu uma conexão especial com seu chefe, o bem-sucedido Felipe Maia. Ela cuidou dele como se ele fosse seu filho, sempre tentando aconselhá-lo no plano emocional, especialmente quando sua ex-esposa morreu após o nascimento de sua última filha.

Viver um episódio tão traumatizado e forte de ambas as partes, fez com que os laços que existiam entre eles fossem além de uma secretária e o chefe.

Para Simone, Elisa era uma espécie de fada madrinha. Ela lhe deu o melhor conselho de sua vida "Não tente enganá-lo...". E isso marcou Simone para sempre. Graças às suas palavras, ela conseguiu alcançar o coração de Felipe e formar esta linda história de amor com a família que ela sempre sonhou e que estavam celebrando hoje com um matrimônio.

Alexandre...

Alexandre, por outro lado, desapareceu completamente do mapa depois do último encontro que teve com Simone na casa de Felipe.

Graças a Ernesto, o corretor imobiliário que trabalhava para Felipe, soube que Alexandre tinha abandonado o apartamento que Felipe alugava para ele durante a noite. Ele saiu sem avisar nada, ele só pegou suas coisas mais pessoais e foi embora. Não deixou uma mensagem, uma carta e também não pagou as contas essenciais e menos o aluguel do mês, mas Felipe estava feliz com a decisão de Alexandre... que desapareceu de suas vidas, mesmo que deixasse contas sem pagar, foi uma atitude que não lhe deixou nem um pouco surpreso.

As filhas pequenas Julia e Aline de Felipe estavam felizes com a decisão que Simone e seu pai haviam tomado. Ela era a melhor amiga que elas tinham a melhor babá... a melhor mãe que podiam imaginar. A felicidade das pequenas se multiplicou no momento em elas souberam que Simone estava grávida e teriam um irmãozinho para fazer bagunça em suas vidas.

Por outro lado, os pais de Simone não compareceram ao casamento... Eles nunca concordaram que Simone deveria ter se separado de Alexandre. Eles nunca apoiaram seu novo relacionamento, afirmando que Felipe só queria

usá-la por ela ser jovem e nada, além disso, mas Simone já havia tomado uma decisão... E ela decidiu ser feliz, com ou sem o apoio de seus pais.

Final